



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho
10ème Colloque International de Psychodynamique et Psychopathologie du Travail
10º Coloquio Internacional de Psicodinámica y Psicopatología en el Trabajo
10th International Colloquium of Psychodynamic and Psychopathology at Work

ANAIS - COMUNICAÇÃO ORAL

Mudanças no Trabalho – Novos Desafios para a PDT
Changements dans le Travail – Nouveaux Défis pour la PDT
Cambios en el Trabajo – Nuevos Desafíos para la PDT
Changes in Work – New Challenges for PDW

21, 22 e 23/08/2019

Universidade de São Paulo, Brasil

pro.poli.usp.br/cippt10

REALIZAÇÃO:



INSTITUT DE
PSYCHODYNAMIQUE
DU TRAVAIL

APOIO:





CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

APRESENTAÇÃO

**Tema: Qual psicodinâmica, para qual trabalho, para quem?
Mudanças no trabalho - Novos desafios para a PDT**

O “CIPPT 10” foi realizado em São Paulo, Brasil, entre os dias 21 e 23 de agosto de 2019, na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Auditório Prof. Francisco Romeu Landi). Esta edição do evento buscou tratar especificamente das inquietações referentes ao futuro da disciplina frente aos desafios colocados pelos cenários atuais de produção.

Baseada em três eixos teóricos principais (o sujeito, a ação e o trabalho), de modo geral, o objetivo final da Psicodinâmica do Trabalho (PDT) é o de contribuir para a emancipação dos sujeitos e coletivos, com vistas ao desenvolvimento das organizações, da sociedade e da cultura. Defende não somente a centralidade da sexualidade, mas igualmente a do trabalho, ou melhor, a do trabalhar, para o desenvolvimento humano, reforçando o lugar central desta atividade na vida de todos e nas possibilidades da constituição do viver-junto nas empresas, instituições e na sociedade. O trabalho, portanto, constitui-se como local privilegiado para o desenvolvimento, podendo ser tanto fonte de saúde como de sofrimento patogênico.

Para a PDT, a compreensão do sujeito está ancorada na antropologia psicanalítica. Para a disciplina, o sujeito é modulado por seu inconsciente, trabalha em determinados coletivos, vive em sociedade e carrega uma cultura que é fortemente articulada pelo trabalho e pelas suas relações.

A compreensão sobre o trabalho adotada pela disciplina não é baseada somente nas perspectivas sociológicas e econômicas e na preocupação com o emprego. Considera o trabalho enquanto atividade significativa, que é modulada por relações sociais e que tem um papel fundamental para propiciar condições para que os sujeitos e os coletivos se enriqueçam subjetivamente a partir da sua experiência nos contextos reais. Como pano de fundo há também a dimensão política do trabalhar, considerado como uma ação no mundo que contribui largamente para a construção da *polis*. Portanto, não há trabalho, do



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

ponto de vista da PDT, que possa ser entendido sem uma reflexão a partir desses três eixos teóricos.

Ao refletir sobre os desafios, já presentes para aqueles que adotam este referencial teórico-metodológico em suas práticas profissionais, oriundos das transformações do trabalho atualmente em curso nas sociedades contemporâneas, nossa responsabilidade é ainda maior. O chamado emprego flexível, por exemplo, carrega uma forte tendência à precarização do trabalho; as novas propostas de revolução industrial conhecida como indústria 4.0 trazem a perspectiva uma mudança radical em termos dos cenários de emprego e trabalho, que inclui, por exemplo, a chamada "Inteligência Artificial", colocando em evidência questões muito importantes para quem atua nas ciências do trabalho, em especial para aqueles que atuam com a PDT. Dentre elas, citamos o isolamento extremo dos sujeitos e o enfraquecimento do trabalho coletivo, fenômeno reforçado pelas modalidades de avaliação individual de desempenho. Até o presente, os estudos em PDT mostram os efeitos nefastos para a saúde mental deste tipo de modalidade organizacional.

Neste Colóquio buscou-se questionar como serão os cenários de produção e como será o trabalho. Haverá trabalho para todos? Quais serão as modalidades e as relações de emprego? Haverá trabalhos interessantes e desafiadores para todos, e/ou para a maioria da população? Os cenários serão propícios ao desenvolvimento profissional, ou seja, conhecimentos, práticas, tradições baseadas na utilidade social e no trabalho de qualidade, sentido e engajamento? Será possível construir relacionamentos com colegas de trabalho baseados em confiança, relevância, competência, colaboração e outros valores intangíveis que são a base de relacionamentos mais profundos e mais duradouros? Será possível trabalhar com a possibilidade de trilhar um caminho em direção à realização de si e de uma verdadeira contribuição com os coletivos, com as empresas, instituições e com a sociedade?

Ressalte-se que a promessa de realização de si e de emancipação pelo trabalho, na maioria dos casos, não se cumpriu. Isto é devido às escolhas



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

políticas, econômicas e organizacionais que têm papel hegemônico pautadas em uma profunda desigualdade no que diz respeito à distribuição de trabalhos interessantes e desafiadores. Quando se busca projetar no futuro como será o trabalho com a incorporação cada vez mais intensa das tecnologias da informação e de comunicação, assim como o desenvolvimento da biotecnologia e da dita inteligência artificial, as dúvidas e as incertezas sobre o futuro do trabalho ficam ainda mais angustiantes e cruciais. As transformações ocorridas ao longo da história, sejam de ordem tecnológica ou organizacional, não foram pautadas nos pressupostos da centralidade do trabalho e da sua importância para o desenvolvimento dos sujeitos, das instituições e da cultura.

O debate e as ações transformadoras em relação ao trabalhar são as principais contribuições da PDT ao longo de sua recente história. O desafio seria o de como promover, frente aos cenários político e econômico contemporâneos, situações de trabalho propícias à construção da saúde, ao desenvolvimento profissional e social. Portanto, ressalta-se a relevância de termos promovidos debates e enfrentamentos às ondas que colocam o trabalho em uma posição absolutamente precária. É relevante e urgente uma reflexão sobre os modos de ação em PDT, com base em experiências anteriores e contemporâneas, além dos diferentes pontos de vista sobre o trabalho, reforçando, inclusive, as bases epistemológicas e políticas da disciplina.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

INFORMAÇÕES GERAIS

Comitê Organizador

Laerte Idal Sznelwar, EP-USP
Dra. Selma Lancman, FM-USP
Seiji Uchida, Instituto Trabalhar
Juliana de Oliveira Barros, FM-USP
Claudio Marcelo Brunoro, Instituto Trabalhar

Comitê Científico

Cecilia Ros, Universidad Nacional de Lanús
Christophe Dejours, Université Paris Descartes/Conservatoire Nationale des Arts et Métiers (CNAM)
Christophe Demaegdt, CNAM
Claudio Marcelo Brunoro, Instituto Trabalhar
Duarte Rolo, Université Paris Descartes/CNAM
Francilene Maria de Melo e Silva, Secretaria de Estado de Saúde Pública
Heliete Maria Castilhos Karam, UnB
Isabelle Gernet, Université Paris Descartes
Juliana de Oliveira Barros, FM-USP
Kátia Barbosa Macêdo, PUC-Goiás
Katia Cristina Tarouquella Rodrigues, UnB
Laerte Idal Sznelwar, EP-USP
Laura Camara Lima, Unifesp
Louise Saint-Arnaud, Université Laval Québec
Michel Vézina, HEC Montréal
Miriam Wlosko, Universidad Nacional de Lanús
Patrício Nushold, CNAM
Seiji Uchida, Instituto Trabalhar
Selma Lancman, FM-USP



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Valérie Ganem, CNAM/IUT Paris 13

Equipe Organizadora

Alvaro Marinho Marques

Cristiane Pereira Rodrigues

Observação

Ressaltamos que os textos (conteúdo e formatação) são de inteira responsabilidade de seus autores.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

SUMÁRIO¹

PSICODINÂMICA DO TRABALHO: DO MÉTODO PRESCRITO AO REAL NA FRANÇA E BRASIL	9
A COOPERAÇÃO NA ATIVIDADE DE TRABALHO DO MÉDICO OBSTETRA	15
ESTRATÉGIAS DE DEFESA NO AMBIENTE LABORAL: UM ESTUDO COM TRABALHADORES AFASTADOS DO TRABALHO	20
DIMENSÕES PSICODINÂMICAS DA INTENSIFICAÇÃO DO USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO TRABALHO DOCENTE	25
QUAND « EGALITE » RIME AVEC « INVISIBLE » - LE NEOLIBERALISME ET L'EXCLUSION DU REEL DE TRAVAIL DES FEMMES DANS L'ENSEIGNEMENT	30
SAÚDE E ADOECIMENTO DE EMPRESÁRIOS CORRETORES DE SEGUROS: ENTRE A COMPETIÇÃO E A COOPERAÇÃO	35
OVER-INDEBTEDNESS: EFFECTS ON QUALITY OF LIFE AND ETHICAL SUFFERING OF BANK WORKERS IN BRAZIL	41
TRANSIÇÃO UNIVERSIDADE – TRABALHO: DIÁLOGOS COM A PSICODINÂMICA DO TRABALHO	46
REFLEXÕES SOBRE O ADOECIMENTO DOS SERVIDORES TÉCNICO ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO SUPERIOR FEDERAL A PARTIR DA CLÍNICA PSICODINÂMICA DO TRABALHO	52
UMA REFLEXÃO SOBRE A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DIANTE DAS MUDANÇAS DO TRABALHO	58
SACRIFÍCIO, CORAGEM E A VONTADE DE AJUDAR O PRÓXIMO: ESTUDO COM TRABALHADORES DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA	64
PSICODINÂMICA DO TRABALHO, PSICANÁLISE E O POTENCIAL DO ATENDIMENTO EM GRUPO	70

¹ Os trabalhos estão organizados de acordo com a ordem de submissão dos mesmos.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

ESTRATÉGIAS DEFENSIVAS E O SENTIDO NO TRABALHO DE PROFESSORES DE UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PARA ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI	75
TRABALHO E CENTRALIDADE DO TRABALHO NA CLÍNICA DEJOURIANA: UM OLHAR METATEÓRICO	80
CONTRIBUIÇÕES DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO PARA A AUTOGESTÃO A PARTIR DO OLHAR DA COOPERAÇÃO NA FÁBRICA OCUPADA FLASKÔ	88
A DEGRADAÇÃO DA COOPERAÇÃO NO TRABALHO	96
O TRABALHO NO SETOR ELÉTRICO: ENTRE O RISCO E A TENSÃO	101
TRABALHO REAL E INTELIGÊNCIA INVENTIVA: ANÁLISE DA ATIVIDADE DE ELETRICISTAS DE LINHA VIVA	108
A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE PSICODINÂMICA	114
CONTRIBUIÇÕES DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO NA COMPREENSÃO DO PRAZER E SOFRIMENTO ENTRE POLICIAIS MILITARES	121
PSICODINÂMICA DO TRABALHO: UMA DISCUSSÃO SOBRE SUAS RELAÇÕES CONCEITUAIS	126
SOBRE O TRABALHO DOS ATLETAS DE ALTO-RENDIMENTO	131



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Título: Psicodinâmica do Trabalho: do Método Prescrito ao Real na França e Brasil

Tema: Método prescrito e o real da pesquisa

Palavras-chave: Psicodinâmica do trabalho; método prescrito; real da pesquisa;

Nome(s) do(s) autor(es): Profa. Dra. Kátia Barbosa Macêdo e Prof. Dr. Roberto Heloani

Afiliação(ões) do(s) autor(es): Professora Titular Pontifícia Universidade Católica de Goiás- Puc Goiás e Professor Titular da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

Endereço(s) do(s) autor(es): Rua C181, n. 75, edifício Hannover, apt. 700, setor Nova Suíça, Goiânia GO CEP 74280-315 e Rua Jean Nassif Mokarzel n. 160, ap. 21, Bairro Barão Geraldo, Campinas SP CEP 13084-070.

E-mail do(s) autor(es): katiabarbosamacedo@gmail.com; rheloani@gmail.com.

Introdução: Desde sua constituição a PDT se pauta em diálogos com a ergonomia, psicanálise, sociologia do trabalho, psicopatologia, psicologia, medicina do trabalho, dentre outras. Todas elas contribuíram para a constituição do seu método. Utilizou-se como técnicas para a coleta de dados a análise documental e entrevistas individuais. Foram realizadas treze entrevistas individuais, sendo uma com Dejours e outras doze com pesquisadores brasileiros que utilizavam a Psicodinâmica do trabalho em suas pesquisas. Foram analisados vinte e um trabalhos do acervo do CNAM dentre teses, dissertações e relatórios visando analisar o desenvolvimento das pesquisas no grupo de pesquisa dirigido por Dejours. O texto apresenta a ancoragem epistemológica da Psicodinâmica do trabalho e seus pressupostos.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Objetivos: O objetivo desse estudo foi discutir o método da Psicodinâmica do Trabalho, partindo do prescrito por Dejours e verificar como são desenvolvidas as pesquisas em Psicodinâmica do trabalho por pesquisadores que utilizam essa abordagem teórica e metodológica na França e no Brasil.

Quadro Teórico: As etapas previstas nesse método são: a demanda e sua constituição: a fase da pré-pesquisa; a enquete ou a pesquisa propriamente dita, que inclui: a análise da demanda; a análise do material da pesquisa; a observação clínica, a interpretação; a validação e refutação do relatório.

Metodologia: Para a realização do presente estudo foram realizadas vinte e três entrevistas com Dejours e pesquisadores componentes de dois grupos: Grupo 1- Grupo de pesquisadores que compunham o grupo de pesquisa Psicanálise, saúde e trabalho, no CNAM coordenado pelo Dejours em 2016; e Grupo 2- Grupo de pesquisadores brasileiros que utilizavam a Psicodinâmica do trabalho em suas pesquisas, muitos deles com relação direta com Dejours e outros componentes do Grupo de Trabalho de psicodinâmica e Clínica do Trabalho da Anpepp em 2016. Além disso, foram lidos e analisados vinte e dois trabalhos (teses, dissertações e relatórios) desenvolvidas total ou parcialmente no laboratório, sendo que o critério de escolha foi a indicação do próprio Dejours, considerando o fato de terem sido elaborados por brasileiros ou o fato de estarem em desenvolvimento no grupo de pesquisa orientado por ele. O objetivo foi verificar como eram desenvolvidas as pesquisas no grupo de pesquisa, enfocando principalmente o método. Foram realizadas nove entrevistas e analisadas 13 teses e relatórios.

Resultados: O método prescrito e o real das pesquisas realizadas pelos pesquisadores, partindo de seus relatos nas entrevistas e da análise documental indicam. A partir da análise das entrevistas e dos trabalhos do acervo, foi possível levantar convergências e divergências. Chama a atenção que sempre esteve presente nos trabalhos o diálogo interdisciplinar, os trabalhos analisados indicam como característica a tendência da Psicodinâmica do trabalho possuir interfaces e dialogar com outras disciplinas, dentre elas a



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

psicopatologia e ergonomia. Em relação à primeira etapa, a constituição da demanda, os dados indiquem que dos vinte e um trabalhos analisados, percebeu-se que apesar da demanda ser considerada um requisito fundamental para a realização de uma pesquisa ou intervenção isso nem sempre ocorreu. Chama a atenção o fato de que nos trabalhos analisados não haja referência ao fato de que houvesse chegado uma demanda para os pesquisadores, muito pelo contrário, em sua quase totalidade o que se encontra registrado é um esforço para se constituir uma demanda a partir do interesse do pesquisador para realizar o estudo. Talvez isso decorra do fato que a maioria dos trabalhos analisados foram desenvolvidos no âmbito de formação profissional, ou seja, no decorrer do mestrado ou doutorado, e que nesse sentido há realmente um movimento do pesquisador em buscar um campo de pesquisa para desenvolver sua investigação, e encontrando na constituição da demanda uma forma de atender a esse requisito. Em relação à segunda etapa, a realização da pesquisa propriamente dita, cabe ressaltar que a compreensão dos pesquisadores em relação ao prescrito por Dejours é diversa. Para alguns os princípios devem ser seguidos rigidamente, enquanto para outros o que há são diretrizes gerais que devem servir de referência epistemológica no desenvolvimento da pesquisa, ficando a cargo do pesquisador fazer as adaptações necessárias para garantir a execução do estudo. Do banco de teses e relatórios analisados para o presente estudo, no que se refere especificamente ao modo como os dados foram constituídos, a maioria descreve em seu método que realizaram as discussões coletivas com grupos de trabalhadores, sendo que alguns utilizaram também entrevistas. Assim, pode-se afirmar que a recomendação de Dejours para que sejam realizados os espaços de discussões coletivos com os trabalhadores foi atendida pela maioria dos autores dos trabalhos analisados. Em relação ao número de participantes por grupo, a média foi de nove pessoas por grupo nas pesquisas analisadas, e o número de sessões coletivas realizadas em cada



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

pesquisa teve uma média de sete, estando incluídas as sessões para validação dos resultados.

Conclusão: Esses dados indicam que o recomendado por Dejours vem sendo cumprido na maioria dos estudos. Deve-se salientar que tudo isso está em dependência direta das características do campo onde a pesquisa é realizada, do número de pessoas, do contexto, da cultura organizacional. Desse modo, quando durante a realização de um estudo não é possível realizar exatamente como o prescrito em função do contexto, isso não significa que seja motivo de críticas ou desmérito do pesquisador, pois ele não pode ser responsabilizado por contingências que dele não dependem. No que se refere à coerência epistemológica, é importante ressaltar que a psicodinâmica do trabalho não propõe medidas de avaliação para seu método. Das adaptações relativas à constituição de uma demanda, de variação no número de sessões de discussão coletivas e do número de participantes, no Brasil alguns pesquisadores foram além. Certas adaptações foram citadas, o que gerou controvérsias entre Dejours e alguns pesquisadores, uma vez que algumas adaptações extrapolaram o prescrito e perderam a coerência epistemológica ao utilizar métricas para estudar fenômenos subjetivos e interpessoais. Na etapa da análise clínica dos dados, é importante ressaltar a influência da psicopatologia e da psicanálise.

No processo analítico, a partir da fala do paciente, o analista seleciona alguns fatos e aspectos, elabora e constrói uma interpretação, que apresenta ao paciente, o que permite ressignificar representações, emoções e sentimentos. Essa elaboração conjunta e continuada é a matéria principal da psicanálise, significando um tipo de comunicação diferenciada, que permite trazer à consciência aspectos até então não percebidos pelo paciente. Do banco de trabalhos que foram analisados, pode-se perceber que a forma como os dados são analisados é um fator que exige uma formação anterior do pesquisador no sentido de que esteja habilitado a adotar uma escuta clínica para a construção



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

do material, além de também analisar a mobilização subjetiva prevista pela psicodinâmica do trabalho. Uma formação clínica anterior se constitui um divisor de águas quando o assunto é a análise clínica do trabalho. Apesar do procedimento em clínica psicodinâmica do trabalho estar comprometido com uma série de requisitos, não deve ficar preso à sua prescrição, em razão da própria coerência entre a abordagem teórica e sua prática. O real do trabalho do pesquisador pode diferenciar-se do planejado, do prescrito, exigindo o uso de sua engenhosidade, da sua inteligência prática para dar conta do real.

Bibliografia:

Dejours, C. (1999). *Conferências brasileiras: identidade, reconhecimento e transgressão no trabalho*. São Paulo: Fundap.

Dejours, C. (2004). Subjetividade, trabalho e ação. *Revista Produção*, 14 (3), 27-34.

Dejours, C. (2005). *O fator humano*. (M. I. Betiol & M. J. Tonelli, trad.). Rio de Janeiro: Editora FGV.

Dejours, C. (2008). *Trabalho, tecnologia e organização: avaliação do trabalho submetida à prova do real*. São Paulo: Blucher.

Dejours, C., Abdoucheli, E. & Jayet, C. (2009). *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. (M. I. Betiol, trad.). São Paulo: Atlas.

Dejours C., Dessors D. & Molinier, P. (1994). Pour comprendre la résistance au changement. *Documents du Médecin du Travail*, 58, 112-117.

Dejours, C. & Gernet, I. (2012). *Psychopatologie du travail*. Paris: Elsevier Masson.

Macêdo, K. B. & Heloani, R. (2017). Introdução e expansão da Psicodinâmica do Trabalho no Brasil: entrevista com Dejours. *Psicologia em estudo*, 22, 497-502. Recuperado de <https://bit.ly/2XiZyDD>

Machado, L. S. & Macêdo K. B. (2016). Análise bibliométrica dos estudos em clínica psicodinâmica



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

do trabalho. *Revista Subjetividades*, 16, 62-76.

Merlo, A. R. C., Mendes, A. M. & Moraes, R. D. (2013). *O sujeito no trabalho: entre a saúde e a patologia*. Curitiba: Juruá.

Molinier, P. (2013). *O trabalho e a psique: uma introdução à Psicodinâmica do Trabalho*. (F. Soudant, trad.). Brasília: Paralelo 15.

Sznelwar, L. I. (2006). Alain Wisner: o desenvolvimento da ergonomia e do pensamento sobre o trabalhador. *Revue Travailler*, 15, 226-234.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Título: A cooperação na atividade de trabalho do Médico Obstetra

Tema: Análise do trabalho coletivo na profissão médica

Palavras-chave: Médicos Obstetras, Trabalho Coletivo, Cooperação

Nome(s) do(s) autor(es): Jéssika S. V. Barbosa de Melo e Paulo César Zambroni de Souza

Afiliação(ões) do(s) autor(es): Doutorada em Psicologia Social pela USP e Professor Doutor da UFPB, respectivamente.

Endereço(s) do(s) autor(es): Rua das Giestas, 143, bairro Vila Bela, São Paulo – SP. Av. Cidade Universitária, s/n., bairro Castelo Branco, João Pessoa – PB, respectivamente.

E-mail do(s) autor(es): jessikasonaly@gmail.com; paulozamsouza@yahoo.com.br.

Introdução: Este texto é um recorte de uma pesquisa maior sobre o trabalho realizado por Médicos Obstetras. A obstetrícia é uma área de destaque para a medicina por representar uma das necessidades básicas da população e por participar de um evento social, cultural e histórico muito importante que é o nascimento. Tal situação submete os profissionais que atuam nessa área a uma pressão constante por bons resultados, além das variabilidades e dilemas que são inerentes a este ofício. **Objetivos:** O presente estudo busca identificar a dinâmica de cooperação desenvolvida por médicos obstetras que atuam em uma maternidade pública. Para tanto, buscou-se lançar luz sobre a complexa atividade de trabalho desenvolvida cotidianamente por esses profissionais, privilegiando o ponto de vista do trabalhador que é o maior expert de sua atividade, em concordância com os pressupostos teóricos da Psicodinâmica do Trabalho. **Metodologia:** A pesquisa desenvolvida é de caráter qualitativo, para tanto foram realizadas entrevistas semiestruturadas e observações do cotidiano do trabalho com 13 médicos obstetras que atuavam em uma maternidade pública situada no interior do Nordeste, 10 são do sexo feminino e três são do



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

sexo masculino. As idades variaram entre 31 a 61 anos. Quanto ao tempo de atuação como obstetra, este variou de um ano até 40 anos de profissão.

Quadro Teórico: A análise psicodinâmica feita a respeito da ação humana ao trabalhar propõe a centralidade do trabalho para o funcionamento psíquico, em uma relação consubstancial entre trabalho e subjetividade. Entretanto, essa análise não se encerra nesse entendimento de experiência única consigo mesmo. Na verdade, o trabalho não é apenas a realização de uma inteligência singular, é também a justaposição de inteligências singulares (Dejours, 2012). Na análise coletiva do trabalho feito por Dejours (2012) a prescrição concretiza-se na coordenação das atividades e a efetivação do trabalho apresenta-se na forma de cooperação. Para o referenciado autor, a inteligência produzida no trabalho é marcada por características singulares de cada pessoa, ou seja, o caminho traçado pela inteligência, habilidade e experiência é individual, cada pessoa tem um jeito e faz de uma forma. Em contrapartida, para que o trabalho se concretize de maneira coletiva, faz-se necessário coordenar as inteligências singulares; faz-se necessário uniformizar as ações. Essa façanha só é possível por meio da cooperação. Assim, a cooperação fundamenta-se na liberdade em nível individual e, ao mesmo tempo, na vontade de trabalhar junto em nível coletivo. Nesse sentido, a cooperação é compreendida como a vontade das pessoas de trabalharem juntas e de superarem conjuntamente os obstáculos e contradições que surgem no dia-a-dia (Dejours, 2004). **Resultados:** Através das entrevistas e observações realizadas foi possível perceber o trabalho coletivo desenvolvido pelos obstetras nas atividades cotidianas de trabalho, em uma constante condição de cooperação, como ilustra o participante GO 5 “*Por vezes, a gente tem a necessidade de convocar algum colega, dois, três. Muitas foram as vezes que estavam os quatro plantonistas dentro do centro cirúrgico para tentar tomar uma decisão, fazer alguma coisa...*”. Nota-se que, os obstetras não hesitam em procurar ajuda com seus pares para a realização de alguma conduta e/ou procedimento que apresenta maior nível de complexidade ou risco. O trabalhar junto acontece na divisão das atividades, na análise de



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

diagnósticos, na discussão das condutas, na assistência a partos normais ou cesáreas e em procedimentos cirúrgicos. Corroborando o que Dejours (2012) teoriza sobre a cooperação, para ele a cooperação acontece quando existe ajuda, solidariedade e harmonia entre os indivíduos. Nesse sentido, um dos participantes expressa que na maternidade há um ambiente de “*respeito mútuo e cooperação*” (GO 6) entre os profissionais. O trabalho do obstetra manifesta-se de forma autônoma. Cada médico tem a liberdade de, mediante seus conhecimentos, inteligência e experiência, escolher o seu fazer da forma que acredita ser mais indicado. A mediação acontece justamente com o outro; a coordenação das ideias e das inteligências são harmonizadas através do comum acordo, na deliberação. De acordo com Dejours (2012), há dois tipos de espaços de deliberação, os formais e os informais. Os espaços de deliberação formais se configuram para o médico obstetra na forma de reuniões clínicas. A participante GO 3 expressa por qual motivos as reuniões acontecem: “*justamente para discutir, discutir algum caso da enfermaria, algum óbito que aconteceu, o porquê que aconteceu. Faz o levantamento do hospital, o porquê que está tendo muito determinado caso...*”. Já os espaços de deliberação coletiva informais são diversos, as enfermarias, os corredores, os quartos de descanso coletivo e os refeitórios são espaços sociais propícios para o debate de opiniões e a formação de regras de trabalho. Outra forma de deliberação formal se configura através da própria ciência. A medicina baseada em evidências, com arbitragem, desenvolve condutas que são frutos de inúmeras pesquisas mundiais, e, conseqüentemente, são impostas como modelo a ser seguido pelos profissionais da saúde. Além desses espaços físicos, a tecnologia também se apresenta como um novo e importante espaço de deliberação informal. O uso de aplicativos de comunicação formam uma rede de contatos, no qual os profissionais que não estão na cena do hospital atuam indiretamente para a resolução de situações de complexidade maior. Tal recurso pôde ser observado durante uma das entrevistas, como expressa o relato a seguir: “*Durante uma entrevista dentro da sala de repouso na*



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

*maternidade, as entrevistadas solicitaram uma pausa devido a uma complicação médica com uma paciente de alto risco, as participantes começaram a discutir qual conduta iriam realizar, se interrompiam a gestação ou esperavam o quadro evoluir um pouco mais. Inusitadamente, as obstetras começaram a conversar via celular, o que inicialmente pareceu ser um grupo de WhatsApp. A conversa entre elas demonstrava que os obstetras consultados via grupo tinham opiniões diferentes, uns defendiam uma cesárea de urgência e outros defendiam a espera de mais um dia para tal procedimento. E assim, apensar das diferentes opiniões que dividiram os profissionais que estavam de plantão e os que estavam no grupo do WhatsApp, a decisão final foi tomada pela obstetra de plantão”. Logo após essa observação, a participante GO 4 confirma “a gente tem um grupo, e quando surge uma dúvida a gente sempre discute com outros médicos. Um grupo do WhatsApp”. Os espaços de deliberação criam modos de fazer e ser, a discussão do conhecimento e da experiência é algo que faz parte ofício, tornando-se inerente a profissão médica. Uma vez que, devido à complexidade da atividade, a responsabilidade necessita ser compartilhada para que a sobrecarga de trabalho psíquica se torne menor e o sucesso do trabalho seja mais provável. Como exemplo, o GO 6 expressa: “a discussão de conhecimento, repartir o conhecimento, isso já faz parte da nossa profissão, todos nós discutimos casos um com o outro” e a participante GO 12 também acrescenta: “a gente precisa dessa conversa, porque a obstetrícia de qualquer forma, é necessária essa divisão de responsabilidade. Você centrar tudo para você, você vai sair daqui estressado mentalmente, entendeu? É preciso dividir responsabilidade”. **Conclusão:** Diante do exposto é possível identificar que o trabalho coletivo e a cooperação se apresentam como necessárias para que o obstetra realize seu trabalho e vença os obstáculos impostos pelo real. Apesar das constantes mudanças vivenciadas atualmente no mundo do trabalho como a crescente individualização e isolamento nas relações de trabalho, o enfraquecimento do trabalho coletivo e com o avanço da tecnologia, estas transformações não representam mudanças significativas*



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

na atividade de trabalho do obstetra, na contramão dessa tendência atual, os profissionais dessa área continuam exercendo seu ofício de maneira cada vez mais corporativista e usando a tecnologia para promover espaços de discursões, coletividade e cooperação. Contudo, vale considerar que a análise do homem em situações de trabalho é um processo difícil, resultado de múltiplos determinantes, e requer do pesquisador uma atenção especial a aspectos que, em geral, são deixados de lado nos estudos sobre o trabalho. Apesar do recurso da palavra ser uma via de acesso da realidade, acredita-se que sempre haverá uma defasagem entre a atividade de trabalho, aquilo que o trabalhador diz sobre ela e a interpretação dada pelo pesquisador, uma vez que o trabalho vai muito além do que o que se conhece sobre ele (Dejours, 1992). Tendo em vista a complexidade que envolve o trabalho de interpretação do vivido, acredita-se que as análises contidas nesse recorte formam uma ideia daquilo que vem a ser a dinâmica de cooperação do trabalho do médico obstetra, sem, contudo, esgotar todas as possibilidades de compreensão e interpretação dessa realidade. Isso porque, o mundo real traz consigo sempre o inédito, sendo difícil abarcar por completo as reais situações vivenciadas cotidianamente pelos trabalhadores.

Bibliografia:

- Dejours, C. (2015). *Le choix, Souffrir au travail n'est pas une fatalité*. Montrouge: Bayard.
- Dejours, C. (2016). Itinéraire théorique em psychopatologie du travail. In. C. Dejours. *Situations de travail*. Paris: PUF, pp. 71-107.
- Dejours, C. (2012). *Trabalho vivo: Trabalho e emancipação*. Tomo II. (F. Soudant, trad.). Brasília: Paralelo 15.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Título: Estratégias de Defesa no Ambiente Laboral: Um estudo com Trabalhadores Afastados do Trabalho

Tema: Saúde do Trabalhador

Palavras-chave: Mecanismo de defesa. Adoecimento. Saúde do trabalhador

Nome(s) do(s) autor(es): Amanda Dias Dourado¹ Paulo César Zambroni-de-Souza²

Afiliação(ões) do(s) autor(es): ¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba UFPB ² Doutor em Psicologia Social. Docente do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Endereço(s) do(s) autor(es): ¹Departamento de Psicologia. Universidade Federal da Paraíba. Cidade Universitária, s/nº, Castelo Branco, João Pessoa – PB CEP 58051-900 Tel: 83 32167337 ²Departamento de Psicologia. Universidade Federal da Paraíba. Cidade Universitária, s/nº, Castelo Branco, João Pessoa – PB CEP 58051-900. Tel: 83 32167337

E-mail do(s) autor(es): ¹amandadouradorh@gmail.com
²paulozamsouza@yahoo.com.br.

Introdução: Este texto parte da tese que diante das situações de pressão os trabalhadores não se comportam de forma passiva, mas atuam de maneira defensiva na tentativa de se proteger das consequências deletérias à saúde mental (Dejours, 2012). Tem-se assim a importância dos mecanismos de defesas e a capacidade de, pela sublimação, transformar-se o sofrimento em uma força criativa. Mas para que a sublimação seja possível, é necessário que exista um espaço para a liberdade da própria subjetividade (Dejours, 2013). Todavia, esse espaço geralmente é esmagado pelas condições organizacionais que são desfavoráveis à elaboração de estratégias coletivas.

Objetivos: Identificar as estratégias de defesa que 9 trabalhadores afastados do trabalho por motivo de doença utilizavam para enfrentar as situações de sofrimentos quando estavam ativos no trabalho.

Quadro Teórico: Psicodinâmica do Trabalho



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Metodologia: Trata de um estudo de campo que possui um caráter experimental, de natureza qualitativa. De acordo com Minayo (2017), as pesquisas qualitativas “preocupam-se menos com a generalização e as generalidades e mais com o aprofundamento, a abrangência e a diversidade no processo de compreensão” (p.10). A pesquisa aconteceu no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, CEREST, de uma capital do Nordeste brasileiro com a utilização de um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada realizada individualmente e analisada pela análise de conteúdo temática.

Resultados: A amostra foi composta por 4 homens e 5 mulheres, com a identificação de 4 casados, 3 solteiros, 1 união estável e 1 divorciado. A renda predominante foi de 1 salário mínimo e a escolaridade fundamental incompleto. A faixa etária variou entre 29 a 58 anos.

Os participantes atuavam em diferentes organizações e com diferentes funções (técnico em manutenção de subsistema; estoquista de sapato; secretária de limpeza; gerente comercial assistente; operador de máquina industrial; cozinheiro; chefe de sessão e duas operadoras de sapato). O tempo de serviço variou entre 2 anos a 19 anos, e o tempo de afastamento oscilou de 1 mês a 6 anos. As queixas que os levaram a procura do CEREST foram: dores nas veias, no braço, no punho, nas pernas, na coluna e no joelho; hérnia cervical e artrose; Transtorno de Ansiedade Generalizada; perda do dedo anelar do pé esquerdo e síndrome do túnel do carpo.

Os resultados da entrevista serão expostos através das falas dos participantes, que serão representados pela numeração da ordem em que foram entrevistados. Evidenciou-se que alguns trabalhadores descontavam a tensão do trabalho nas relações familiares, como mencionou a participante 8 “eu sou muito calma, tem gente lá que explode, mas eu prefiro ignorar, mas por dentro ficava arrasada, né? Chegava com raiva em casa, descontando com meu companheiro, sem paciência com a minha filha”.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Essa participante mostra que o trabalho vai além do espaço laboral e invade as outras áreas da vida do indivíduo, podendo afetar as relações familiares (Dejours, 2018). Enquanto na empresa os trabalhadores mantêm a postura do profissionalismo que não se deixa abalar por nada, é no seio familiar que esse sofrimento encontra uma saída. Como esclarece Dejours, (1992b, p.78) “a necessidade de descarregar a agressividade provoca a contaminação das relações fora da fábrica, e em particular, das relações familiares”.

A família se torna uma fonte requisitada para superar as pressões organizacionais e as dificuldades do trabalho podem provocar violência nas relações conjugais, alcoolismo e doenças que irão afetar todos os membros da família (Dejours, 1992a). Em contrapartida, a satisfação e os benefícios das relações no trabalho tem efeitos na saúde com “repercussões favoráveis na economia das relações da família e no desenvolvimento psíquico e afetivo dos filhos” (Dejours, 1992a, p.164).

Além de encontrar na família um meio para descarregar as tensões do trabalho, alguns participantes utilizavam da negação do sofrimento através da naturalização das condições de trabalho como exposto nos depoimentos dos participantes 1 e 9 respectivamente “não tem o que fazer, porque na manutenção acontece assim em todas as empresas”, “a gente tentava conviver porque faz parte”. Infere-se a crença de algo que é impossível de ser mudado, o que mostra a sensação de incapacidade do trabalhador diante do que está posto na organização.

Segundo Dejours (1992b) negação da realidade acontece quando o trabalhador se sente impotente para enfrentar determinadas situações ameaçadoras e age com desprezo ao perigo. A complexidade é colocada no fato de que “se essas defesas forem eficazes, elas conseguirão dissimular, com maior ou menor êxito, o sofrimento em questão da própria consciência dos trabalhadores” (Dejours, 2004, p.144).



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Nesse sentido, acontece uma adaptação aos riscos que impossibilita a tomada de consciência sobre as explorações do ambiente laboral, o que não protege o trabalhador do adoecimento. Na situação em que não ocorre a negação da realidade e os trabalhadores tomam consciência das situações organizacionais em que se encontram, surge o desespero, como alguns mencionaram que iam chorar escondido ou recorrer a fé em algo maior “entregava nas mãos de Deus e pedia força para conseguir continuar” (participante 6).

Seis participantes chegaram a pensar em desistir do trabalho “pensei em sair do emprego, mas aí a gente pensa, você vai sair do emprego e vai viver de quê?” (participante 8) por isso, acrescentaram “a minha estratégia era o medo de perder o emprego, então eu acabava produzindo ainda mais” (participante 5), o que Dejours (2004) chama de alienação dos explorados, que os colocam em uma constante sensação de alerta ou que estão a ponto de explodir, e vão. Por isso, “é por conta do sofrimento, do ponto de vista da psicopatologia, que se torna necessário mudar o trabalho, para torna-lo mais leve” (Dejours, 2004, p.144).

Conclusão: O estudo evidenciou que, antes de adoecerem, os trabalhadores tentaram enfrentar as pressões organizacionais de diferentes formas, a saber: através da negação da realidade, o que trouxe vulnerabilidade aos riscos do trabalho, os que tinham consciência das condições de risco choravam e recorriam a fé, alguns pensaram em sair do emprego mas precisavam do dinheiro, outros descarregavam suas tensões nas relações familiares, o que se tornou fonte de conflito. Nota-se que os trabalhadores tinha a sensação de impotência para modificar as condições causadoras de sofrimento patogênico e as estratégias utilizadas não os protegiam da doença. Percebe-se a necessidade de que as organizações invistam nas questões da saúde do trabalhador e no alcance de equilíbrio na interação entre a vida profissional e a vida pessoal.

Bibliografia:



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

- Dejours. C. a (1992a). Normalidade, Trabalho e Cidadania Três aspectos presentes no novo conceito de saúde discutido por Christophe Dejours . In C. Dejours. *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho* (pp. 164-168). São Paulo: Cortez / Oboré.
- Dejours. C. b(1992b). Trabalho e Medo. In C. Dejours. *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho* (pp. 63-79). São Paulo: Cortez / Oboré.
- Dejours. C. (2004). Sofrimento e prazer no trabalho: A abordagem pela psicopatologia do trabalho. In S. Lancman & L. I. Sznelwar (Orgs.). *Christophe Dejours: Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho* (pp. 47-104). Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Dejours, C. (2012). Um equivalente invertido da violência ordinária: servidão e trabalho doméstico. In C. Dejours. *Trabalho vivo: Sexualidade e trabalho*. (pp. 153 -173). Brasília: Paralelo, 15.
- Dejours, C. (2013). A sublimação, entre sofrimento e prazer no trabalho. *Revista Portuguesa de Psicanálise. Lisboa*, 33 (2). 9 – 28
- Dejours, C. (2018). A dominação no trabalho é muito mais difícil do que antes. *Anti-K: nos viés, leurs profis*, p.1. Recuperado de <https://www.anti-k.org/2018/10/21/christophe-dejours-la-domination-au-travail-est-beaucoup-plus-dure-quavant/>
- Minayo, M, C, de S. (2017). Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: Consensos e controvérsias. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 5(7), 01-12.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Título: Dimensões psicodinâmicas da intensificação do uso de recursos tecnológicos no trabalho docente.

Tema: Intensificação do trabalho docente e implicações para saúde e subjetividade.

Palavras-chave: intensificação do trabalho do professor; sofrimento e adoecimento; Psicodinâmica do Trabalho.

Nome(s) do(s) autor(es): Eduardo Pinto e Silva.

Afiliação(ões) do(s) autor(es): Departamento de Educação e Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Endereço(s) do(s) autor(es): Av. Miguel Damha, 1400, casa 287, São Carlos, SP, 13565-251.

E-mail do(s) autor(es): dups02@gmail.com

Introdução: Apresentamos algumas considerações de pesquisa de pós-doutorado desenvolvida numa universidade pública em expansão, na qual múltiplas demandas de trabalho se sobrepunham (SILVA & MANCEBO, 2014), com base no diálogo entre a Psicodinâmica do Trabalho (DEJOURS, 2008; 2004; 1996) e a Psicossociologia (GAULEJAC, 2007). Analisamos as relações entre trabalho docente, saúde e subjetividade. Apontamos para as contradições do par indissociável prazer-sofrimento e as (im)possibilidades de reconhecimento como mediador da transmutação do prazer em sofrimento. Ressaltamos, na análise, o uso intensivo de recursos tecnológicos.

Objetivos: Analisar as relações entre trabalho, saúde e subjetividade do professor, com destaque ao uso intensivo de recursos tecnológicos e suas implicações para o prazer-sofrimento e reconhecimento como mediador da transmutação do prazer em sofrimento.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Quadro Teórico: Psicodinâmica do Trabalho e Psicossociologia.

Metodologia: Na pesquisa foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento de dados objetivos sobre a expansão da universidade e carga horária de trabalho dos professores; levantamento dos problemas de saúde relacionados ao afastamento do trabalho; 16 entrevistas semi-estruturadas com professores sobre formação, trajetória acadêmica e relações entre trabalho, saúde e subjetividade.

Resultados: O trabalho imaterial, hiperqualificado e intensificado do professor da educação superior, sob os auspícios de modos de avaliação individualizados de cariz gerencialista (DEJOURS, 2008; GAULEJAC, 2007), é perpassado pela generalização e naturalização do produtivismo acadêmico, assim como do uso intensivo de recursos tecnológicos. Elemento central da identidade e das possibilidades sublimatórias, mas imerso no contexto da intensificação impingida pelo “*publish or perish*”, vê-se tendencialmente aportado na sua condição de atividade patogênica. A disponibilidade constante demandada pelos recursos tecnológicos, aos quais professores se habitam ao uso cotidiano, tanto em horários de trabalho como de férias ou lazer, se mesclam à alta demanda de trabalho presente em processos de ampliação da universidade pública e de crescimento da pós-graduação. E tal ocorre em detrimento de sua subjetividade, seus preceitos ético-políticos e sua saúde (SILVA & MANCEBO, 2014).

As exigências ao professor universitário são involucradas no discurso ideológico da excelência acadêmica. O desgaste e a malversação das formas de reconhecimento do trabalho do professor-pesquisador, pela mediação de modelos de avaliação individualistas e divorciados do real do trabalho (DEJOURS, 2008), engendram desgastes, conflitos e situações de assédio moral. O gerencialismo quantitativista se apega não ao que é substantivo do trabalho real, de modo a se centrar naquilo que é reiteradamente contabilizado



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

e matematizado em escores, índices e *rankings* que nada expressam o valor humano e ético do ser e identidade docentes (GAULEJAC, 2007).

As múltiplas formas de hiper-solicitação do trabalho são intensificadas pelo uso naturalizado dos recursos tecnológicos de comunicação (celular, e-mail, WhatZapp) conquanto instrumentos de trabalho por excelência. Isso gera implicações negativas para a qualidade das comunicações e para as próprias relações de trabalho. E implicam em elevação da incidência de transtornos de saúde mental, no geral subnotificados, tergiversados e estigmatizados. Estes se fazem presentes de forma insidiosa e sorrateira, parcialmente contraposta por estratégias defensivas com limitadas possibilidades de subversão criativa (SILVA & MANCEBO, 2014; DEJOURS, 1998).

As avançadas tecnologias penetram no cotidiano do trabalho imaterial que *per si* é contínuo e nos demandam um envolvimento desmedido com o trabalho. O contínuo *plug* às demandas de mais e mais trabalho, por meio dos equipamentos sempre em prontidão, receptores imediatos de solicitações de pareceres e inserções em sistemas eletrônicos, não mais recebidos somente pelos *laptops*, mas naturalizadamente respondidos no restaurante, no cinema, no jantar em família e inúmeras situações do cotidiano social supostamente “extra-laborais”, favorecem a geração e/ou intensificação do sofrimento mental, de forma tão surda quanto estrondosa.

Nossa pesquisa indicou haver uma predominância da heteronomia e crescente perda do sentido ontológico do trabalho e de seus sentidos ético-políticos. Se produz o que denominamos fetiche do prazer, sob a égide do que Gaulejac (2007) nomeia como sistema de poder sócio-mental. A manipulação da subjetividade e a malversação do reconhecimento no trabalho se mesclam ao individualismo e à constante ameaça de extinção dos coletivos de trabalhadores. A pressão por excelência. A competição. O assédio como ferramenta de gestão. O estresse. Todos esses aspectos se fazem presentes no cotidiano de trabalho docente (SILVA & MANCEBO, 2014).



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

A malversação da psicodinâmica do reconhecimento do trabalho, em função de seu divórcio com o que é real e significativo, produz desgaste. Desgaste que se expressa no esfacelamento do corpo erótico do trabalho. Assim, apontamos para uma subjetividade refratada de si e de seus sentidos colocados em suspenso (SILVA & MANCEBO, 2014). As dimensões éticas e políticas que dão sentido ao trabalho são limitadas pelas exigências de metas inalcançáveis de produtividade e demandas intensificadas pela facilidade de acesso a recursos tecnológicos no nosso cotidiano, às quais progressivamente nos habituamos a pronto absorver, em detrimento da preservação de nossas vidas sociais e momentos de descanso. Portanto, apontamos para um processo de intensificação e extensificação do trabalho docente, caracterizado por jornadas desgastantes e cotidiano permeado pelo uso intenso e contínuo dos recursos tecnológicos.

Conclusão: Conclui-se que o sofrimento não encontra estratégias defensivas efetivamente protetoras dos riscos do estresse e adoecimento, e que nem o reconhecimento se efetiva como mediação para transmutá-lo em prazer, caso no qual as defesas seriam adaptativas e não patogênicas. Predominam as formas insidiosas de adoecimentos, degradação e des-efetivação da identidade docente libidinalmente investida. O adoecimento tende a ser estigmatizado e negado. O sofrimento, banalizado e representado como fraqueza.

Diante do exposto, ressaltamos que nos cabe não somente recorrer aos conceitos da Psicodinâmica do Trabalho, como fizemos na análise de nosso objeto de pesquisa, mas sim resgatar a importância de sua proposta metodológica de intervenção sobre a gestão e organização do trabalho. Resgatar o espaço da palavra enquanto mediação necessária à reapropriação do sentido do trabalho (DEJOURS, 2008). Desta forma pode se produzir a subversão criativa (*tricheriè*) e coletiva (DEJOURS, 1996), legitimada no espaço da palavra, e consubstancializada na mobilização das subjetividades por meio da ressignificação do real do trabalho. Compreender e discutir o



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

sofrimento e/ou adoecimento por meio da perlaboração do afastamento dos significados e preceitos éticos e políticos é passo fundamental para as intervenções cabíveis à Psicodinâmica do Trabalho. Em face das metamorfoses nos processos laborais intensificados pelo uso intenso de recursos tecnológicos, trata-se de uma questão de saúde pública imprescindível de ser enfrentada. Portanto, propomos que se leve às últimas consequências a proposta dejouriana, de modo a possibilitar a intervenção sobre os aspectos patogênicos da gestão e organização do trabalho a partir do corpo erótico e da inteligência astuciosa dos trabalhadores.

Bibliografia:

DEJOURS, C. *Avaliação do trabalho submetida à prova do real: crítica aos fundamentos da avaliação*. São Paulo: Blucher, 2008.

_____. Entre sofrimento e reapropriação: o sentido do trabalho. In: Lancman, S., & Sznalwar, L. I. (Orgs.). *Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho*. (F. Soudant Trad., pp. 303-316). Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

_____. Prescription, transgression et souffrance dans le travail. In: GIRIN, J., GROSJEAN, M. (org.). *La transgression de règles au travail*. Paris: L'Hartmann, 1996.

GAULEJAC, V. *Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social*. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2007.

SILVA, Eduardo Pinto e; MANCEBO, Deise. Subjetividade docente na expansão da UFF: criação, refração e adoecimento. *Fractal: Revista de Psicologia*, v.26, n.2, p.479-492, maio./ago., 2014.



CIPPT10

10^o Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Titre: Les difficultés d’insertion et d’intégration au travail des enseignant-e-s : l’invisibilité de l’expérience de travail des femmes

Thème: Intégration des jeunes femmes dans l’enseignement; perspectives féministes; expérience de travail des femmes

Mots-Clés: Intégration au travail des enseignant-e-s, expérience de travail des femmes; conciliation travail-famille.

Auteure : Karine Bilodeau

Affiliation : Faculté des Sciences de l’éducation, Université Laval, Québec, Canada

Adresse : 2320, rue des Bibliothèques, Pavillon des sciences de l’éducation, Québec, QC G1V 0A6, bureau 626

Téléphone : 418 656-2131 #12327

Courriel : karine.bilodeau.3@ulaval.ca

Auteure : Louise St-Arnaud

Affiliation : Faculté des Sciences de l’éducation, Université Laval, Québec, Canada

Adresse : 2320, rue des Bibliothèques, Pavillon des sciences de l’éducation, Québec, QC G1V 0A6, bureau 616

Téléphone : 418 656-2131 #409335

Courriel : Louise.St-Arnaud@fse.ulaval.ca

L’insertion-intégration au travail et le décrochage professionnel des enseignant-e-s représentent des préoccupations majeures pour les institutions de même que pour les chercheur-e-s et ce, pour plusieurs pays (Karsenti, Collin & Dumouchel, 2013; Weldon, 2018). Cette problématique est d’autant plus inquiétante qu’elle concerne surtout les jeunes (Kamanzi, Tardif & Lessard, 2015) avec des taux d’abandon se situant entre 25 % et 30 % durant la première année et entre 40 % à 50 % après cinq ans (Létourneau, 2014).



CIPPT10

10^o Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Cette présentation a pour objectif de discuter les difficultés d'insertion et d'intégration au travail des jeunes enseignant-e-s du primaire et de soulever certains enjeux liés à la sous-représentation des femmes. Ce travail s'appuie sur une méthode d'analyse de la littérature qui a permis de cibler les travaux de recherche publiée au cours des 15 dernières années, tant au niveau national qu'international, traitant du phénomène d'insertion et d'intégration des enseignant-e-s de niveau préscolaire, primaire et secondaire.

Le premier constat qui émerge de l'analyse de la recension des écrits est que l'enseignement demeure à ce jour un métier surreprésenté par les femmes. Toutefois, alors qu'il existe une vaste littérature portant sur les multiples facteurs de décrochage professionnel des enseignant-e-s, peu d'études prennent en compte le fait que ce métier demeure essentiellement féminin. En ce sens, au Québec, les données du ministère de l'Éducation (2016) indiquent que les femmes occupent 98% des postes d'enseignement au préscolaire et 88% des postes au primaire, statistiques qui ressemblent à celles partagées par plusieurs pays membres de l'OCDE (2019). Le décrochage professionnel affecterait non seulement les jeunes, mais particulièrement les jeunes femmes ayant des enfants (Borman et Dowling, 2008). D'une part, tout ce qui a trait à la conciliation travail-famille est rarement abordé. Dans ces quelques cas, elle est généralement reléguée à une variable individuelle associée à des causes externes à la profession (Karsenti et al., 2013). D'autre part, le travail des enseignantes n'est pas compris et analysé de manière à concevoir l'incommensurabilité des sphères de vie. En ce sens, dans la majorité des études portant sur l'analyse du travail et de la conciliation travail-famille, le modèle traditionnel se base sur une division binaire étanche entre la sphère du travail salarié et les autres sphères de vie, permettant une approche quantitative du temps investie dans chacune des sphères. Or, les travaux menés dans le champ des perspectives féministes montrent l'importance de considérer la question de l'incommensurabilité des sphères de vie pour comprendre le vécu de travail des femmes (Molinier, 2006).



CIPPT10

10^o Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Un deuxième constat provient de l'influence des nouvelles formes d'organisation issues de la rationalité du néolibéralisme axées autour de la performance et de la marchandisation des services qui accentuent la division binaire du rapport au travail salarié/domestique. La recension montre qu'au Québec, malgré de nombreuses luttes pour l'égalité hommes-femmes, le contexte actuel, loin de mener à une réelle égalité sociale, permet de maintenir, voire d'accroître l'invisibilité du travail domestique en le rejetant hors des politiques de l'organisation du travail et en l'attribuant à un choix personnel individuel des individus, et plus spécifiquement des femmes (Hill & Kumar, 2009; Vandenbeld Giles, 2014). Or, malgré l'entrée massive des femmes sur le marché du travail, plusieurs études montrent qu'encore aujourd'hui, le travail domestique et la conciliation travail-famille demeurent un travail invisible relégué majoritairement aux femmes (Cerrato & Cifre, 2018; Emery, Meier & Mortelmans, 2018), soit un travail qui n'est toujours pas pris en compte dans le vécu de travail des femmes.

Conclusion:

La question des difficultés d'insertion et d'intégration des enseignant-e-s peut difficilement être comprise sans prendre en compte le fait que ce métier est occupé à plus de 80% par des femmes (MELS, 2016). L'analyse de la recension des écrits montre la nécessité d'aborder la question de l'expérience de travail des jeunes enseignantes du primaire à partir d'une théorie du travail humain qui permet de prendre en compte le réel de travail des enseignantes ainsi que les dynamiques relationnelles et de coopération (Dejours, 1995, 2013; Molinier, 2006). À cette perspective, nous ajoutons les travaux issus des perspectives féministes qui montrent que les hommes et les femmes vivent des expériences différenciées dans leur rapport au travail (Molinier, 2006; Molinier, Laugier & Paperman, 2009). Cet ajout nous permet d'intégrer une conception élargie du rapport au travail (Kergoat, 2012) afin de considérer les dimensions du travail de la sphère domestique (familiale) dans l'analyse et la



CIPPT10

10^o Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

compréhension du travail productif (salaré) (Fougeyrollas-Schwebel, 2004; Messing, 2016). Combinées, ces deux perspectives théoriques permettent de comprendre les expériences d'insertion et d'intégration au travail des femmes dans l'enseignement primaire ainsi que de prendre en compte leur vécu de travail spécifique.

Bibliography:

Cerrato, J., et Cifre, E. (2018). Gender inequality in household chores and work-family conflict. *Frontiers in psychology*, 9, 1330-1330. doi:

10.3389/fpsyg.2018.01330

Dejours, C. (1995). *Le facteur humain*. Paris, France: Presses universitaires de France

Dejours, C. (2013). *Travail vivant 2 : travail et émancipation* (2 éd.). Paris, France: Payot & Rivages.

Emery, L., Meier, P., et Mortelmans, D. (2018). Juggling three life spheres: reconciling work, family and politics. *Community, Work & Family*, 21(2), 226-242. doi: 10.1080/13668803.2017.1303448

Fougeyrollas-Schwebel, D. (dir.) (2004). *Le travail domestique* (2 éd.). Paris, France: Presses universitaires de France

Hill, D., et Kumar, R. (2009). *Global neoliberalism and education and its consequence*. New York, États-Unis: Routledge.

Kamanzi, P., Tardif, M., et Lessard, C. (2015). Les enseignants canadiens à risque de décrochage : portrait général et comparaison entre les régions. *Mesure et évaluation en éducation*, 38(1), 57-88. doi: 10.7202/1036551ar

Karsenti, T., Collin, S., et Dumouchel, G. (2013). Le décrochage enseignant : état des connaissances. *International Review of Education*, 59(5), 549-568. doi: doi.org/10.1007/s11159-013-9367-z

Kergoat, D. (2012). *Se battre disent-elles*. Paris, France: La Dispute.



CIPPT10

10^o Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

- Létourneau, E. (2014, 14 mai 2014). *Démographie et insertion professionnelle : une étude sur le personnel enseignant des commissions scolaires du Québec*. Communication présentée à La démographie de demain : innovations, intersections et collaborations, Congrès de l'Acfas, Université Concordia, Montréal
- Messing, K. (2016). *Les souffrances invisibles : pour une science du travail à l'écoute des gens*. Montréal, Québec: Écosociété.
- Ministère de l'Éducation de l'Enseignement supérieur et de la Recherche (MEESR). (2016). *Statistiques de l'éducation: Éducation préscolaire, enseignement primaire et secondaire*. Québec, Québec: Gouvernement du Québec.
- Molinier, P. (2006). *L'énigme de la femme active : égoïsme, sexe et compassion* (2 éd.). Paris, France: Petite bibliothèque Payot.
- Molinier, P., Laugier, S., et Paperman, P. (2009). *Qu'est-ce que le care? : souci des autres, sensibilité, responsabilité*. Paris: Payot.
- OECD. (2019). Distribution of teachers by age and gender. Repéré à de https://stats.oecd.org/Index.aspx?DataSetCode=EAG_PERS_SHARE_AGE
- Vandenbeld Giles, M. (2014). *Mothering in the age of neoliberalism*. Bradford, Ontario: Demeter Press.
- Weldon, P. (2018). Early career teacher attrition in Australia: evidence, definition, classification and measurement. *Australian Journal of Education*, 0(0), 0004944117752478. doi: 10.1177/0004944117752478



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

**Título: Saúde e adoecimento de empresários corretores de seguros :
entre a competição e a cooperação**

Tema: Mudança, cooperação e sofrimento patógeno no trabalho do empresário

Palavras-chave: cooperação, sofrimento patógeno, empresário

Nome(s) do(s) autor(es):

Afiliação(ões) do(s) autor(es):

Endereço(s) do(s) autor(es):

E-mail do(s) autor(es):

- **Paulo César Zambroni-de-Souza**

Docente do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social /
Departamento de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba ;

Endereço : Departamento de Psicologia da Universidade Federal da
Paraíba. Cidade Universitária, s/nº, Cidade Universitária, Bairro Castelo
Branco, João Pessoa – PB, CEP : 58051-900 ;

E-mail : paulozamsouza@yahoo.com.br

Telefone : 83 32167337

- **Cláudia Helena Oliveira-de-Souto**

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social /
Departamento de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba ;
Corretora de Seguros : UNIMED João Pessoa Corretora de Seguros, JF
Corretora de Seguros ;

Endereço : Av. Mal. Deodoro da Fonseca, 420 - Torre, João Pessoa -
PB, CEP : 58040-910.

E-mail : claudia.helena9798@gmail.com



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Tel : 83 21060419

- **Anísio José da Silva Araújo**

Docente do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social /
Departamento de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba.

Endereço: Departamento de Psicologia da Universidade Federal da
Paraíba. Cidade Universitária, s/nº, Cidade Universitária, Bairro Castelo
Branco, João Pessoa – PB, CEP : 58051-900.

E-mail : anisiojsa@uol.com.br

Telefone : 83 32167337

Introdução:

Este trabalho apresenta uma pesquisa realizada em 2016 na cidade de João Pessoa, capital do estado da Paraíba, Brasil, que utilizou a Psicodinâmica do Trabalho (PDT) como base.

Objetivos:

Compreender como os empresários corretores de seguros lidam com as exigências em seu dia a dia de trabalho, em termos de busca pela saúde e equilíbrio dinâmico que tentam estabelecer entre as atividades solicitadas pela empresa e as da sua vida privada

Quadro Teórico:

Empresário também trabalha

No campo da gestão, não é comum o tratamento do sofrimento ou doença do empreendedor. No Brasil, uma das revistas mais tradicionais na área de gestão (Revista de Administração de Empresas - RAE -



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

<http://www.scielo.br/revistas/rae/paboutj.htm>) não tem, desde sua fundação, nenhum artigo sobre o tema. É como se o sofrimento do empreendedor, as síndromes que o afligem, as doenças adquiridas e os sofrimentos presentes por causa de sua atividade profissional, não existissem. É necessário, portanto, contribuir para uma melhor compreensão do sofrimento e das doenças que afetam o grupo de empresários e para permitir que possam redefinir sua atividade profissional para melhorar a qualidade de vida e melhorar a saúde.

Competição, cooperação, saúde, família

Esta pesquisa destacou que: a) embora trabalhe na solidão, precisa de um coletivo em que possa contar, mesmo que esse coletivo seja composto de concorrentes; b) a maioria deles estão sofrendo de doenças ocorreu ou se agravou por causa de seu trabalho e que todos já experimentaram situações de danos surgidos nesta atividade (Dejours, 2015a). c) os empreendedores adotam estratégias para sair do sofrimento patológico (Dejours, 2015b); d) o reconhecimento do seu trabalho é crucial para o desenvolvimento de seus negócios e que sua família é requisitada "em seu esforço em enfrentar as dificuldades no trabalho" (Dejours, 1992, p. 164), pois os negócios e a família se entrelaçam.

Empresários vivem em uma situação difícil pelo fato de realizarem seus negócios em um ambiente em competição permanente. No caso brasileiro, os corretores vivem constantes ameaças ao seu ramo, ameaçado por riscos de desregulamentação e da entrada de grandes empresas que oferecem seguros burlando a legislação do setor, como no caso do agronegócio, de vendas em lojas de eletrodomésticos e mesmo concessionárias de automóveis. Tal cenário de concorrência e trabalho árduo os leva a sucumbir a doenças como a hipertensão arterial e diabetes, demonstrando que, para eles também, "o trabalho nunca é neutro com relação à saúde" (Dejours, 1992, p. 164).



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Para enfrentar tais demandas, a cooperação é um elemento central na manutenção da saúde das pessoas no trabalho. Esta pesquisa revela a real existência de um coletivo formado por eles para superar os riscos inerentes à sua atividade. Esse fato é revelado na fala dos empresários, que dizem haver almoços semanais entre os corretores. A importância do coletivo é tal que, mesmo que haja forte competição, eles discutem sobre como resolver problemas do dia a dia de cada.

Metodologia:

Participaram do estudo 10 empresários corretores dos seguros na cidade de João Pessoa / PB com um mínimo de 5 anos de experiência, responsáveis pela gestão da sua empresas. Utilizou-se entrevistas individuais como instrumento. Inicialmente, na metodologia da PDT não havia “entrevista individual” (Dejours, 2004a, p. 79). No entanto, em seu desenvolvimento foi percebida a necessidade de utilizá-la em situações específicas, como descrito em Dejours e Jayet (1994, p. 70) quando se referem às “entrevistas duais”, assim como em Dejours e Bègue (2010) quando falam em “entrevistas individuais” (p. 121). Na pesquisa ora apresentada, tratava-se de uma investigação de mestrado com os fortes constrangimentos temporais, de modo que se entendeu que não haveria tempo de cumprir todas as etapas da metodologia em PDT, de tal forma que as entrevistas serviram de instrumento.

Para a análise dos materiais produzidos, os pesquisadores adotaram uma “postura hermenêutica” (Dejours, 2004b, p. 238) rigorosa, analisando eticamente seus possíveis preconceitos e pressupostos com relação aos participantes e aos conteúdos que foram produzidos. Na metodologia da PDT, alguns pesquisadores vão a campo e outros não, ficando estes últimos – chamados de “equipe externa de apoio” (Dejours, & Bègue, 2012, p. 112) – com a função de discutir os materiais produzidos em campo para auxiliar nas interpretações e discutir os rumos da pesquisa. Na situação que este texto



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

apresenta, a segunda autora foi a campo, ficando o primeiro e o terceiro com a função equipe de apoio.

Resultados:

A formação de empreendedores está focada na gestão de seus negócios, nos resultados que devem oferecer, nos custos de seus processos, etc., mas essa formação não leva em conta que a atividade do empresário terá forte relação com a sua saúde, assim como não se pode ignorar a necessidade de as pessoas estarem juntas para enfrentar os obstáculos que surgem todos os dias.

Conclusão:

Esta pesquisa mostra que é necessário que se volte a atenção para seus problemas, assim como demonstra que, assim como ocorre com os empregados, o coletivo exerce papel central para a manutenção de sua empresa e a busca de sua saúde no trabalho.

Bibliografia:

Dejours, C. (2015a). *Travail: usure mentale. Essai de psychopathologie du travail* (nouvelle édition augmentée). Montrouge: Bayard.

_____. (2015b). *Le choix, Souffrir au travail n'est pas une fatalité*. Montrouge: Bayard.

_____. (2004a). Addendum: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In S. Lancman & L. I. Sznelwar (Orgs.). *Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho* (pp. 47-104). Rio de Janeiro: Fiocruz, Brasília: Paralelo 15.

_____. (2004b). Análise psicodinâmica das situações de trabalho e sociologia da linguagem. In S. Lancman & L. I. Sznelwar (Orgs.).



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho (pp. 197-242). Rio de Janeiro: Fiocruz, Brasília: Paralelo 15.

_____. (1992). *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. São Paulo: Cortez / Oboré.

Dejours, C. & Bègue, F. (2010). *Suicídio e trabalho: o que fazer?* Brasília: Paralelo 15.

Dejours C. & Jayet, C. (1994). *Psicopatologia do Trabalho e Organização Real do Trabalho em uma Indústria de Processo: Metodologia Aplicada a um Caso*. In M. Betiol. (Coord.). *Psicodinâmica do Trabalho: Contribuições da Escola Dejouriana à Análise da Relação Prazer, Sofrimento e Trabalho* (pp. 67-118). São Paulo: Atlas.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Título: *Over-Indebtedness: Effects on Quality of Life and Ethical Suffering of Bank Workers in Brazil*

Tema: Sofrimento Ético

Palavras-chave: Superendividamento, Sofrimento ético, Bancários

Nomes dos autores: Ana Cláudia Almeida Machado, Emílio Peres Facas e Eliane Maria Fleury Seidl

Afiliações dos autores:

Ana Cláudia Almeida Machado (Doctorate Student of Post-Graduation Program on Clinical Psychology and Culture, Psychology Institute, University of Brasilia)

Emílio Peres Facas (Professor of Post-Graduation Program on Social, Work and Organizational Psychology, Psychology Institute, University of Brasilia)

Eliane Maria Fleury Seidl (Professor on Post-Graduation Program on Clinical Psychology and Culture, Psychology Institute, University of Brasilia)

Endereços dos autores:

Ana Cláudia Almeida Machado: SQS 213 BL K APT 604, Asa Sul, Brasília/DF, CEP: 70.292-110

Emílio Peres Facas: Campus Universitário Darcy Ribeiro - ICC SUL, Instituto de Psicologia - Departamento de Psicologia Social e do Trabalho (PST), Asa Norte, Brasília- DF, CEP: 72.910-000

Eliane Maria Fleury Seidl: Campus Universitário Darcy Ribeiro - ICC SUL, Instituto de Psicologia - Departamento de Psicologia Clínica (PCL), Asa Norte, Brasília- DF, CEP: 72.910-000

E-mails dos autores:

Ana Cláudia Almeida Machado: naclau@gmail.com

Emílio Peres Facas: emiliopf@gmail.com



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Eliane Maria Fleury Seidl: eliane.seidl@gmail.com

Introdução:

Over-indebtedness is a major public health concern, given its devastating effects on human life, including impairment of work capacity, social isolation, anxiety, depression and even suicide. However, its effects on workers whose jobs are intrinsically related to over-indebtedness is not commonly studied.

In Brazil, major economic changes in the last 25 years have brought economic stability, reduced income inequality and increased access to credit; however, these factors have also led to a significant increase in situations of over-indebtedness. The consequences of those practices reach also bank workers health, since suffering in bank organizations seems to be related to the fact that bank workers attend to requirements from the management which can provoke or at least stimulate over-indebtedness among bank costumers. Those acts can lead to workers' ethical suffering.

Objetivos:

The aim of this study was to propose a dialogue between the effects of over-indebtedness, according to health psychology literature, and ethical suffering of bank workers, under the perspective of work psychodynamics.

Quadro Teórico:

According to work psychodynamics theory, it is not suitable to consider suffering as only a non-desirable consequence of work - instead, it is exactly what allows work to happen. By means of work transformation, unbearable suffering can be changed into pleasure and ensure mental health to workers. Otherwise, there are some kinds of workers' psychopathological suffering, including ethical suffering, which can led to harmful consequences on mental health and quality of life.

Ethical suffering is an expression that arises in work psychodynamics (Vasconcelos, 2013) to define the suffering that stems when a worker act contrary to his values and moral principles. It is noteworthy that ethical suffering



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

does not arise when orders are received, but at the moment when workers accept to perform those morally reprehensible tasks (Rolo, 2011).

Such terminology was first used by Dejours in 1998 (Rolo, 2011) in his book 'Souffrance in France'. For Rolo (2011), ethical suffering appears when causing undue suffering to others in the name of work and when the evil caused to others ends up becoming a source of suffering for the actor of such deeds himself. In other words, ethical suffering arises when workers comply with orders with which they disagree from the moral point of view, because they cause the despair, suffering or distress of their victims (Rolo, 2011).

Some studies concerning ethical suffering have been reported in the literature. Rolo (2014) conducted a research with telemarketers and reported that workers were aware of the impossibility of achieving the goals imposed on them if they did not lie to customers, a fact that caused them ethical suffering. Fernandes (2010) pointed out as a source of ethical suffering the fact that teachers were being forced to adapt to a newly implemented teaching model based on individualism, productivity and performance. The research of Moronte (2017) showed that bank workers are impelled to lie to bank costumers and when they conduct clients to acquire products that do not satisfy their needs, but only the bank's interest of commercialization, they feel ethical suffering.

An intriguing question on the subject of ethical suffering is: what justifies the fact of good people accept to 'collaborate' with evil? Ethical suffering requires the existence of a subject endowed with moral conscience, since its source lies in the contradiction between the moral ideal and the action practiced by the subject (Rolo, 2011).

It is of crucial importance, both psychologically and politically, to understand how the mechanisms that lead individuals to dirty work and to trivialization and tolerance of injustice are used. It is also very relevant to analyze the defense strategies used against ethical suffering (Rolo, 2011). Defenses lead workers to minimize, transform, modify the reality that makes



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

them suffer, and arise when work does not allow workers to use other forms of coping with suffering (Dejours, Abdoucheli & Jayet, 1994).

If, on the one hand, the use of defenses protects against psychic suffering, on the other, it causes artificial psychic stability. This particular question allows one to defend interdisciplinary practice among psychology professionals themselves, so that a better understanding of ethical suffering is achieved.

Metodologia:

It has been realized a narrative review of literature to understand the consequences of over-indebtedness on health, and additionally, papers which describes ethical suffering on bank workers' mental health were also explored, in order to investigate if there might be any association between both factors.

Resultados:

One of the causes of over-indebtedness in Brazil is the ease of acquiring credit from financial institutions. In addition to this problem, financial institution workers often receive incentives to market products and negotiate timely with clients, which can encourage irresponsible credit hiring and, as consequence, contribute to over-indebtedness.

Ethical suffering comes up when the worker, in order to attend to the pressures arising from work, emits behaviors with which he disagrees morally. In banking environment, ethical suffering can be associated to coercions imposed on workers to sell unnecessary products to clients or to offer credit even when it is clear that the customer does not need that service or should no longer borrow. Lying to clients is not discarded as well.

Consequences of ethical suffering on workers' health are similar to the consequences of over-indebtedness on debtors.

Conclusão:

The treatment and prevention of the adverse consequences of over-indebtedness on health requires both an individual and a collective approach, including financial education. However, over-indebtedness seems to be strongly



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

associated to the way banking market is regulated, which includes training, goals, and whatever is expected from the employees (bank workers). Those practices are not only important when considering over-indebtedness consequences on debtors' psychological well-being, but also on workers' mental health. The areas of Work psychology, Health Psychology and Ethics can contribute to understand, treat and avoid the phenomenon.

Bibliografia:

Dejours, C; Abdoucheli, E. & Jayet, C. (1994). *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. São Paulo: Atlas.

Fernandes, M. J. S. (2010). As recentes reformas educacionais paulistas na visão dos professores. *Educação em Revista*, 26(3), 75-102.

Moronte, E. A. (2017). *A reestruturação produtiva nos bancos: mudanças na organização do trabalho e o adoecimento dos bancários no Paraná*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.

Rolo, D. (2011). Novas perspectivas sobre sofrimento ético no trabalho: o caso da mentira como prescrição. Em Sznelwar, L. I. (org.). *Saúde dos Bancários*. São Paulo: Publisher Brasil.

Rolo, D. (2014). Constrangimentos organizacionais, distorção da comunicação e sofrimento ético: o caso dos centros de atendimento telefônico. *Laboreal*, 10 (1): 79-83.

Vasconcelos, A. C. L. (2013). Sofrimento ético. Em Vieira, F. O; Mendes, A. M. & Merlo, A. R. C. (Org.). *Dicionário crítico de gestão e psicodinâmica do trabalho*. Curitiba: Juruá.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

TÍTULO: TRANSIÇÃO UNIVERSIDADE – TRABALHO: DIÁLOGOS COM A PSICODINÂMICA DO TRABALHO.

TEMA: transição universidade - trabalho, psicanálise e psicodinâmica do trabalho

PALAVRAS – CHAVE: transição universidade – trabalho, estratégias de enfrentamento, sublimação, psicodinâmica do trabalho.

AUTOR: Marina Petrilli Segnini

AFILIAÇÃO: Psicóloga clínica e psicanalista

Doutoranda do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, do Instituto de Psicologia, da Universidade de São Paulo.

ENDEREÇO: Rua Barão de São Gabriel, 63. Bela Aliança, São Paulo-SP.

Cep. 05085-060

E-MAIL: marsegnini@gmail.com

TEL. (11) 99125-5646

A discussão proposta é oriunda da pesquisa de doutorado **intitulada Transição universidade – trabalho: estratégias de enfrentamento**, em andamento no Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, sob a orientação da Profa. Dra. Yvette Piha Lehman. O objetivo deste artigo é discutir sobre as estratégias psíquicas, no enfrentamento, do processo de transição entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, à luz da Psicodinâmica do Trabalho (PDT). Os alunos que procuram o NOP – Núcleo de Apoio Profissional ao estudante USP, do Instituto de Psicologia, da Universidade de São Paulo, estão de alguma forma em crise na relação com o projeto profissional/escolha de graduação, ou seja, em sofrimento. Desta forma, considera-se o grupo de alunos que utilizaram o NOP no período de 2018 a 2019 uma amostra pertinente aos objetivos aqui propostos. O principal método de pesquisa é a entrevista semi-estruturada.

Nas últimas décadas mudanças significativas ocorreram nos contextos socioeconômicos nos quais se desenvolvem as relações de trabalho. Tais



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

transformações se inscrevem na historicidade das diferentes regiões e nações, mas algumas características podem ser registradas, quer seja nos países do hemisfério norte ou do sul: trata-se da degradação das condições de trabalho, dos salários e da proteção social. As relações sociais estabelecidas na esfera da produção expressam as novas exigências do mercado de trabalho. A conjuntura das relações estabelecidas no trabalho tem promovido, na contemporaneidade, adoecimento psíquico, o esgarçamento dos laços sociais e a impossibilidade do indivíduo construir narrativas de longo prazo para si-próprio. A insegurança predomina no presente (Sennett 1999, Dejours 1999, Castel 1998).

O jovem que se insere no mercado de trabalho, no presente, enfrenta e enfrentará esses desafios. Alta taxa de desemprego, elevado número de jovens que se submetem a trabalho em tempo parcial ou empregos temporários. Os empregos seguros, que já foram habituais para gerações anteriores, são cada vez mais difíceis e raros para os jovens, mesmo mais escolarizados. (OIT, 2019).

A Universidade de São Paulo, que constitui o *locus* desta pesquisa, é considerada a melhor universidade do país com um método de ingresso competitivo. No campo de estudos de desenvolvimento de carreira, pesquisas recentes informam que há necessidade de dispositivos de acolhimento aos alunos do ensino superior que tenha por objetivo auxiliá-los pedagógica e emocionalmente a vivenciarem os desafios que se impõem nesta trajetória; assim como, observam que as universidades ainda não oferecem suporte suficiente aos estudantes e graduandos no que se refere à preparação para a transição entre a universidade e o mundo do trabalho (Teixeira e Gomes, 2004; Oliveira e Coleta, 2008; Ito e Soares, 2008; Milan, Rossi e De Marco; 1999, Oliveira, Detomini e Melo-Silva, 2013, Malki, 2015).

O contexto do mundo do trabalho é cada vez mais informal, precário e flexível. Há um discurso da valorização do empreendedor de si mesmo, de contratos por projetos de curta duração, da informalidade das relações, da intensificação



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

do trabalho, da auto gestão. Mas, ainda observamos que os jovens almejam a possibilidade de estruturar uma carreira linear, em sólidas instituições e a construção de uma narrativa de longo prazo. (Malki, 2015; Lehman, Uvaldo, 2006).

AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO

A psicodinâmica do trabalho (PDT) postula a centralidade da sexualidade e do trabalho como fundamentais para a subjetividade do sujeito adulto, contemporâneo, inserido em uma sociedade capitalista. O trabalho, para a PDT, ganha a forma de sublimação; termo este que, no domínio da psicanálise, foi postulado por Freud para “explicar as atividades humanas sem qualquer relação aparente com a sexualidade, mas que encontrariam o seu elemento propulsor na força da pulsão sexual” (Laplanche e Pontalis, 1991, p. 495). Freud descrevera a atividade artística e a investigação intelectual como as principais atividades de sublimação. O trabalho comum é descrito somente uma única vez por Freud como uma atividade sublimatória, na obra *Mal Estar na Civilização* (1930), em uma nota de rodapé.

Se para Freud a sublimação implica em uma atividade socialmente valorizada, para PDT será a valorização do coletivo (social) que imprimira à atividade uma importância no processo sublimatório (Dejours, 2012b). O conceito de sublimação é fundamental para refletir sobre a economia psíquica do sujeito que trabalha, independentemente do status social da atividade, segundo a PDT (Dejours, 2012; Dejours, 2012a). Embora esta pesquisa não tem como objeto de estudo o trabalhador, lançar-se sobre a discussão do conceito sublimação, na perspectiva da PDT, é relevante para compreender a economia e dinâmica psíquica dos graduandos que compõem o grupo de entrevistados nesta pesquisa.

CONCLUSÃO

As exigências da transição universidade – trabalho permitem refletir sobre a subjetividade do sujeito nessa passagem entre o estudante para o trabalhador, entre o jovem adolescente que inicia a graduação para o jovem adulto (adulto



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

emergente) que conclui o curso. A análise construída é que há um descompasso gerador de sofrimento entre o esperado, almejado e quiça planejado pelos graduandos e a realidade social do trabalho experienciada nessa transição formação-mercado. Desta forma o graduando se questiona sobre o sentido do trabalho no contemporâneo. Ao colocar uma lupa nesse enfrentamento, possibilitar maior compreensão e oferecer subsídios para atendimentos clínicos e dispositivos de saúde mental.

BIBLIOGRAFIA

BLEGER, José. *Temas de psicologia: entrevista e Grupos*. São Paulo, Editora WMF Martins Fontes, 4ª edição 2011, 3ª triagem 2015.

CASTEL, Robert. *As transformações da questão social*, p. 235-264. In: WANDERLEY, Mariangela Belfiore; BOGUS, Lucia; YAZBEK, Maria Carmelita (org). *Desigualdade e a questão social*. São Paulo, Educ, 2000.

DEJOURS, Christophe. *A banalização da injustiça social*. Rio de Janeiro, FGV, 1999.

DEJOURS, Christophe. *A metodologia em psicopatologia do trabalho*, p. 105-126. In: Lancman, S. & Sznelwar, L.I. (orgs.). *Christophe Dejours: Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho*, Brasília, Paralelo, 2004.

DEJOURS, Christophe. *Psicodinâmica do trabalho e teoria da sedução*. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 17, n. 3, p. 363-371, Sept. 2012.

DEJOURS, Christophe. *Sexualidade e Trabalho*. Brasília, Paralelo 15, 2012a.

DEJOURS, Christophe. *Trabalho Vivo – trabalho e emancipação*. Brasília, Paralelo 15, 2012b.

DEJOURS, Roxanne. *Classes préparatoires, grandes écoles et entrée dans l'âge adulte : entre renoncement pulsionnel et sexualité*. Thèse. Psychologie de l'Université Paris Descartes - Sorbonne Paris Cité, 2016.

DUARTE, Maria Eduarda; LASSANCE, Maria Célia; SAVICKAS, Mark L.; NOTA, Laura; ROSSIER, Jerome; DAUWALDER, Jean-Pierre; GUICHARD, Jean; SORESI, Salvatore; VAN ESBROECK, Raoul; VIANEN, Annelies E. M. van. *A Construção da Vida: Um Novo Paradigma para Entender a Carreira no*



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Século XXI. In: Interamerican Journal of Psychology, vol. 44, núm. 2, 2010, pp. 392-406.

ITO, L. H.; SOARES, D. H. P. *Projeto do futuro e identidade: um estudo com estudantes formandos*. Aletheia, Canoas, n. 27, p. 65-80, jun. 2008.

KLEIN, M. *O papel da escola no desenvolvimento libidinal da criança (1923)*. In: Amor, Culpa e Reparação e outros trabalhos 1921 – 1945. Rio de Janeiro, Imago, 1996.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. Vocabulário da psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

LEHMAN, Y.P.; UVALDO, M. C.C, SILVA, F. F. *O jovem e o mundo do trabalho: consultas terapêuticas e orientação profissional*. Imaginário [online]. 2006, vol.12, n.12, pp. 81-96. ISSN 1413-666X.

MALKI, Y. *A crise com o curso superior na realidade brasileira contemporânea: análise das demandas trazidas ao Núcleo de Orientação Profissional da USP*. 2015. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2015.

MILAN, L.R.; DE MARCO, O.L.N.; ROSSI, E. *A assistência psicoterápica ao estudante de Medicina*. In: MILAN, L.R.; DE MARCO, O.L.N.; ROSSI, E.; ARRUDA, P.C.V. O universo psicológico do futuro médico: vocação, vicissitudes e perspectivas. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1999.

NASIO, J-D. *Le concept de sublimation* In: Enseignement de sept concepts cruciaux de la psychanalyse, Paris, Petite Bibliothèque Payot, 2001.

Observatório do PNE, In: <http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/12-ensino-superior/indicadores>. Consultado 07/07/2017

OLIVEIRA, M.C.; DETOMINI, V.C.; MELO-SILVA, L.L. *Sucesso na transição universidade-trabalho: expectativas de universitários formandos*. Psicol. rev. (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 497-518, 2013.

SENNETT, R. *A corrosão do caráter*. Rio de Janeiro, Record, 1999.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Tendencias Mundiales del Empleo Juvenil 2013; una generación en peligro / oficina internacional del trabajo – Ginebra: OIT, 2013. isbn 978-92-2-327483-2 (edición impresa). isbn 978-92-2-327484-9 (web pdf).

Jornal da USP. O sistema de cotas étnico-raciais adotado pela USP. Redação, 05/01/2018. Veja em: jornal.usp.br/?p=140894.

Anuário Estatístico da UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO: USP em Números 2017, Base de dados 2016



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Título: REFLEXÕES SOBRE O ADOECIMENTO DOS SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO SUPERIOR FEDERAL A PARTIR DA CLÍNICA PSICODINÂMICA DO TRABALHO

Tema: Diálogos sobre o trabalho

Palavras-chave: Clínica Psicodinâmica do Trabalho; Mobilização subjetiva; Organização do trabalho.

Nome(s) do(s) autor(es):

Lila de Fátima de Carvalho Ramos, Doutora em Psicologia (Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO).

Endereço: Rua Senador Domingos Velasco, 535. Setor Pedro Ludovico, Goiânia-Goiás, CEP 74820 110. Fone 62 999080573. E-mail: lila-ramos@uol.com.br

Kátia Barbosa Macedo, Doutora em Psicologia (Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO)

Endereço: Rua C-181, n. 75, Edifício Hannover, Apt. 700. Setor Nova Suíça, Goiânia GO CEP 74280-315. Fone 62 999738495. E-mail: katiabarbosamacedo@gmail.com

Simone Mesquita, Doutora em Psicologia (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG campus Anápolis);

Endereço: Rua das Paineiras, qd 21, It 7, casa 99, Jardins Valência, Goiânia-Goiás, CEP 74885841. E-mail: sihoedu@yahoo.com.br

Lúcio Souza Machado, Pós-Doutorado em Ciências Humanas (Universidade Federal de Goiás - UFG).

Endereço: Rua T-30, n. 1081, Edifício Verona, Setor Bueno, Goiânia – GO, CEP 74210060, Fone (62) 984064051. E-mail: luciosouzamachado@gmail.com



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Introdução: O mundo do trabalho atual é marcado pelo Capitalismo contemporâneo, que tem exercido influência cada vez mais direta na saúde do trabalhador. Considerando a centralidade do trabalho na ação, na sociabilidade humana a qual media a construção da identidade, da saúde tanto física como a psíquica dos trabalhadores, Dejours (2012,2017) apresenta o campo da Psicodinâmica do Trabalho (PDT).

Objetivos: . Nesta perspectiva este estudo objetiva compreender os impactos que a organização do trabalho(OT) causa nos técnicos administrativos de uma instituição federal de ensino superior.

Quadro Teórico: Refere que a PDT pode ser desdobrada em três tipos de clínica, conforme a análise do campo a ser estudado: a da inclusão, das patologias, da cooperação. Dejours (1992) compreende por mobilização subjetiva (MS) o processo caracterizado pelo uso da inteligência criativa e pelo espaço público de discussão sobre o trabalho, sendo que a utilização destes recursos pelos trabalhadores irá depender do seu relacionamento pelos pares, pela hierarquia da instituição. Considera que OT exerce sobre o homem uma ação específica, cujo impacto é o aparelho psíquico. Em certas condições emerge um sofrimento, mas também pode ser um mediador na construção da saúde, do prazer (DEJOURS, 2012; 2015). Conforme Lancman *et al.* (2009), Dejours (2012), a prevenção da saúde do trabalhador se dá pelo coletivo, através do respeito, da solidariedade, da cooperação, ou seja, é na convivência, pelo cuidado com o outro que se previne o adoecimento.

Metodologia: Esta pesquisa trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo exploratório baseado na teoria metodológica da PDT pautada nas obras de Dejours (autor e precursor do método) e nas contribuições de outros pesquisadores que utilizam a referente abordagem. O presente estudo foi realizado por um grupo de oito pessoas (sendo sete mulheres e um homem)



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

todos técnicos administrativos de uma instituição federal de ensino superior no estado de Goiás. A técnica de coleta de dados utilizada foi uma entrevista semiestruturada, elaborada especialmente com o propósito de responder aos objetivos da pesquisa que resultou o presente estudo. Os participantes foram esclarecidos sobre o teor da Resolução n.º 466, de 12/12/2012, do Conselho Nacional de Saúde (2012), Parecer n.º 962.775/2015. Assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), após leitura conjunta foram informados de que, a qualquer momento em que não se sentissem à vontade, poderiam retirar-se, se apresentassem qualquer problema decorrente da clínica, teriam acompanhamento psicológico, médico, sem qualquer custo. Os dados serão utilizados somente para estudo/publicação. As discussões nas sessões coletivas partiram das categorias da PDT. Foi utilizada a triangulação de juízes na coleta e na análise clínica dos dados. O papel dos clínicos consistiu em traduzir o que é ocultado pelo coletivo em relação aos modos de engajamento do trabalho e no trabalho. Foram feitos relatórios de todas as sessões. No início de cada sessão, foi lido o relatório da última sessão, conseqüentemente, ouviram-se comentários dos participantes, desencadeados pela interpretação dos clínicos. Os temas para discussão e os termos técnicos foram esclarecidos; sempre na sessão seguinte voltava-se para análise coletiva dos temas apresentados anteriormente. Todas as sessões aconteceram com dois clínicos. No total foram oito sessões com duração de duas horas cada.

Resultados: Os dados e discussão obtidos com o resultado do estudo confirmam a teoria de Dejours. Quanto à OT, a escuta clínica mostrou que os técnicos tinham carga horária diferentes para as mesmas atividades e ocupações. Uma sobrecarga de trabalho devido a má distribuição de tarefas. Espaço físico inadequado. Locais muito quentes ou muito frios, pequenos para o desenvolvimento das tarefas ocupacionais. Excesso de cobranças por parte dos gestores e pares. Mostrou muita burocracia ao desenvolver as atividades. Precariedade nas relações socioprofissionais. Dificuldades na relação técnicos com docentes; entre técnicos, gestores. Falta comunicação entre os pares,



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

com gestores e docentes dentro do espaço laboral. Todos esses fatores foram recorrentes na fala, escuta que geraram predominantemente, vivências de sofrimento, os quais constituem-se fatores que contribuem ou desencadeiam adoecimento físico e ou psíquico. Quanto a MS, houve falta de reconhecimento, falta de autonomia por não ser permitido ao técnico usar sua criatividade para transformar as dificuldades apresentadas no trabalho, vivências com sentimento de solidão, sentimento de massacre na autoestima, estresse laboral, há perturbações biológicas e psíquicas advindas do ambiente laboral. Todos esses fatores contribuíram para o surgimento de ideações suicidas e para as tentativas de suicídio dos servidores. Um fato importante: todos participantes tiveram ideação suicida; um deles fez várias tentativas (6): tomou medicamento psiquiátrico com álcool três vezes, jogou-se à frente de um carro numa BR, tentou cortar os pulsos, tentou jogar o carro de uma ponte. Todos afirmaram ser decorrentes de desgosto com o trabalho. Os clínicos pesquisadores perceberam nos resultados dos dados estratégias defensivas no uso de medicamentos, álcool. Também, foram relatadas algumas vivências de prazer, como: colaboração entre pares, o trabalho ser reconhecido pelos gestores, uso da inteligência criativa com liberdade. A análise dos dados destaca que o espaço da fala, da escuta na clínica do trabalho como recurso que potencializa a mobilização subjetiva, a organização do trabalho. Fortalece o trabalhador no enfrentamento das situações relacionadas ao sofrimento do trabalho. Os participantes consideraram que a Clínica ajudou nos processos de como lidar com a organização do trabalho, exercício do poder, forma de enfrentar os sofrimentos. Sentiram-se mais próximos dos colegas, maior compreensão dos fatores laborais que os fazem desestabilizarem-se emocionalmente. Diante de complexidades como as apresentadas e tantas outras, constatou-se a urgência de viabilizar espaços de escuta coletiva nas unidades de trabalho da instituição pesquisada. O coletivo de trabalho é ferramenta para enfrentar os desafios impostos no campo laboral.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Conclusão: Conclui-se que a OT causa impactos na saúde do trabalhador, mas MS contribui e permite a transformação do sofrimento a partir do resgate do sentido do trabalho. Pode-se inferir, de modo geral, que a instituição federal de ensino superior pesquisada precisa repensar a organização do trabalho, o exercício do poder, a forma de lidar com os sofrimentos, suas consequências para o trabalhador, para a coletividade da instituição. Esta pesquisa possui limitações que devem ser consideradas pela dificuldade de reunir maior número de técnicos, além de se ouvir os gestores.

Bibliografia:

BRASIL - MINISTÉRIO DA SAÚDE – Secretaria de Vigilância em Saúde – **Boletim Epidemiológico**, v.48, n.30, p. 1-14, 2017.

BRASIL - CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.** Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bsv/saudelegis/cns/2013/reso466_12_12.html. Acesso em 15 nov.2017.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho:** estudo da psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. **Trabalho Vivo:** Tomo II – Trabalho e Emancipação. Brasília: Paralelo 15, 2012.

_____. **Le choix, souffrir au travail n'est pas une fatalité.** Montrouge, Fr: Bayard, 2015.

_____. **Psicodinâmica do trabalho:** casos clínicos. Porto Alegre; São Paulo: Dublinense, 2017.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

LANCMAN, S. et al. Repercussões da violência na saúde mental de trabalhadores do Programa Saúde da família. **Revista Saúde | Pública**, São Paulo, v. 43, n.4, p.682-688, 2009.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Título: Uma Reflexão sobre a Avaliação de Desempenho diante das Mudanças do Trabalho

Tema: Avaliação de Desempenho e Saúde do Trabalhador

Palavras-chave: Avaliação; Mudanças no Trabalho; Saúde do Trabalhador.

Nome(s) do(s) autor(es): Amanda Dias Dourado¹ Paulo César Zambroni-de-Souza²

Afiliação(ões) do(s) autor(es): ¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba UFPB ² Doutor em Psicologia Social. Docente do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Endereço(s) do(s) autor(es): ¹Departamento de Psicologia. Universidade Federal da Paraíba. Cidade Universitária, s/nº, Castelo Branco, João Pessoa – PB CEP 58051-900 Tel: 83 32167337 ²Departamento de Psicologia. Universidade Federal da Paraíba. Cidade Universitária, s/nº, Castelo Branco, João Pessoa – PB CEP 58051-900. Tel: 83 32167337

E-mail do(s) autor(es): ¹amandadouradorh@gmail.com
²paulozamsouza@yahoo.com.br.

Introdução: No cenário da reestruturação produtiva, as gestões atuais têm utilizado violentos métodos avaliativos que são fundamentados na lógica capitalista e que geram o aumento da sobrecarga dos trabalhadores, o que a longo prazo irá comprometer a sua saúde (Dejours, 2018) isso tem colocado a avaliação como uma forma de controle da gestão para gerar o medo do desemprego (Dejours, 2008).

Objetivos: Refletir sobre a avaliação de desempenho no contexto das mudanças do trabalho.

Quadro Teórico: Psicodinâmica do Trabalho

Metodologia: Revisão bibliográfica. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 183) “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Resultados: Na escolha entre dar conta das metas estipuladas na avaliação ou preservar a saúde, os trabalhadores optam pela forma mais rápida de desenvolver a sua atividade para agradar os olhos do avaliador e obter a garantia do seu salário, o que não entra em consonância com o que seria mais apropriado para a sua saúde. Diante das anomalias do ambiente organizacional “o operador trapaceia para tentar fazer o melhor possível, no tempo mais curto possível” (Dejours, 2010, p.50). Essas infidelidades organizacionais contrariam o que está prescrito e compõem o real do trabalho que não pode ser medido por uma avaliação de desempenho, pois se constitui em um paradoxo, como esclarece Dejours (2010, p.50):

No momento em que uso uma técnica que conheço bem, eis que, de repente, ela não funciona mais: é o bug do computador, a peça que se quebra sob a prensa, a máquina que aquece em demasia, o corpo do doente que apresenta uma reação alérgica quando injeto o medicamento etc.

Por isso, para Dejours (2010) o real é apresentado em uma insistência de conflitos que faz o trabalhador se deparar com a sensação de fracasso por não conseguir dar conta da ideologia da excelência que vem sendo atrelada a ideia de perfeição como uma base norteadora para a avaliação das pessoas no trabalho.

Dejours (2018) critica a objetividade severa que as organizações utilizam para avaliar os trabalhadores, desconsiderando o real da mobilização colocada para alcançar bons resultados na organização. A esfera qualitativa e a dinâmica das relações no trabalho se configuram como impossível de ser mensurada, justamente porque está subordinada a subjetividade, e é real na experiência das demandas cotidianas do trabalho. “Da mesma forma pode falar de uma armadilha quando se quer dar conta em termos objetivos de uma vivência individual ou coletiva que é por definição subjetiva” (Dejours, 1994, p. 22).



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Segundo Neto e Gomes (2003), nos métodos tradicionais da avaliação de desempenho, os benefícios não justificam os malefícios, pois se baseiam em elevadas cobranças do trabalho que não levam em conta as demandas psicológicas e comportamentais dos indivíduos, muito menos as limitações do ambiente, com informações coletadas de forma aleatória, que podem propiciar conflitos e rivalidades entre os pares. Na maioria das vezes são métodos padronizados que não se diferenciam mediante as funções da organização, só colaboram para constituir uma discriminação por meio de diagnósticos que estereotipam e categorizam os funcionários a partir de desempenhos passados.

De acordo com Rocha (2014) mesmo as novas tendências de avaliação de desempenho continuam sobrevalorizando a quantificação, que anula a importância de respeitar a subjetividade do colaborador e desconsidera todo o esforço que foi empreendido para alcançar os resultados propostos, pois só o que importa é a produção de riqueza que garanta destaque no mercado. Tal visão tem sido apontada em muitas pesquisas sobre a avaliação de desempenho no trabalho (Bodart, Santos, & Ferreira, 2015, Graça, 2012, Neto & Gomes, 2003, Pereira-Brito et al., 2001, Rocha, 2014).

A situação se torna mais crítica na avaliação individual de desempenho, que se tornou a metodologia dominante nos processos avaliativos atuais e que gera uma acirrada competitividade, fragiliza as relações entre pares e “no lugar da confiança, da lealdade e da solidariedade, instalam no mundo do trabalho o cada um por si, a deslealdade, a desestruturação do convívio, produzindo uma implacável solidão em meio à multidão” (Dejours, 2010, p.50).

Nesse cenário, a insegurança, a ansiedade e o medo de perder o emprego invade a vida dos trabalhadores com o individualismo seguido de uma forte tensão, pois “o dilema é aderir ou ser excluído” (Franco, Druck & Seligmann-Silva, 2010, p.238). Essa realidade permite que a operacionalização das avaliações aconteçam de forma injusta, pois não fornecem os recursos necessários para se atingir a almejada meta e os resultados são apresentados



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

de forma humilhante, de modo a ferir a identidade do trabalhador. “Em nome da excelência, têm sido minadas as barreiras morais e aberto o espaço ao consentimento das ações perversas” (Franco, Druck & Seligmann-Silva, 2010, 237).

Ressalta-se que as organizações negligenciam a importância da avaliação para suprir o desejo de reconhecimento dos trabalhadores ao obter um retorno sobre o seu trabalho (Dejours, 2008). Muitas vezes, as práticas de *feedbacks* nem mesmo existem, o que gera muitas sequelas, pois o reconhecimento do trabalho atinge a identidade do trabalhador (Dejours, 2004). Nesse sentido, Dejours (2004) fala sobre um tipo de reconhecimento de contestação, o qual se direcionaria para as artimanhas do trabalhador na sua mobilização para superar as infidelidades organizacionais. Mas este reconhecimento não acontece, pois a sua expressão revelaria as falhas da empresa.

Conclusão: Diante do que foi exposto, pensar o futuro da avaliação em um ambiente que possui como pano de fundo o desemprego estrutural, a flexibilização e a precarização das condições de trabalho torna-se angustiante do ponto de vista da saúde do trabalhador e do desenvolvimento profissional. Pois, as mudanças que aconteceram no trabalho não estão baseadas no desenvolvimento humano, mas na perspectiva de lucro acima de tudo, o que está posto na utopia da excelência para alcançar as metas à custa da intensificação do trabalho e que repercutirá no adoecimento e afastamento do ambiente laboral. Cabe repensar sobre as metodologias da avaliação de desempenho por uma ótica mais qualitativa que esteja estruturada no desenvolvimento profissional, reconhecimento e fortalecimento do coletivo de trabalho, para que, em vez da doença, este ambiente seja fonte de realização, equilíbrio e saúde.

Bibliografia:

Bodart, C. das N., Santos, G. dos., & Ferreira, L. da P. N. (2015). Avaliação de desempenho: Uma análise crítica a partir da perspectiva dos avaliados. *Revista*



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Foco, 8(2), 103-116. Recuperado de <http://revistafocoadm.org/Lancman/index.php/foco/article/view/132/120>

Dejours, C. (2004). Addendum: Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In S. & L. I. Sznelwar (Orgs.). Christophe Dejours: *Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho* (pp. 47-104). Rio de Janeiro: Fiocruz.

Dejours (2008). Trabalho, tecnologia e organização. Avaliação do trabalho submetido à prova do real: crítica aos fundamentos da avaliação. *Cardernos de TTO* (2). Editora Blucher

Dejours, C. (2012). Desempenho e Competências. In C. Dejours. *Trabalho vivo: Sexualidade e trabalho*. (pp. 49 -53). Brasília: Paralelo, 15.

Dejours, C. (2018, outubro). A dominação no trabalho é muito mais difícil do que antes. *Anti-K: nos viés, leurs profis*, p.1. Recuperado de <https://www.anti-k.org/2018/10/21/christophe-dejours-la-domination-au-travail-est-beaucoup-plus-dure-quavant/>

Dejours, C. (1994). A Carga Psíquica do Trabalho. In C. Dejours, E, Abdoucheli & C, Jayet. *Psicodinâmica do trabalho: Contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer e sofrimento* (pp. 21-32), São Paulo: Atlas.

Franco, T., Druck, G., & Seligmann-Silva, E (2010). As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. *Revista Brasileira Saúde Ocupacional*, 35(122), 229-248. <https://doi.org/10.1590/S0303-76572010000200006>

Lakatos, E. M., Marcon, M. A.(2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5a ed.). São Paulo: Atlas.

Neto, A. S., Gomes R, M. (2003). Reflexões sobre a avaliação de desempenho: uma breve análise do sistema tradicional e das novas propostas. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)* - ISSN 1677-7387 Faculdade Cenecista de Campo Largo - Coordenação do Curso de Administração v. 1, n. 1, maio/2003 - <http://revistas.facecla.com.br/index.php/recadm/>



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Pereira-Brito, P. G. da V., José-de-Brito, M., Capelle, M. C., & Borges, L. P. (2001). Relações de poder, conhecimento e gestão do desempenho. *Revista de Administração Pública*, 35(4), 45-62. Recuperado de Rocha, C. S. P. (2014). *Repensar a avaliação de desempenho: debate e desafio entre conceito experiência*, Dissertação apresentada no Mestrado Integrado de Psicologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, f, 71São Paulo.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Título: Título: Sacrifício, coragem e a vontade de ajudar o próximo: estudo com trabalhadores do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

Tema: Psicodinâmica do trabalho

Palavras-chave: Psicodinâmica do Trabalho; Serviço Pré-hospitalar; Socorristas.

Nome(s) do(s) autor(es):

Simone Maria Moura Mesquita

Kátia Barbosa Macêdo

Anna Flávia Ferreira Borges

Afiliação(ões) do(s) autor(es):

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) - Câmpus Anápolis/GO

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO)

Faculdade Cidade de Aparecida de Goiânia (FACCIDADE)

Endereço(s) do(s) autor(es):

Rua das Paineiras Qd. 21 Lt. 07 nº 99, Jardins Valência – Goiânia - Goiás

Rua C-181 n. 75, Edifício *Hannover*, apt. 700, Setor Nova Suíça – Goiânia - Goiás

Rua natal, n. 327, Edifício Glória Hills, apt. 902B – Alto da Glória – Goiânia – Goiás

E-mail do(s) autor(es):

sihoedu@yahoo.com.br

katiabarbosamacedo@gmail.com

annaf.afb@gmail.com



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Introdução:

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) funciona 24 horas por dia com equipes de profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e condutores socorristas. Surgindo a necessidade de solicitar o atendimento, que compete ao SAMU, o usuário acessa o número "192" e aciona uma Central de Regulação de Urgências que identifica a natureza da situação de urgência (traumática, clínica, pediátrica, cirúrgica, gineco-obstétrica, saúde mental ou outras) e fornece as devidas orientações e envia, em casos de necessidade, veículos tripulados por equipe capacitada.

Os atendimentos são realizados comumente em residências, locais de trabalho e vias públicas. Todo o serviço é oferecido a população gratuitamente. Os profissionais que atuam no SAMU 192 têm papel fundamental no tempo de resposta do processo de atendimento, ou seja, no intervalo entre o acionamento pela Central de Regulação e a chegada da ambulância ao local de atendimento para prestarem socorro.

Estudos científicos têm apontado que esses trabalhadores têm realizado suas atividades laborais em condições precárias e que o trabalho real destoa, em muitas situações, do trabalho prescrito.

Objetivos:

O presente estudo se propõe a analisar a organização do trabalho de uma equipe multidisciplinar em uma unidade do SAMU 192, instalado na Região Centro Oeste do Brasil com base na abordagem teórico-metodológica da Psicodinâmica do Trabalho.

Quadro Teórico:

A organização do trabalho é o ponto de partida para analisar o trabalho, pois ela é potencialmente desestabilizadora da saúde mental dos trabalhadores (DEJOURS, ABDOUCHELI, 1994).



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

A organização do trabalho se constitui da divisão técnica, social e hierárquica do trabalho (MOLINIER, 2013), que inclui a “divisão do trabalho, o conteúdo da tarefa (na medida em que ela deriva), o sistema hierárquico, as modalidades de comando, as relações de poder, as questões de responsabilidade etc.” (DEJOURS, 1992, p. 25). Ou seja, abrange as metas, qualidade e quantidade de produção esperada; as regras formais, missão normas e procedimentos; a duração da jornada, pausas e turnos; ritmos, prazos e tipos de pressão; controles como supervisão, fiscalização e disciplina; a natureza, conteúdo e características das tarefas (LEITE, *et. al.* 2012, p. 245).

Dejours e Abdoucheli (1994) salientam que estudos sob o olhar da Psicodinâmica do Trabalho priorizam a análise da organização do trabalho e seus efeitos na saúde/adoecimento do trabalhador. Os autores consideram que as pesquisas, a partir da organização do trabalho, complementam os estudos envolvendo as condições de trabalho. Enquanto muitos estudos se dedicam a analisar às condições de trabalho, a parte visível do trabalho, Dejours e adotantes de sua abordagem focam na organização do trabalho, na parte invisível do trabalho.

Metodologia:

A abordagem teórico metodológica adotada no presente estudo foi a Psicodinâmica do Trabalho que tem como ponto de partida a análise da organização do trabalho na tentativa de compreender como são produzidos os processos de subjetivação, as patologias e a saúde. A pesquisa se enquadra dentro da perspectiva qualitativa, modalidade estudo de caso descritivo e pesquisa ação.

O procedimento empírico ocorreu em três etapas, sendo que na primeira foram feitas visitas ao campo de pesquisa, análise documental e constituição da demanda.

Na segunda, foram realizadas três sessões de escuta clínica coletiva com 14 trabalhadores (seis médicos, três enfermeiras, dois condutores socorristas de



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

ambulância, três condutores socorristas de motolância) que fazem atendimento de suporte avançado.

Na terceira etapa, procedeu-se a validação dos dados com os participantes da pesquisa.

As falas que emergiram na escuta clínica coletiva, foram gravadas e transcritas, as verbalizações foram submetidas à análise clínica do trabalho proposta por Dejours.

A categoria de análise definida *a priori* foi a organização do trabalho e seus constituintes: condições de trabalho, relações sociais de trabalho e gestão do trabalho. Para garantir a validade do material coletado, recorreu-se à triangulação de dados feita por três pesquisadoras.

Resultados:

Os resultados indicam que a organização do trabalho prescrita do SAMU 192 adota normas e procedimentos ligados à lógica da produtividade (maior número de atendimentos, pelo menor custo e tempo, dentro de um padrão de qualidade), estando desconectada das necessidades, desejos e expectativas dos trabalhadores e das atividades reais.

Nas situações de trabalho há expressivos indicativos da interferência da organização do trabalho nas concepções e intenções dos trabalhadores na construção do produto final do trabalho em saúde.

Existem aspectos ligados às condições de trabalho que dificultam o desenvolvimento das atividades laborais, tais como: o comprometimento da funcionalidade plena de algumas unidades móveis por falta de manutenção, o que expõe equipes e pacientes a possíveis acidentes; a falta de materiais e equipamentos necessários aos procedimentos; o número de viaturas e equipes disponíveis, que se apresenta ser insuficiente para atender à demanda da população; a estrutura física disponibilizada, que oferece pouco conforto ao repouso dos grupos de trabalho.

A gestão do trabalho no SAMU 192, por sua vez, também contribui para os conflitos intrapsíquicos dos trabalhadores, sobretudo, quando: contrata



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

trabalhador despreparado para atuar na função de socorrista; permite trabalhadores desorganizados no trabalho; não envolve os trabalhadores nas tomadas de decisões e nos processos de mudanças; deixa de investir em comunicação eficaz; não institui o espaço coletivo de discussão.

As relações sociais de trabalho entre colegas, pares e direção mostram-se saudáveis. Ressalta-se que os gestores públicos do SAMU 192, no Brasil, possuem restrições orçamentárias que dificultam a garantia de um atendimento de qualidade e a promoção de um ambiente de trabalho saudável aos trabalhadores.

Conclusão:

A adoção da abordagem teórico-metodológica da Psicodinâmica do Trabalho se mostrou adequada para investigar o trabalho desses profissionais. Acredita-se que esta pesquisa contribui de forma significativa com os avanços nos estudos relacionados ao SAMU 192 no Brasil a partir da Psicodinâmica do Trabalho. Esta tem assumido um importante papel no entendimento do trabalho dos sujeitos em diversos contextos laborais.

Bibliografia:

DEJOURS, C. **A Loucura do Trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez - Oboré, 1992.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E. Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho. In: DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do Trabalho**: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994, p.119-144.

LEITE, J. V. *et al.* Qualidade de Vida no Trabalho no Cirque Du Soleil e na Semco: Passado e Futuro. In: MENDES, A. M.; MERLO, A. R. C.; MORRONE, C. F.; FACAS, E. P. (Orgs.). **Psicodinâmica e Clínica do Trabalho**: Temas, interfaces e casos brasileiros. Curitiba: Juruá, 2012. p. 243 - 262.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

MOLINIER, P. **O trabalho e a Psique**: uma introdução à psicodinâmica do trabalho. Trad. F. Soudant. Brasília: Paralelo 15, 2013.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Título:

Psicodinâmica do Trabalho, Psicanálise e o Potencial do Atendimento em Grupo

Tema:

Atendimento a sujeitos adoecidos psicologicamente pelo trabalho

Palavras-chave:

adoecimento psíquico, trabalho vivo, potência grupal, subjetivação, solidariedade, cooperação

Nome(s) do(s) autor(es):

Cleide Monteiro

Maria Lucia Calderoni

Marine Trinca

Marta de Oliveira Bagolin

Michele Gouveia

Pedro Mascarenhas

Virgínia Gonçalves

Afiliação(ões) do(s) autor(es):

Instituto Sedes Sapientiae, Departamento de Psicanálise, Projeto Laborar.

Endereço(s) do(s) autor(es):

Rua Ministro Godoy, 1484, Perdizes, São Paulo – SP, CEP 05015-900

E-mail do(s) autor(es):

projetolaborar@sedes.org.br



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Introdução:

Somos do Projeto Laborar do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae de São Paulo. Atualmente, somos um grupo de sete pessoas de orientação psicanalítica. Nossa atividade voluntária consiste no atendimento clínico-psicológico a trabalhadores, empregados e desempregados que se sintam adoecidos psiquicamente pelo trabalho.

Atendemos em grupo aberto e gratuitamente uma vez por semana. Em todas as nossas referências teóricas a metapsicologia freudiana é a matriz para pensar a constituição da subjetividade. Para Dejours (2012), o trabalho é uma oportunidade de desenvolvimento contínuo dessa subjetividade. Assim, o trabalho tem uma função central que abrange diversas perspectivas: desde a permanente possibilidade de construção do psiquismo e da produção de subjetividade, passando pela ampliação das capacidades de ação, até a prática do viver junto e dos mecanismos coletivos que permitem seu exercício.

Nossa escolha pelo atendimento em grupo decorre de nossa compreensão sobre a potência desse dispositivo. Atuando na contramão do sistema individualizado vigente, nossa perspectiva grupal aponta para uma construção coletiva que é expressão dos imaginários sociais que tanto se repetem quanto se transformam em potência instituinte. (FERNANDEZ, 2006).

Objetivos:

Atender pessoas em sofrimento psíquico oriundo, predominantemente, das condições de trabalho ou da falta dele, com o objetivo de propiciar aos atendidos o reconhecimento das condições objetivas e subjetivas do adoecimento psíquico e a possibilidade de elaboração de alternativas à situação vivida.

Incluir solidariedade e campos de interação

O objetivo da equipe é aprofundar o conhecimento e a reflexão da dinâmica entre subjetividade e vida laboral e suas implicações.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Quadro Teórico:

Nosso referencial teórico é a Psicanálise, a Psicopatologia, a Psicodinâmica do Trabalho formulada por Dejours e o saber do campo grupal descrito por Ana Maria Fernández.

A metapsicologia freudiana é a matriz para pensar a constituição da subjetividade. Para Freud há uma relação intrínseca entre inconsciente, subjetividade e cultura. A constituição da subjetividade e suas modificações se dão no campo da alteridade, no laço social.

C. Dejours (1998, p.6) confere ao trabalhar um valor antropológico, destacando menos a produção do trabalho e mais o processo individual e psicológico do trabalho, isto é, sua vertente subjetiva:

Trabalhar é mobilizar o seu corpo, sua inteligência, a sua pessoa, para uma produção revestindo valor de uso.

Como dispositivo grupal, nos baseamos na concepção de Ana Maria Fernandez (2006, p. 220):

“... os pequenos grupos são pensados como espaços virtuais de produção coletiva. Neste sentido, o coordenador não é quem decifra ou traduz uma verdade oculta, mas alguém que interroga o óbvio (universo de significações). Provocador ou disparador, mas não proprietário das produções coletivas... (o coordenador) se implica *ao criar condições para, a partir do universo de significações que circulam num grupo, seja possível chegar a diversas singularidades de sentido.*”

Metodologia:

O trabalho é realizado por dois profissionais, sendo um coordenador e um observador, que registra os relatos e acontecimentos do grupo. A sessão de grupo é aberta e semanal e tem duração de uma hora e meia. O conteúdo desses encontros é discutido em reuniões semanais com a equipe do projeto.

Resultados:



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Observa-se, em grande parte dos casos, uma compreensão e reconhecimento das condições objetivas e subjetivas do adoecimento psíquico a partir do trabalho ou do desemprego, bem como o compartilhamento de vivências que produzem empatia, solidariedade e colaboração, abrindo caminho para a possibilidade de elaboração de alternativas à situação vivida e mudança subjetiva em relação ao trabalho ou a falta dele.

Conclusão:

Para além dos resultados obtidos, permanecem interrogantes:

Como interpretar a baixa adesão, apesar das estatísticas de adoecimento?

A clínica gratuita e o grupo aberto geram incerteza e insegurança? Na equipe?

No grupo?

A naturalização da opção medicamentosa alimenta o individualismo, reforçando a culpabilização do trabalhador e sua solidão?

Quais os limites da intervenção numa realidade em mudança, desigual e de submissão ao capital?

Bibliografia:

DEJOURS, C. *Trabalho vivo: sexualidade e trabalho*. Brasília: Paralelo 15, 2012a.

_____. *Trabalho vivo: trabalho e emancipação*. Brasília: Paralelo 15, 2012b.

_____. *Travailler n'est pas déroger. Travailler*, Paris, n.1, 1998.

FERNANDEZ, A. M. *O campo grupal: notas para uma genealogia*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

FREUD, S. *Freud (1920-1923) Psicologia das massas e análise do Eu e outros textos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1ª edição, 2011.

_____. *Freud (1914-1916) introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1ª edição, 2010.

_____. *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud Volume XIX: O Ego e o Id, e outros Trabalhos (1923-1925)*. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. *Freud (1930-1936) o mal-estar na civilização e outros textos*. São Paulo: Companhia das Letras. 1ª edição, 2010.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Título: Estratégias defensivas e o sentido no trabalho de professores de uma unidade de internação para adolescentes em conflito com a lei.

Tema: Precarização do trabalho

Palavras-chave: Socioeducação; trabalho docente; Clínica do trabalho.

Nome(s) do(s) autor(es): Jéssica Emanoeli Moreira da Costa; Christina Pereira da Silva; Kleucielen Frota; Katia Tarouquella Brasil; Valerie Ganem.

Afiliação(ões) do(s) autor(es): Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde, FEPECS/ Secretaria de Saúde-DF; Colégio Militar de Brasília; Centro de Atenção à Saúde Mental Anankê; Universidade de Brasília; Université Paris XIII.

Endereço(s) do(s) autor(es): Trecho 2, chácara 96, lote 6, Setor de Mansões Lago Norte, Brasília-DF, CEP 71540020.

E-mail do(s) autor(es):

jessicaemanoeli@gmail.com; christinapereiradasilva@gmail.com;

kleucielenfrota@hotmail.com; ktarouquella@gmail.com;

ganemvalerie@gmail.com

Introdução: O trabalho aqui apresentado integra uma pesquisa intitulada “Violência e passagem ao ato: o discurso dos adolescentes em conflito com a lei e dos profissionais das medidas socioeducativas”, financiada pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal- Fap-DF. Esta etapa da pesquisa se caracterizou por uma intervenção em Psicodinâmica do Trabalho com os professores de uma escola que funciona dentro de uma unidade de internação para adolescentes em conflito com a lei.

Objetivos: Essa intervenção teve como objetivo identificar os desafios do trabalho de professores, junto a jovens que haviam rompido com laço social.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Quadro Teórico: A referida unidade de internação está voltada para atendimento multiprofissional de adolescentes e jovens na faixa etária entre 12 e 18 anos que se encontram em conflito com a lei. Nesse espaço os adolescentes frequentam uma escola que funciona dentro da unidade com professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal. A educação, por sua vez, é um importante instrumento de captura desses jovens para o contexto social e cultural, em direção a dimensão civilizatória da qual a educação é portadora. Os professores que atuam com adolescentes que se encontram cumprindo medidas socioeducativas, em meio privativo de liberdade (Artigo 122, do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, BRASIL, 1990) têm como uma de suas funções viabilizar o retorno desses adolescentes ao convívio social e ao sistema educativo formal, do qual a maioria se afastou. Volpi (1999) enfatiza que o objetivo maior do projeto pedagógico a ser desenvolvido nas unidades de internação deve ser a formação para a cidadania.

O cenário das medidas socioeducativas, por vezes, se configura como espaço carcerário e punitivo e denuncia o contexto socioeconômico e político presente, atualmente no Brasil, de enfraquecimento na atenção aos jovens oriundos das populações mais vulneráveis. Esses jovens tiveram na sua trajetória educativa experiências de frustrações e de fracasso escolar; esta é uma situação que os professores enfrentam na escola na socioeducação. Nessa perspectiva, a pesquisa aqui apresentada buscou conhecer os desafios, os sofrimentos e as defesas dos professores no contexto da socioeducação.

Metodologia: Buscou-se identificar junto à direção os desafios do trabalho educativo no contexto da socioeducação e depois ouviu-se os professores sobre seu interesse em serem voluntários para a intervenção em Psicodinâmica do Trabalho. Nesses encontros, os professores trouxeram as dificuldades da escola funcionar em um espaço institucional prisional; a história de fracasso escolar dos alunos; e, de terem que adequar o currículo.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Abordaram também a proximidade que constroem com os adolescentes e como a escola se constitui como um enquadre de liberdade de expressão, em uma instituição de rigidez carcerária.

Os doze professores que se voluntariaram foram ouvidos em espaço de coletivo de fala durante cinco encontros e se utilizou a metodologia proposta em Psicodinâmica do Trabalho (PDT). Para compreender as repercussões subjetivas do trabalho, a PDT utiliza como método de investigação a clínica do trabalho, que se caracteriza pela escuta voltada para as situações que envolvem o trabalhar e busca promover, por meio do espaço coletivo de fala, a relação entre saúde mental e trabalho e se inserir como mediadora entre a economia psíquica e o campo social (HELOANI e LANCMAN, 2004; LHUILIER, 2006).

Resultados: A partir das falas que emergiram na enquete de PDT foram identificados dois eixos que serão destacados neste trabalho, a saber: I) a maternagem enquanto estratégia defensiva; II) o sentido no trabalho. No eixo I) a maternagem enquanto estratégia defensiva, a partir das falas analisadas, evidenciou-se que para lidar com o sofrimento do trabalho na unidade de internação, os professores usam a maternagem, ou seja, procuram estar bem próximos aos alunos, conversando e escutando, em uma posição de acolhimento de *holding* (Winnicott, 1988). Os docentes entendem que esses adolescentes nem sempre são escutados em outros setores da unidade de internação, e, muitas vezes, são vistos apenas como adolescentes incapazes de se desvencilharem do mundo do crime.

Na unidade de internação, os professores procuram fazer da escola um lugar para que os adolescentes sejam reconhecidos como sujeitos que estão além dos atos infracionais cometidos: *“eu procuro criar aquele vínculo, pra que eles exponham um pouco da vivência deles lá fora e o que eles planejam fazer quando saírem daqui [...]”*, e outro professor disse: *“É bater papo mesmo, é*



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

sentar, perguntar o que aconteceu. Aqui a gente pega na mão do moleque de 17 anos que já deu tiro, que já matou, que já estuprou e fala: - Olha tu podes começar a partir daqui, a andar, a trilhar um outro caminho social, pode rever tua vida, entender que a vida não acabou, ela tem uma continuidade e pode ser diferente". Em relação a essa estratégia de defesa, analisou-se que para lidarem com os desafios do trabalho docente dentro de uma unidade de internação, os professores usam a maternagem para não sucumbirem ao sofrimento ligado a impotência deles em fazer o trabalho pedagógico nesse contexto de internação.

Em relação ao eixo II), analisou-se que o trabalho docente faz sentido para o professor, na medida em que este é reconhecido pelos alunos. Ao chegarem na Unidade de Internação, muitos adolescentes já estavam fora da escola há algum tempo e, conseqüentemente, encontravam-se em defasagem escolar: *"os professores são os que precisam dar essa noção de realidade para o aluno. Para isso durante as aulas usam o diálogo para falar sobre as profissões, a necessidade de despertar o interesse pelo trabalho, então, ficamos ansiosos, pois não se consegue seguir a grade curricular, é difícil".* Neste contexto, em função dos inúmeros desafios, os professores entendem que seu trabalho não tem sentido pragmático, uma vez que acreditam que parte desses adolescentes não continuarão na escola depois que saírem do sistema socioeducativo. Um exemplo dessa descrença relaciona-se à prova do ENEM e ao futuro profissional dos adolescentes, como pode ser exemplificado na fala a seguir: *"Como é que vai ser quando estes adolescentes saírem daqui ou quando forem fazer a prova do ENEM?"*. Essa questão levou os professores a refletirem constantemente sobre o sentido do seu trabalho, o que está relacionado a sentimentos de impotência e frustração.

Conclusão: Observou-se que o espaço coletivo de fala proporcionou a discussão dos desafios do trabalho docente, na medida em que possibilitou aos participantes discutirem sobre sua relação com a instituição e com os



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

adolescentes. Logo, considera-se que o trabalho docente convoca os professores a conviverem com sujeitos em processo de transformações físicas, psíquicas e sociais, de modo que, além dos conteúdos pedagógicos terão de lidar com a situação de vulnerabilidade dos adolescentes. Um dos elementos que poderia contribuir para melhor enfrentar o cotidiano desses docentes, seria a instalação de um espaço de troca entre os professores, o qual auxiliaria a convivência dos mesmos e a sustentação do trabalho educativo.

Bibliografia:

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069/90. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências. Curitiba, 2006.

HELOANI, R.; LANCMAN, S. Psicodinâmica do trabalho: o método clínico de intervenção e investigação. *Production*, v. 14, n.13, p. 77-86, 2004.

LHUILIER, D. Clinique du travail : enjeux et pratiques The clinical approach to work. *Pratiques psychologiques*, Paris, n.12, p. 205-219, 2006.

VOLPI, Mário (Org.). O adolescente e o ato infracional. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

WINNICOTT, D. W. Da Pediatria à Psicanálise. Francisco Alves. Rio de Janeiro, 1988.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Título: Trabalho e centralidade do trabalho na clínica dejouriana – um olhar metateórico

Tema: Trabalho, saúde e subjetividade

Palavras-chave: trabalho; clínica psicodinâmica do trabalho; pesquisa teórica

Nome(s) do(s) autor(es): Luciano Alvarenga Montalvão

Afiliação(ões) do(s) autor(es): Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho (GEPET-UFRN)

Endereço(s) do(s) autor(es):

E-mail do(s) autor(es): lucianoalvarengam@gmail.com

A presente investigação é desdobramento de uma pesquisa de doutorado em andamento cujo objetivo é contribuir com as formulações teórico-metodológicas de um campo emergente denominado clínicas do trabalho (Lhuillier 2006a; Bendassoli & Soboll, 2011), em particular com a clínica psicodinâmica do trabalho. Por meio de uma pesquisa metateórica e conceitual, pretende-se colocar no cerne da investigação “os fundamentos lógicos, epistemológicos e ontológicos” (Oliveira Filho, 1973, p. 268) da referida abordagem. Para tanto, elegeu-se o conceito de trabalho – conceito basilar da psicodinâmica – como objeto de investigação, o qual deve ser desvelado em seu desenvolvimento metateórico e histórico.

A clínica psicodinâmica do trabalho foi idealizada pelo psiquiatra e psicanalista francês Christophe Dejours. Em 1980, o autor publicou o livro *Travail, usure mentale - essai de psychopathologie du travail*, onde esboça os fundamentos da sua clínica do trabalho, que ganhará a denominação de Psicodinâmica do Trabalho no *Addendum* publicado na reedição francesa de 1993. Transitando entre a ergonomia e a psicanálise, entre a antropologia e a filosofia, entre a sociologia e a teoria crítica da sociedade, Dejours almejava construir um modelo teórico-metodológico capaz de apreender os “efeitos penosos da organização do trabalho” sobre o psiquismo dos sujeitos que trabalham (Dejours, 1992, p.41; 2004).



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Ainda se situando no campo disciplinar da psicopatologia do trabalho, Dejours já identificava como elemento central da sua clínica “o conflito entre a organização do trabalho e o funcionamento psíquico” (Dejours, 2004, p. 49). No entanto, as próprias transformações históricas das situações de trabalho – e, conseqüentemente, das formas de sofrimento e adoecimento dele decorrentes – fizeram com que o autor buscasse um novo olhar sobre a organização do trabalho, que o conduziu a um novo objeto e a um conjunto de pressupostos que demarcaram a superação/incorporação da clássica psicopatologia do trabalho francesa.

Para Dejours (1999, p.17), a psicopatologia do trabalho francesa não poderia ultrapassar senão o estágio de uma “clínica das doenças mentais do trabalho”. Amparada em bases mecanicistas, assumia a organização do trabalho como causa e a doença mental como o efeito, atribuindo ao trabalhador um papel de subjugação a uma organização do trabalho rígida, monolítica e imutável. Se, anteriormente, a organização do trabalho era compreendida como “um dado preexistente ao encontro do homem como o seu trabalho” (Dejours, 2004, p.50), a partir da incursão do autor em diversos cenários e contextos laborais, a organização do trabalho passou a ser apreendida em seu aspecto dinâmico – como resultado de um processo intersubjetivo por meio do qual os trabalhadores constituem uma dinâmica de interações próprias às situações de trabalho enquanto lugar de produção de sentidos e construção de relações políticas e sociais.

Ao mesmo tempo em que é retirado da posição de passividade frente à organização do trabalho, o sujeito que trabalha também é absolvido da sentença condenatória à doença mental descompensada mediante os efeitos deletérios do trabalho. Se, frente aos constrangimentos impostos pela organização do trabalho a maioria dos trabalhadores permanece ativo e produzindo, a *normalidade* é que emerge como um enigma à nascente psicodinâmica do trabalho. Ao redirecionar seu olhar da patologia à



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

normalidade, Dejours elege o *sofrimento e as defesas contra o sofrimento* como objetos de investigação clínica, ressaltando que a normalidade nada tem a ver com um estágio de conforto ou comodidade, pelo contrário, reflete um equilíbrio instável e precário que se situa entre os extremos da saúde e do adoecimento (Dejours, 1992; 2004).

Considerando o percurso teórico e clínico de mais de quatro décadas do autor, e o amplo leque de referências ontológicas e epistemológicas presentes na psicodinâmica do trabalho, nos interessa aqui compreender como se deu a construção do conceito de trabalho na clínica dejouriana – explorando os seus movimentos teóricos, compromissos e contradições, não deixando de nos ater ao contexto histórico, social e político que circunscrevem o surgimento da teoria analisada e a trama conceitual que lhe fornece coerência e relevância (Laurenti & Lopes 2016). Como metodologia de pesquisa, elegemos a *pesquisa teórica e conceitual* que compreende um processo de investigação sistemática que visa produzir um conhecimento novo sobre uma abordagem teórica já consolidada e difundida, bem como a possibilidade de colocar em evidência as “ambiguidades, contradições, lacunas, imprecisões, excessos, insuficiências, falácias, contrassensos [...]” de um projeto teórico (Laurenti & Lopes, 2016, p.8). Conforme afirmam Laurenti e Lopes (2016), trata-se de transformar a própria confusão conceitual em objeto de estudo e colocar em cheque a adesão cega e obstinada a uma teoria, bem como o relativismo epistemológico de alguns projetos teóricos, contribuindo para uma postura menos dogmática e anti-eclética dos profissionais, professores e pesquisadores.

Por ora, apenas a título de resultado preliminar, procuramos enunciar alguns achados e oferecer a nossa investigação ao crivo do debate, de maneira que se possa avançar na compreensão e nas formulações teórico-metodológicas da clínica psicodinâmica do trabalho – desde a sua fundação até o presente momento – em particular nos escritos dejourianos.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

A primeira compreensão possível do conceito de trabalho na clínica dejouriana aparece nas primeiras publicações do autor de meados dos anos 1980. Ao apontar a importância do trabalho do ponto de vista da economia psíquica e somática, Dejours inicia uma interlocução inédita entre a ergonomia e a psicanálise. Para o autor, a organização do trabalho conforme os preceitos do taylorismo limita a atividade sublimatória fundamental à economia do psiquismo, de maneira que além da carga física e mental, o trabalho taylorizado cria uma intensa carga psíquica tornando-se *fatigante* e potencialmente patológico. Para que se torne *equilibrante* e gerador de prazer, o trabalho precisa propiciar ao trabalhador a descarga da energia pulsional de modo a reduzir a carga psíquica de trabalho (Dejours, 1980/2009; 1982/2009; 2013).

Em um segundo momento da sua obra, ainda transitando entre a ergonomia e a psicanálise, Dejours chama a atenção para o papel do trabalho como experiência do real e do mundo. Ao afirmar que o trabalho humano compreende a “a atividade realizada por homens e mulheres para realizar o que ainda não está prescrito pela organização do trabalho” o autor enuncia algo ainda mais significativo do que o hiato entre o *trabalho prescrito* e o *trabalho efetivo: o real do trabalho*. O real do trabalho se faz conhecer pela sua resistência, resistência à ação humana, ao conhecimento, à maestria, à especialização: quando um sistema colapsa, uma estratégia falha, uma ferramenta quebra, estamos diante do real do trabalho. Afirma o autor que “[...] o trabalho é sempre um confronto com o real, e esse confronto é doloroso”. O real do trabalho aparece ao sujeito que trabalha sempre na forma de fracasso e, ao experienciar o real do trabalho o sujeito experimenta também o real do mundo, tomando conhecimento de seus limites, capacidades, sensibilidades e estranhezas – tanto no sentido corpóreo como subjetivo (Dejours, 1993, p.63;1995, p.50; 2008).



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Ao ser desafiado pelo fracasso e o sofrimento inerentes ao *trabalhar*, a experiência do real do trabalho aparece como uma provação para o corpo e a para a subjetividade do sujeito que trabalha. Nesse sentido, elucida o autor, não há trabalho de produção (*poièsis*) sem o trabalho do psiquismo (*Arbeit*) capaz de transformar as habilidades corpóreas e subjetivas essenciais para decifrar o enigma do labor humano. Dejours utiliza-se do conceito de inteligência astuciosa (*métis*) para sintetizar esse conjunto de engenhosidades e artimanhas desenvolvidas a partir de um remanejamento na arquitetura do psiquismo mobilizado pelo real do trabalho de produção. Como reitera sistematicamente o autor: “Trabalhar não é apenas produzir, é também transformar a si mesmo” (Dejours, 2004; 2012a, p.365-366).

Não obstante a provação do corpo e da subjetividade operadas pelo trabalho, é por meio da nossa atividade produtiva que alcançamos a transposição do *registro do fazer* para o *registro do ser*. Trabalhar também significa lutar pela construção da identidade, a realização de si mesmo e a conquista da saúde. É por meio do trabalho que se promove o encontro da história singular do sujeito (diacrônica) com o contexto material e histórico da sociedade (sincrônico). Se a sexualidade é responsável pela realização do sujeito no campo erótico, é o trabalho que irá cumprir este papel constitutivo/estruturante no campo social. O trabalho torna-se mediador na construção da identidade e na luta pela saúde quando vem seguido de reconhecimento pelos pares e superiores hierárquicos. “É somente em um segundo momento que o reconhecimento da obra, do saber-fazer, ou do trabalho do ego pode ser repatriado pelo sujeito como confirmação de sua identidade” (Dejours, 1994, p.4). Trabalhar, afirma o autor, é promover o encontro entre o inconsciente e o campo social uma vez que a identidade não pode ser construída exclusivamente no espaço privado ou na esfera do amor (Dejours, 2012a, 2012b).



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Finalmente, o trabalho é também um mediador fundamental da organização social e política da sociedade. O trabalho é, antes de tudo, uma atividade normativa e deontológica. As regras de trabalho nunca são meramente técnicas: são regras que organizam os laços humanos e as relações de civilidade entre os sujeitos que trabalham e, portanto, necessariamente éticas e sociais. “O trabalho nunca é redutível a uma atividade de produção. Trabalhar é também viver juntos” (Dejours, 2000, p.9). Uma vez que a construção e negociação das regras de ofício requer um espaço coletivo de discussão e deliberação, o trabalho torna-se eminentemente político. Ou seja, é por meio do trabalho que homens e mulheres organizam o seu viver juntos: cooperam ou desamparam os seus pares, organizam ou dissolvem seus coletivos, fortalecem ou enfraquecem seus laços sociais.

Em síntese, o trabalho é toda essa atividade complexa que envolve do corpo ao psiquismo, do saber-fazer à subjetividade, da experiência do fracasso ao desenvolvimento da identidade, da engenhosidade individual à produção das relações sociais. O trabalho vivo é gerador de sofrimento, mas também de prazer e reconhecimento; é atividade sublimatória e ferramenta indispensável à economia do psiquismo; é atividade subjetivante e mobilizador de toda a subjetividade; é trabalho de produção, mas é também trabalho psíquico de elaboração. A *centralidade do trabalho*, como vem aparecendo na obra do autor na última década, é a síntese de todas as elaborações conceituais anteriormente expostas e o que pretendemos alcançar na nossa pesquisa metateórica e conceitual (Dejours 2012a; 2012b).

Bibliografia

- Bendassoli, P. & Soboll, L. (2011) Clínicas do trabalho: filiações, premissas e desafios. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 14(1), pp. 59-72.
- Dejours, C. (1980/1995). *A loucura no trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. 5 ed. ampliada. São Paulo: Cortez-Oboré.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Dejours, C. (1993/2011). Addendum: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In: Lancman, S.; Sznalwar, L. (Orgs.). *Cristophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho*, pp. 47-103. Brasília: Paralelo 15.

Dejours, C. (1994). Comprendre la résistance au changement. *Documents pour la Medecin du Travail*: dossier médico-technique. N. 58, p. 1-8. 2º trimestre.

Dejours, C. (2004). Subjetividade, trabalho e ação. *Revista Produção*. 14(3), p. 27-34, set./dez. Recuperado em 12 de janeiro, 2018, de <http://www.scielo.br/pdf/prod/v14n3/v14n3a03.pdf>

Dejours, C. (2008). Avaliação do trabalho submetido à prova do real: crítica aos fundamentos da avaliação. *Caderno de TTO*, n. 2. São Paulo: Blucher.

Dejours, C. (1980/2009). A carga psíquica do trabalho. In: Dejours, C., Abdoucheli, E., & Jayet, C. (Orgs.). *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*, pp. 21-32. São Paulo: Atlas.

Dejours, C. (1990/2009). Itinerário teórico em psicopatologia do Trabalho. In: Dejours, C., Abdoucheli, E., & Jayet, C. (Orgs.). *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*, pp. 119-145. São Paulo: Atlas.

Dejours, C., & Deranty, J.P. (2010). The centrality of work. *Critical Horizons*. 11(2), 167-180. Recuperado em 10 de janeiro, 2018, de <https://student.cc.uoc.gr/uploadFiles/181-%CE%92%CE%99%CE%9F%CE%9A275/DejoursWork.pdf>

Dejours, C. (2012a). *Trabalho vivo: trabalho e sexualidade*. Brasília: Paralelo 15.

Dejours, C. (2012b). *Trabalho vivo: trabalho e emancipação*. Brasília: Paralelo 15.

Dejours, C. (2013). A sublimação, entre sofrimento e prazer no trabalho. *Revista Portuguesa de Psicanálise*. 33(2), 9-28. Recuperado em 6 de janeiro,



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

2018, de <http://docplayer.com.br/24920304-A-sublimacao-entre-sofrimento-e-prazer-no-trabalho-1.html>

Dejours, C. (2017). Prefácio. In: Dejours, C. (Org.). *Psicodinâmica do trabalho: casos clínicos*. Porto Alegre: Dublinense.

Laurenti, C. (2012). Trabalho conceitual em psicologia: pesquisa ou “perfumaria”? *Psicologia em Estudo*, 17(2), pp. 179-181

Laurenti, C. Lopes, C (2016). Metodologia da pesquisa conceitual em psicologia. In: Laurenti, C., Lopes, C., Araújo, S. *Pesquisa teórica em psicologia: aspectos filosóficos e metodológicos*. São Paulo: Hogrefe CETEPP.

Lhuillier, D. (2006) Cliniques du travail. *Nouvelle Revue de Psychosociologie*. 2006/1, n.1, p. 179-193.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Título: Contribuições da Psicodinâmica do Trabalho para a autogestão a partir do olhar da cooperação na Fábrica Ocupada Flaskô

Tema: Autogestão e Psicodinâmica do Trabalho

Palavras-chave: Autogestão, Empresas Recuperadas por Trabalhadores, Cooperação

Nome(s) do(s) autor(es): Lucca Pérez Pompeu; Laerte Idal Sznelwar

Afiliação(ões) do(s) autor(es): Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, departamento de engenharia de produção (doutorando; professor livre docente)

Endereço(s) do(s) autor(es): Av. Alberto de Faria Cardoso, 115, Jd. Odete, São Paulo/SP – Brasil; Rua Batataes, 523, Apartamento 141, Jd. Paulista, São Paulo/SP – Brasil

E-mail do(s) autor(es): lucca.tks@gmail.com; laertes@usp.br

Introdução

Desde a década de 80 vivemos um movimento de flexibilização do mundo do trabalho através do aumento da mobilidade global do capital, do estabelecimento das políticas neoliberais de (des)regulação dos mercados e do crescimento da esfera financeira (HIRATA, 1998). Algumas das consequências desse fenômeno foram expressadas por Sennett (1998) como “corrosão do caráter”, a partir da perda de estabilidade na carreira dos trabalhadores, o que geraria contradições entre a possibilidade de planejamento do futuro e a vida familiar, ajudando a desestruturar as relações sociais e os compromissos de longo prazo.

Esse movimento de flexibilização está se intensificando com a recente “uberização” da economia, via organização e controle do trabalho por plataformas digitais que oferecem serviços sem manter nenhum vínculo empregatício. O trabalhador passa a ocupar um não lugar: não trabalha em



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

nenhuma empresa, não possui nenhum cargo, não tem uma profissão com perspectiva de desenvolvimento, e ainda é o responsável pela manutenção dos meios de produção. Desse modo, eles eles se transformam na própria empresa de si mesmos, se veem como tal e assim podem ser governados em suas práticas profissionais (LAVAL; DARDOT, 2016). Completando o cenário, altas taxas de desemprego são encontradas em todo o mundo. As opções para grandes parcelas de trabalhadores parecem se resumir a conseguir um emprego formal também cada vez mais precário ou sobreviver através da “nova” economia da precarização digital. No entanto, o mundo do trabalho é mais complexo que isso, existindo resistências, brechas e possibilidades alternativas.

As Empresas Recuperadas por Trabalhadores (ERT's) são uma dessas alternativas, surgindo a partir de episódios em que os trabalhadores ocupam as empresas que estão em processo de falência ou sucateamento. Geralmente as ocupações foram impulsionadas por atrasos nos pagamentos de salários e direitos trabalhistas, pela iminência da perda do emprego, levando os trabalhadores a assumirem a empresa e voltarem a produzir, visando garantir seus empregos e sobrevivências. No Brasil, durante a década de 1990, cerca de 150 empresas que faliram foram assumidas pelos trabalhadores; na Argentina, em 2001, haviam mais de 10.000 pessoas trabalhando em fábricas ocupadas (VERAGO, 2011). Esse fenômeno se manifesta em ondas anti-cíclicas, em respostas às crises do capital. Duas décadas depois das recuperações das unidades produtivas, muitas dessas experiências se esgotaram, enquanto outras ainda resistem. No entanto, no geral, a maioria das ERT's enfrentam problemas econômicos sérios tais como dívidas, falta de acesso a crédito, pouco capital de giro, maquinário apresentando desgastes e problemas com manutenção, maquinário considerado obsoleto em comparação com suas concorrentes, falta de quadros gestores, entre outros (HENRIQUES et al, 2013).

Objetivos:



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Parece existir algo de diferente na forma de conduzir os negócios nessas empresas, muitas vezes transformadas em cooperativas, embora muitas coisas permaneçam funcionando da maneira anterior. O presente trabalho, se propôs a compreender aspectos da regulação e autogestão no trabalho da Fábrica Ocupada Flaskô, uma ERT estudada entre 2016 e 2017, a partir da visão de cooperação e dos processos deônticos pontuados pela Psicodinâmica do Trabalho, tentando se aproximar da cooperação no trabalho existente ali.

Quadro Teórico:

A Psicodinâmica do Trabalho (PDT) oferece conceitos pertinentes para entender a partir da vivência dos trabalhadores como a organização se relaciona com a cooperação na fábrica. A PDT enxerga a cooperação como central para a luta contra a alienação e para as possibilidades de emancipação no trabalho. Dejours (2012) chega a entender que a cooperação no trabalho é um dos pilares das possibilidades civilizatórias da humanidade, podendo fazer frente a violência e possibilidades de barbárie de que a humanidade é capaz, dado que “o trabalho ordinário é a oportunidade de formação entre os membros de um coletivo, dos elos que não são apenas de regulação quanto à eficiência do trabalho, mas presidem também à estruturação do viver junto e da comunicação orientada ao entendimento” (DEJOURS, 2012, p. 58). Além disso, a “cooperação permite com que vivam juntos indivíduos movidos por interesses egocêntricos, contra-balancear as tendências individualistas por causa da possibilidade de compartilhar a experiência coletiva da participação em uma obra comum” (DEJOURS, 2012, p. 101).

Metodologia:

Os aportes da Ergonomia da Atividade permitem avançar na compreensão do trabalho partindo da análise da atividade. Nesse sentido a Análise Ergonômica do Trabalho (AET) se constituiu em uma ferramenta útil para a compreensão da atividade e da vivência desses trabalhadores. Aspectos da racionalidade subjetiva puderam ser observados à luz dos conceitos da PDT a partir da



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

vivência que emergira a partir da construção conjunta entre pesquisadores e trabalhadores em espaços de livre circulação da palavra como o Grupo de Pilotagem.

A AET desenvolvida na Flaskô estruturou-se a partir dos aportes clássicos de Guérin *et al.* (2001) e Abrahão (2009) expostos acima, da experiência concreta do trabalho na COOPERMINAS relatada por Nepomuceno *et al.* (2015) e Araújo (2017), e da perspectiva do desenho da atividade futura desenvolvida por Daniellou (2007). No entanto, algumas modificações foram feitas durante o processo, cujo andamento foi dividido em 6 etapas: (i) construção coletiva da demanda e criação do grupo piloto; (ii) análise da situação global da empresa; (iii) observações da atividade e elaboração de diagnóstico; (iv) desenho das atividades futuras; (v) simulação da atividade futura e gênese instrumental; (vi) avaliação do processo e consolidação das novas atividades. Diferentemente de algumas abordagens, a validação foi sendo feita continuamente, em cada início de etapa (validação do relatório que sistematiza a etapa anterior). O projeto foi realizado através de 5 imersões coletivas de 4 dias na fábrica no período entre junho de 2016 e dezembro de 2017. Entre uma imersão e outra (que significa um período em torno de 2 meses) a equipe seguia com análise de dados e elaborava um relatório referente à imersão anterior para que fosse entregue e validado pelos trabalhadores na próxima. Além disso, houve uma etapa de acompanhamento mais constante, quase semanal, onde a equipe se revezou e esteve presente na fábrica em 7 visitas de menor duração (um a dois dias).

Resultados:

A busca pela democracia na gestão é um desafio nas ERT's, e se traduz em um modelo de organização do trabalho que herda muitas características da gestão antiga. Perbellini (2017), estudando ERT's na Argentina, chegou a conclusão de que elas se constituem em híbridos, misturando elementos da organização do trabalho patronal com a tentativa de construção de um modelo novo, autogestionário. Isso gera tensões e conflitos internos específicos. Os



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

trabalhadores adquiriram esquemas cognitivos, competências e conhecimentos tácitos na experiência vivida durante a época em que a empresa era gerida visando os interesses do retorno sobre o investimento dos donos, assim como a construção da identidade profissional dos trabalhadores. A própria luta, em grande medida, ocorre pela valorização desse saber construído e pela permanência dessa identidade.

Na atividade, que focou-se na Programação e Controle da Produção (PCP), que envolve justamente a coordenação entre administrativo e chão de fábrica, pudemos verificar que a tarefa administrativa não se impõe e nem consegue se impor ao chão de fábrica, se desdobrando em um processo deôntico de negociação das relações de poder. Longe de estar livre de conflitos e contradições, a valorização do real do trabalho e da atividade no chão de fábrica muda a correlação de forças. Não necessariamente isso se reverte em melhores resultados para a fábrica, pois acaba-se existindo um conflito entre duas lógicas operativas: por um lado a da administração, focada nos prazos, em atender clientes e fornecedores, na temporalidade focada nas entregas; por outro lado a lógica do chão de fábrica, assentada na vivência dos trabalhadores desde antes da ocupação, que se esforça por maximizar a produção num intervalo de tempo em termos de produtos por trabalhador/hora, minimizar os refugos. Embora essas lógicas possam convergir, em certos momentos priorizar uma entrega significa não otimizar a produtividade das máquinas, escolhendo aumentar tempos de set-up relativos à trocas de cor ou moldes, mas garantindo o cumprimento do prazo de um cliente. Essas lógicas entram em negociação na Fluskô, não se impondo uma escolha a priori, e isso se exprime justamente no PCP, que deixa de ter um caráter de “controle”, tornando-se algo mais parecido com uma “coordenação” ou “regulação”. As prescrições não são utilizadas como controle, mas como recurso para a regulação coletiva



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

No entanto, a precariedade financeira foi paulatinamente levando à precariedade de condições, o que, por um lado, fornece um campo fértil para o desenvolvimento da criatividade dos trabalhadores, que vão aumentando a vida útil dos equipamentos para além de qualquer cálculo de depreciação de um engenheiro convencional, mobilizando toda sua astúcia e experiência. Por outro lado, as constantes quebras e a falta de recursos terminam constituindo um limitante importante para a produção. Os coletivos de trabalho do chão de fábrica se engajam fortemente nessa peleja, fazendo magia muitas vezes, mas mesmo assim as quebras de máquinas resultam em quebras de prazos, de metas, fragilizando a confiança entre os setores e entre a fábrica e os clientes. Desse modo um ciclo vicioso parecia estar em curso na fábrica.

Conclusão:

Desde o início, a Flaskô teve como foco a luta pelo direito ao emprego com uma perspectiva emancipadora, o que fica evidenciado na proposta de controle operário. Diversos aspectos desenvolvidos na fábrica mostram a tentativa construída na experiência: a existência de um Conselho de Fábrica ampliado; a redução das desigualdades salariais, tendo como teto o maior salário do chão de fábrica; a redução da jornada de trabalho; a relação com os movimentos sociais; a abertura do espaço da fábrica para espaços de arte e cultura, além da cessão de grande parte do terreno para construção da Vila Operária são alguns dos elementos que aproximam as práticas da Flaskô às de empresas recuperadas – brasileiras, argentinas e de outras partes.

O olhar construído através da AET nos possibilitou sair de uma visão dicotômica sobre os processos da Flaskô. As quebras de confiança, a suposta desestruturação de alguns coletivos que juntavam chão de fábrica e administrativo, as dificuldades de planejamento a longo prazo e o desmantelamento de espaços de participação contrastam com uma forte resistência, com um sentimento de pertencimento, com a manutenção de direitos adquiridos, como a jornada de seis horas diárias, com a cooperação dentro dos setores etc. A esse exercício de contextualizar a experiência



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

analisada, saindo de um idealismo conceitual, chamamos de dialética da autogestão. As margens de manobra da fábrica são pequenas frente ao mercado, mas, mesmo assim, eles conseguem em alguma medida conseguir um crédito aqui, estender um prazo ali, vender bombonas recebendo a matéria-prima de um cliente, entre outras estratégias de sobrevivência. Só que essas margens de manobra vão diminuindo com a perda de clientes. No entanto, há 15 anos a Flaskô desafia esse conflito e cria brechas, possibilidades, resiste e reescreve a história. A construção da identidade política e profissional dos trabalhadores na Flaskô é de grande potência, sendo um dos casos de maior destaque nesses aspectos dentro do contexto das ERTs brasileiras, resultado de uma experiência comum de luta bastante radicalizada. A ousadia da Flaskô é conhecida: uma ERT de porte relativamente pequeno que já impediu diversos leilões de máquinas, realizou diversos atos e lutas, inclusive em Brasília, e ainda apoia a luta ombro a ombro de movimentos sociais da região. Eles acabam sendo, na própria linguagem dos trabalhadores, “um farol”, um exemplo de consistência política e de ousadia.

Bibliografia:

ABRAHÃO, J. Ergonomia, Organização do trabalho e aprendizagem. Belo Horizonte, 2009.

ARAÚJO, F. Gestão do trabalho na COOPERMINAS: mobilização de competências e coletivos de trabalho na atividade dos operadores de uma mina de carvão em luta pela autogestão. Tese de doutorado. PPGE/UFF. 2017.

DEJOURS, C. Trabalho vivo: trabalho e emancipação. Brasília: Paralelo, 2012.

DEJOURS, C. O Fator Humano. São Paulo: FGV Editora, 1997.

HENRIQUES, F. C., SIGOLO, V. M., & RUFINO, S. Empresas recuperadas por trabalhadores no Brasil. Multifoco, 2013.

HIRATA, H. Reestruturação produtiva, trabalho e relações de gênero. Revista latinoamericana de estudios del trabajo, 1998, 4.7: 5-27.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

LAVAL, C., & DARDOT, P. (2016). A nova razão do mundo: ensaios sobre a sociedade neoliberal. *São Paulo: Boitempo*.

NEPOMUCENO, V., SANTOS ARAÚJO, F., ALVAREZ, D., & FIGUEIREDO M. Autogestão nas Empresas Recuperadas por Trabalhadores: uma análise do caso Cooperminas. *Tecnologia e Sociedade*, 11(22), 2015.

PERBELLINI, M. Análise da organização do trabalho nas empresas recuperadas por trabalhadores a partir da perspectiva da Psicodinâmica do Trabalho. **Trabalho (En)Cena**, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 60-75, maio 2017. ISSN 2526-1487.

SENNET, R. A Corrosão do Caráter. Rio de Janeiro, Editora Record, 1998.

VERAGO, J. L. Fábricas ocupadas e controle operário: Brasil e Argentina (2002-2010). Os casos da Cipla, Interfibra, Flaskô e Zanon. Sumaré: Edições CEMOP, 2011.

VIEITEZ, C. G.; DAL RI, N. M. Trabalho associado: cooperativas e empresas de autogestão. DP & A Editora, 2001.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Título:	A Degradação da Cooperação no Trabalho
Tema:	Cooperação no trabalho
Palavras-chave:	Cooperação, Saúde Mental, Confiança
Nome(s) do(s) autor(es):	Angelo Soares
Afiliação(ões) do(s) autor(es):	Université du Québec à Montréal – UQAM
Endereço(s) do(s) autor(es):	Université du Québec à Montréal Dép. Organisation et ressources humaines C.P. 8888 succ. Centre-ville Montréal (Québec) H3C 3P8 CANADA
E-mail do(s) autor(es):	soares.angelo@uqam.ca

Introdução: A cooperação se encontra no centro das relações humanas. Para Goffman (2011) a cooperação é tácita nas interações humanas e aparece para que “os participantes possam obter juntos seus objetivos em comum, mesmo que por motivos diferentes” (p. 35). O autor ressalta a importância, para a cooperação, das competências sociais, que ele define como sendo a capacidade de evitar o constrangimento a si próprio e aos outros. O tato, a diplomacia, a autonegação recíproca seriam exemplos dessas competências sociais utilizadas na preservação da civilidade e na socialização dos indivíduos que se encontram na base da cooperação.

Objetivos: Nosso objetivo não será o de oferecer respostas definitivas, mas apenas levantar algumas questões associadas à cooperação e à confiança, suas dinâmicas dentro do contexto organizacional de trabalho para alimentar um diálogo entre a sociologia e a psicodinâmica do trabalho.

Quadro Teórico: A questão da cooperação é central na psicodinâmica do trabalho. Para Dejours (1993) a cooperação “são laços que os agentes constroem entre si para realizar, voluntariamente, uma obra comum” (p.41). Ela está intrinsecamente associada à noção de coletivo de trabalho e ao trabalho real sendo “indissociável da economia da identidade e da saúde mental no



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

trabalho” (Dejours, 2009, p. 109). Uma das condições para a existência da cooperação é a sua visibilidade, isto é “o esforço para mostrar sua ação e torná-la inteligível ao outro” (Dejours, 1993, p.45), mas para que isso ocorra é necessário que se construam relações de confiança entre os indivíduos. A desestruturação da cooperação seria uma das causas, para Dejours (2001), do aparecimento de casos de assédio moral no trabalho.

Na sociologia, a cooperação é fundamental para a compreensão da organização do trabalho. Marx (1983) dedica o capítulo XI do Capital à cooperação definindo-a como “a forma de trabalho em que muitos trabalham planejadamente lado a lado e conjuntamente, no mesmo processo de produção ou em processos de produção diferentes, mas conexos” (p. 259). Para Marx a cooperação seria uma “forma específica do processo de produção capitalista” que faz com que o resultado do trabalho seja maior que a soma dos trabalhos individuais. Ou seja, o todo é maior que a soma das partes e essa sinergia criada pelo conjunto dos trabalhadores é apropriada pelo capital aumentando assim a mais-valia relativa.

Para Sennett (2012), a cooperação é teorizada como sendo uma troca onde os indivíduos se beneficiam, “eles cooperam para conseguir o que não podem alcançar sozinhos” (p. 15). Juntamente com a autoridade e o respeito, a cooperação forma o triângulo social responsável pela civilidade no trabalho.

No regime neoliberal a cooperação é transformada e não repousa mais na coesão social da equipe de trabalho, mas em uma coerção imposta pelo mercado. Desta maneira, “se a autonomia dada aos trabalhadores na esfera da produção é estritamente controlada pela ameaça que fazem pesar o mercado financeiro e o mercado de trabalho” (Coutrot, 1999, p. 240) o mesmo se dá com relação à cooperação que se torna uma “cooperação forçada” pelas ameaças dos mercados financeiro e do trabalho.

Desta maneira, considerando que a cooperação não pode ser prescrita (Dejours, 1993), como poderemos (re)construir relações de cooperação e de



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

confiança dentro do atual contexto neoliberal ? Trata-se a nosso ver de um desafio importante para os *Mundos do Trabalho*.

Metodologia: Para compreender e analisar as relações entre o contexto organizacional e as diferentes formas de sofrimentos no trabalho: estresse, burnout, depressão, ansiedade, desespero, ideações de suicídio e assédio moral, utilizamos uma estratégia de pesquisa mixta: quantitativa – utilizando questionários, enviados pelo correio, a sete grupos de trabalhadoras e trabalhadores sindicalizados na província de Québec, Canadá; e qualitativa - utilizando entrevistas com trabalhadores/as também no Québec (n=193).

Resultados: Nossos resultados ressaltam a importância da cooperação na organização do trabalho. Efetivamente, podemos afirmar que a cooperação, ou a sua falta, tem um papel importante nos casos de problemas de saúde mental e na dinâmica do assédio moral no trabalho.

Utilizando regressões logísticas, estabelecemos, para cada grupo ocupacional estudado, um conjunto de variáveis organizacionais preditivas dos diferentes problemas de saúde mental e do assédio moral no trabalho. A partir da análise das variáveis organizacionais, presentes em todas as equações de regressão logística, para cada grupo ocupacional estudado, e considerando-se todos os problemas analisados, constatamos que, a cooperação é a segunda variável preditiva mais importante (67%) perdendo apenas para a carga de trabalho (82%).

Nossos resultados indicam que a falta de cooperação no trabalho está associada a um aumento do assédio moral e dos problemas de saúde mental (estresse, burnout, depressão, ansiedade, desespero, ideações de suicídio) no trabalho. Nossos resultados também reforçam a importância da cooperação e das relações de confiança no trabalho.

De fato, nas organizações contemporâneas, observamos um colapso da cooperação. Para Sennett (2012), trata-se de um processo de inabilitação da cooperação onde o triângulo social "autoridade, respeito e cooperação", responsável pela civilidade nas organizações, tem se desintegrado. Esse



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

colapso da cooperação, causado pelas mudanças organizacionais sem fim dirigidas por objetivos de curto prazo, despreza a importância do contexto organizacional e das competências sociais tácitas, que são construídas em longo prazo, e também aumenta a incivildade e diferentes formas de violências no trabalho, das quais o assédio moral é um triste exemplo.

Para que a cooperação exista, as relações sociais no trabalho devem ser fortalecidas e baseadas na confiança em uma organização estável, consolidada e de longo prazo.

O discurso gerencial tem enfatizado o trabalho em equipe, no entanto, Sennett (1999) observa, com razão, que nas organizações contemporâneas "o trabalho em equipe é uma prática coletiva de uma superficialidade degradante" (p.139). De fato, temos observado uma "cooperação forçada" ou uma "cooperação prescrita" que será apenas uma "cooperação de fachada" onde não se consegue: gerir formas complexas e exigentes de envolvimento social, desenvolver competências sociais associadas a uma cooperação real, nem tão pouco construir relações de confiança entre os diferentes indivíduos.

No âmago desta problemática encontramos um contexto organizacional que tem impedido a cooperação e a confiança catalisando comportamentos conflituosos, enfraquecendo o apoio social, a confiança e o respeito, e aumentando a competição entre os indivíduos. "Os outros são, em primeiro lugar e acima de tudo, competidores (...) se você não for mais duro e menos escrupuloso do que todos os outros, será liquidado por eles, com ou sem remorso" (Bauman, 2004, p.110).

Acreditamos que uma explicação possível seria que nas organizações onde a cooperação se desintegra, temos mais conflitos, mais problemas de saúde mental, de assédio moral no trabalho e até mesmo de ideações de suicídio (Soares, 2014).

Conclusão: A degradação da cooperação resulta de um contexto organizacional inserido em um "capitalismo parasitário" (Bauman, 2010) onde a cultura do curto prazo, a precarização do trabalho, a individualização extrema,



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

a fragmentação da experiência comunitária, a competição entre os indivíduos, a negação da importância dos contextos social e organizacional, geram uma grande insegurança nos indivíduos que são cada vez mais isolados, tentando resolver individualmente, problemas que foram social e organizacionalmente criados e que, portanto, só poderão ser resolvidos de maneira coletiva.

Bibliografia:

Bauman, Z. (2004). *Amor Líquido*. Rio de Janeiro: Zahar.

Bauman, Z. (2010). *Capitalismo Parasitário*. Rio de Janeiro: Zahar.

Coutrot, Thomas. (1999). *Critique de l'organisation du travail*. Paris: La Découverte.

Dejours, C. (2009). *Travail vivant – 2 : Travail et émancipation*. Paris: Payot.

Dejours, C. (2001). Désolation et harcèlement moral. *Le Monde*, 10 avril, p.10.

Dejours, C. (1993). Coopération et construction de l'identité en situation de travail. *Futur antérieur*, 16, pp. 41-52.

Goffman, Erving. (2011). *Ritual de Interação: Ensaio sobre o comportamento face a face*. Petrópolis: Editora Vozes.

Marx, K. (1983). *O Capital – Volume I*. São Paulo: Editora Abril.

Sennett, R. (1999). *A corrosão do caráter*. Rio de Janeiro: Record

Sennett, R. (2012). *Juntos: os Rituais, os Prazeres e a Política da Cooperação*. Rio de Janeiro: Record.

Soares, A. (2014). Le travail dans de sombres temps. *Travailler*, nº31, p.31-44.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Título: O trabalho no setor elétrico: entre o risco e a tensão

Tema: Análise do trabalho e do trabalhador no setor elétrico.

Palavras-chave: setor elétrico, risco, tensão.

Nome(s) do(s) autor(es):

Flavia Traldi de Lima

flaviatraldi@hotmail.com

Psicóloga, Mestre em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - FCA/UNICAMP,
Doutoranda em Educação - FE/UNICAMP.

Sandra F. Bezerra Gemma

sandra.gemma@fca.unicamp.br

Ergonomista e Professora Doutora do ICHSA - Mestrado Interdisciplinar em
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Faculdade de Ciências Aplicadas -
FCA/ UNICAMP.

José Roberto Heloani

heloani@unicamp.br

Professor titular e pesquisador na Faculdade de Educação da Unicamp
(FE/UNICAMP)

José Luiz Pereira Brittes

jose.brittes@fca.unicamp.br

Engenheiro e Prof. Dr. Faculdade de Ciências Aplicadas - FCA/ UNICAMP

Milton Shoiti Misuta

milton.misuta@fca.unicamp.br



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Educador Físico e Prof. Dr. Faculdade de Ciências Aplicadas - FCA/ UNICAMP

Eduardo Penteado Lacusta Junior – (11) 979790191

elacusta.jr.@gmail.com

Engenheiro Elétrico pela Faculdade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Introdução: Este texto apresenta dados iniciais de um projeto de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) realizado em uma concessionária de energia privada do interior do Estado de São Paulo, que tem como uma de suas frentes o estudo trabalho de eletricitas que executam atividades em Linha Viva na manutenção das linhas de distribuição elétricas. O Eletricista de Linha Viva, se diferencia de outras categorias de eletricitas por realizar suas atividades em sistemas energizados de alta potência, ou seja, sem o desligamento da passagem da corrente elétrica pelos fios condutores. Como se trata de um trabalho composto por operações perigosas, que podem ser fatais, a equipe de eletricitas é composta por uma dupla: o eletricista que sobe no cesto aéreo acoplado ao caminhão e que vai desenvolver a tarefa proposta, e o chamado “guardião da vida”, outro eletricista, responsável por observar a atividade do chão e zelar pela segurança do parceiro na execução do trabalho. As duplas geralmente são fixas e existe o revezamento dos papéis nas diferentes atividades ao longo do dia em decorrência dos desgastes físico e mental, próprios deste trabalho.

Objetivos: Descrever os aspectos do trabalho no setor elétrico que apresentam situações de risco e sua relação com as estratégias defensivas psicológicas de enfrentamento do medo.

Quadro Teórico: A perspectiva adotada aqui insere-se nos conceitos utilizados pela Ergonomia da Atividade, a qual busca revelar a complexidade do trabalho e a multiplicidade de aspectos que o compõe por meio da compreensão da ação situada (ABRAHÃO et al., 2009). Adota-se também a Psicodinâmica do Trabalho como contribuição teórica, a qual busca investigar as dinâmicas e



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

conflitos oriundos da relação sujeito e organização do trabalho, mediante o interesse pela subjetividade envolvida no trabalhar (DEJOURS; ABDOUCHELI, 1990. p. 127). Assim como a Ergonomia da Atividade, a Psicodinâmica do Trabalho ancora-se no real do trabalho, ou seja, está ligada diretamente às questões do vivido e às situações que emergem no momento em que o trabalho acontece, pois prevê a existência de uma defasagem entre o prescrito e o real, tendo em vista que os trabalhadores adaptam as regras do trabalho para que se possa alcançar o objetivo de completude da atividade, de forma produtiva e segura. O uso das duas abordagens no mesmo projeto limita-se a ser complementar, dado que cada uma delas apresentam diferenças epistemológicas significativas.

Metodologia: Neste recorte da pesquisa do P&D, o estudo toma como base o referencial metodológico da Análise Ergonômica do Trabalho (GUÉRIN et al., 2001) e das contribuições teóricas da Psicodinâmica do Trabalho (PDT) (DEJOURS, 2010). Desde seu início, em novembro de 2018, a pesquisa de campo é realizada semanalmente junto ao corpo organizacional na sede administrativa, bem como nos endereços e locais de manutenção das linhas de distribuição elétrica onde os eletricitistas de linha viva atuam. Como o intuito é compreender primeiramente quais as tarefas mais críticas do ponto de vista dos trabalhadores, a AET tem sido aplicada de forma parcial, visando as seguintes etapas do método: (1) Análise da demanda, (2) Coleta de informações, (3) Levantamento das características da população e (4) Escolha das situações de análise. A partir da escolha das situações de análise, os aspectos do trabalho no setor elétrico que apresentam situações de risco e sua relação com as estratégias defensivas psicológicas de enfrentamento do medo serão descritos por meio do aporte teórico da PDT. Até o momento, nas visitas de campo, estão sendo realizadas observações globais, entrevistas individuais e coletivas, anotações em caderno de campo e registros de imagens e áudio.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Resultados e Discussão: As tarefas manutenção de redes de linhas elétricas de baixa e alta potência da concessionária estudada compreendem desde o corte e poda de árvores, até a montagem, instalação, substituição, conservação, reparos, ensaios e testes de fusíveis, condutores, postes, chaves, isoladores, transformadores, capacitores, medidores, cruzetas e outras atividades presentes na NR16 (2014). Em termos de segurança o uso de EPI(s) se tornam imprescindíveis. Embora existam também equipamentos de proteção da rede elétrica, os eletricitistas redirecionam os membros durante a execução das diferentes atividades a todo momento para evitar entrar em contato direto com os fios energizados, situação que pode levar a posturas prejudiciais e riscos biomecânicos, além do clima de tensão constante. Esta tensão advém não somente do contato dos membros superiores com a rede, mas também de uma possível falha operacional que pode proporcionar a descarga de arco elétrico ou explosões. Diversas outras variáveis de risco também estão envolvidas neste tipo de trabalho. Frequentemente a atividade é executada em grandes centros urbanos com intenso fluxo de automóveis e pedestres, de modo que o trânsito oferece outros riscos e ainda gera ruídos intensos. Nestes contextos, a comunicação com o “guardião da vida” sofre interferências, sendo que as possíveis orientações em relação à segurança podem não ser compreendidas em sua totalidade pelo eletricitista no cesto aéreo, o que favorece o aumento do risco. A atividade em altura como no manejo e manutenção de postes, estruturas e árvores gera também o risco de ataques de animais como abelhas, aranhas ou cobras, situações que ocorrem tanto na área urbana como rural. Enfim, percebe-se que o trabalho no setor elétrico compreende diferentes tipos de riscos que podem ocasionar comprometimentos à integridade física como lesões, queimaduras, fraturas, morte, mas também implicações para a saúde mental do trabalhador que se coloca a conviver frequentemente com sentimentos de tensão, insegurança e medo. É o que Salvagni e Veronesi (2017), chamam de risco do invisível, aqueles totalmente relacionados aos fatores sócio-psicológicos, dado que



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

existem situações inerentes ao trabalho que escapam ao controle do trabalhador e são geradoras de muita angústia, ansiedade e sofrimento. Isso porque se sabe que as regras de segurança não evitarão todos os acidentes (DANIELLOU et al., 2010). Para Dejours (1992, p. 64) o medo no trabalho surge exatamente da oposição entre a natureza coletiva e material do risco residual e a natureza individual e psicológica da prevenção. Dessa forma, o desenvolvimento de estratégias psíquicas defensivas individuais e coletivas são imprescindíveis nessa profissão, pois permitem a continuidade do trabalho apesar das dificuldades encontradas. Possibilitam superar a apreensão do sujeito ao controlarem o medo e serem funcionais à coragem e a produtividade (DEJOURS, 2012). Uma das características mais importantes dessas estratégias é que elas não modificam a situação de risco, mas atuam na modificação da percepção deste. Ou seja, trata-se de um domínio sobretudo simbólico com relação aos riscos que o trabalhador vivencia (LANCMAN, USHIDA, SNELZWAR, 2015, p. 74). Caso contrário, quando as defesas não mais cumprem sua função defensiva, de proteção à saúde mental do sujeito, o sofrimento torna-se patogênico abrindo margem para doenças e transtornos psíquicos (MOLINIER, 2006). Por isso, entende-se a importância dos coletivos de trabalho, os quais são fundamentais para assegurar a eficácia simbólica das estratégias defensivas por exercício do sentimento de pertença e cooperação, que fortalecem também assim a identidade e a saúde mental no trabalho.

Conclusão: Embora exista a exigência e o uso contínuo dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), que buscam minimizar os riscos inerentes ao trabalho, entende-se que existem riscos residuais que não são completamente eliminados pelas organizações do trabalho. No setor elétrico, em específico, são verificados diferentes tipos de risco, como possíveis falhas operacionais, contato de membros desprotegidos com a rede, falha na comunicação e ataque de animais, aspectos que podem comprometer tanto o físico como o mental. Associado ao clima de tensão constante que oferecem tais riscos, os



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

trabalhadores desenvolvem estratégias psíquicas defensivas para o enfrentamento do medo, que serão melhor investigadas e identificadas na continuidade da pesquisa. Tais mecanismos são fundamentais para permitir a canalização da tensão gerada pelo trabalho, confiança em si, no guardião da vida e nos sistemas organizacionais, os quais em conjunto garantem a continuidade e a produtividade no trabalho.

Bibliografia:

DANIELLOU, F., SIMARD, M. E BOISSIÈRES, I. Fatores Humanos e Organizacionais da Segurança Industrial: um estado de arte [e-book]. Número 2013-07 dos Cadernos da Segurança Industrial, ICSI, Toulouse, França, 2010.

DEJOURS, C; ABDOUCHELI, E. Itineraire théorique em psychopathologie du travail. Prévenir, Marselha, n.20, p. 127-149, 1990.

DEJOURS, C. A loucura do trabalho: Estudo de Psicopatologia do Trabalho. 3º edição. São Paulo: Cortez, 1992.

DEJOURS, C. (b) Trabalho Vivo: Trabalho e emancipação. Vol. 2. Brasília: Paralelo 15, 2012.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 2010.

GUÉRIN, F; LAVILLE, A; DANIEELOU, F; DURAFFOURG, J; KERGUELEN, A. Compreender o trabalho para transformá-lo: A prática da ergonomia. São Paulo: Blusher - Fundação Vanzolini, 2001.

LANCMAN, Selma; UCHIDA, Seiji; SZNELWAR, Laerte. Contribuições da Psicodinâmica do trabalho para compreender o trabalhar e suas relações com



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

a saúde mental. In: RAZZOUK, Denise; LIMA, Mauro Gomes Aranha de; CORDEIRO, Quirino (Orgs) Saúde mental e trabalho. São Paulo: Conselho Federal de Medicina do Estado de São Paulo (CREMESP), 2015.

MOLINIER, P. O trabalho e a psique: Uma introdução à Psicodinâmica do trabalho. Brasília: Paralelo 15, 2013.

NORMAS REGULAMENTADORAS. NR 16 - Atividades e Operações Perigosas. Portaria MTE nº 05, de 07 de janeiro de 2015.

SALVAGNI, J.; VERONESE, M. V. Risco invisível: trabalho e subjetividade no setor elétrico. Psicol. Soc., Belo Horizonte, v. 29, e131134, 2017.

Agradecimentos: Os autores agradecem o apoio técnico e financeiro do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Setor de Energia Elétrica da ANEEL, através do Projeto de P&D PD-00063-3036/2018.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Título: Trabalho real e inteligência inventiva: Análise da atividade de eletricitistas de linha viva

Tema: análise do trabalho e do trabalhar no setor elétrico

Palavras-chave: trabalho real, inteligência inventiva, eletricitistas

Nome(s) do(s) autor(es):

Flavia Traldi de Lima

flaviatraldi@hotmail.com - (19) 982272238

Psicóloga, Mestre em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - FCA/UNICAMP,
Doutoranda em Educação - FE/UNICAMP.

Sandra F. Bezerra Gemma

sandra.gemma@fca.unicamp.br - (19) 991183000

Ergonomista e Professora Doutora do ICHSA - Mestrado Interdisciplinar em
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Faculdade de Ciências Aplicadas -
FCA/ UNICAMP.

José Roberto Heloani

heloani@unicamp.br - (19) 35215601

Professor titular e pesquisador na Faculdade de Educação da Unicamp
(FE/UNICAMP)

José Luiz Pereira Brittes

jose.brittes@fca.unicamp.br - (19) 3701-6676

Engenheiro e Prof. Dr. Faculdade de Ciências Aplicadas - FCA/UNICAMP

Milton Shoiti Misuta



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

milton.misuta@fca.unicamp.br - (19) 3701-6729

Educador Físico e Prof. Dr. Faculdade de Ciências Aplicadas - FCA/UNICAMP

Eduardo Penteado Lacusta Junior – (11) 979790191

elacusta.jr.@gmail.com

Engenheiro Elétrico pela Faculdade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Introdução: Este texto apresenta dados iniciais de um projeto de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) realizado em uma concessionária de energia privada do interior do Estado de São Paulo, que tem como uma de suas frentes o estudo trabalho de eletricitas que executam atividades em Linha Viva na manutenção das linhas de distribuição elétricas. O Eletricista de Linha Viva, se diferencia de outras categorias de eletricitas por realizar suas atividades em sistemas energizados de alta potência, ou seja, sem o desligamento da passagem da corrente elétrica pelos fios condutores. Este estudo, tem como foco a análise da tarefa de poda de árvore, considerada crítica pelos eletricitas em decorrência de sua complexidade. A poda de árvores é realizada pela concessionária quando os galhos atingem a rede primária ou secundária de energia elétrica, ficando a cargo da responsabilidade municipal os casos em que não existe o contato da rede com a vegetação. Esse trabalho é necessário dado que os galhos podem danificar os fios, interromper o fornecimento de energia, queimar objetos eletrônicos ou gerar insuficiência da iluminação pública, possibilitando a falta de energia ou a perda material dos clientes.

Objetivos: Analisar o trabalho de Eletricistas de Linha Viva, que executam atividades na manutenção das linhas de distribuição elétricas em uma concessionária de energia privada, a partir da dimensão subjetiva do trabalho.

Quadro Teórico: A perspectiva adotada aqui insere-se nos conceitos utilizados pela Ergonomia da Atividade, a qual busca revelar a complexidade do trabalho e a multiplicidade de aspectos que o compõe por meio da compreensão da ação situada (ABRAHÃO et al., 2009). Adota-se também a Psicodinâmica do Trabalho como contribuição teórica, a qual busca investigar as dinâmicas e conflitos oriundos da relação sujeito e organização do trabalho, mediante o interesse pela subjetividade envolvida no trabalhar (DEJOURS; ABDOUCHELI, 1990. p. 127). Assim como a Ergonomia da Atividade, a Psicodinâmica do Trabalho ancora-se no real do trabalho, ou seja, está ligada diretamente às questões do vivido e às situações que emergem no momento em que o trabalho acontece, pois prevê a existência de uma defasagem entre o prescrito



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

e o real, tendo em vista que os trabalhadores adaptam as regras do trabalho para que se possa alcançar o objetivo de completude da atividade, de forma produtiva e segura. O uso das duas abordagens no mesmo projeto limita-se a ser complementar, dado que cada uma delas apresentam diferenças epistemológicas significativas.

Metodologia: Neste recorte da pesquisa do P&D, o estudo toma como base o referencial metodológico da Análise Ergonômica do Trabalho (GUÉRIN et al., 2001) e das contribuições teóricas da Psicodinâmica do Trabalho (PDT) (DEJOURS, 2010). Desde seu início, em novembro de 2018, a pesquisa de campo é realizada semanalmente junto ao corpo organizacional na sede administrativa, bem como nos endereços e locais de manutenção das linhas de distribuição elétrica onde os eletricitistas de linha viva atuam. Como o intuito é compreender primeiramente quais as tarefas mais críticas do ponto de vista dos trabalhadores, a AET tem sido aplicada de forma parcial, visando as seguintes etapas do método: (1) Análise da demanda, (2) Coleta de informações, (3) Levantamento das características da população e (4) Escolha das situações de análise. A partir da escolha das situações de análise, os aspectos do trabalho no setor elétrico que apresentam situações de risco e sua relação com as estratégias defensivas psicológicas de enfrentamento do medo serão descritos por meio do aporte teórico da PDT. Até o momento, nas visitas de campo, estão sendo realizadas observações globais, entrevistas individuais e coletivas, anotações em caderno de campo e registros de imagens e áudio.

Resultados e Discussão: Dentre as diversas tarefas analisadas até o momento no trabalho de linha viva, a poda de árvores tem se apresentado bastante crítica do ponto de vista dos trabalhadores, dado a suas características próprias. Tal tarefa consiste no ato de cortar galhos e arbustos de árvores que estejam em contato com os fios elétricos. Quando desempenhada por Eletricistas de Linha Viva em cesto aéreo, a tarefa é realizada sem o desligamento da passagem da corrente elétrica pelos fios condutores, a fim de não seja interrompido o consumo de energia. Mesmo com o uso de EPIs próprios, que protegem o indivíduo e as redes, é um trabalho de operações perigosas, que confere alto risco a segurança, a saúde e a vida dos trabalhadores (MORIGUCHI, et al., 2009). Embora a tarefa de poda configure apenas o corte de ramificações vegetais, a atividade é considerada de grande complexidade pelos eletricitistas por compor uma série de variações, que envolvem condições locais de trânsito e fluxo de carros e pedestres, o clima, direção dos ventos, diferenças entre as árvores, estruturas de galhos e troncos



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

(ocos, secos, rachados), perímetro de queda dos galhos, proximidade com a rede elétrica, ataque de animais, entre outras. Apesar do trabalho ser pautado por padronização de tarefas, gestos, normas reguladoras e legislações outras, percebe-se que os sujeitos realizam adaptação às regras a fim de atender os objetivos impostos pela organização de forma mais eficaz. Esse conjunto de habilidades articuladas, sem os quais seria impossível dar conta do trabalho, possibilitam o desenvolvimento de uma inteligência inventiva por meio da imaginação, da inovação e da criatividade (DEJOURS, ABDOUCHELI, 1994). No caso dos Eletricistas de Linha Viva observados em campo até o presente, percebe-se os aspectos da inteligência inventiva colocados em prática, por meio das regras de ofício elaboradas junto ao coletivo. Como se sabe, neste tipo de trabalho, a comunicação é elemento fundamental para sua execução, já que as equipes são compostas por um eletricista chamado 'guardião da vida' que atua como auxiliar da tarefa, e que especialmente, observa o trabalho do chão sinalizando os riscos e o eletricista que se posiciona no cesto aéreo e executa a atividade. Em poda de árvores, apesar de existirem condições como barulho do trânsito e das motopodas hidráulicas, uso do capuz balaclava e óculos, que cobrem praticamente todo o rosto e criam obstáculo para a comunicação, os eletricistas desenvolvem habilidades de contato gestuais, que permitem superar as dificuldades encontradas e alcançar o objetivo de completude da atividade, de forma produtiva e segura. Essa inteligência inventiva desenvolvida ressoa da defasagem entre o prescrito e o real do trabalho em situações que envolvem fatores de barreira para a realização da atividade, sendo fruto de sentimentos de frustração e angústia. Ou seja, a origem da inteligência inventiva centra-se no sofrimento gerado do conflito entre o sujeito e a organização. No entanto, o sofrimento torna impulso para o possível, para a concretização do fazer e da satisfação pelo resultado do trabalho final; que no caso dos Eletricistas de Linha Viva descrito nesse estudo, expressa-se pela satisfação de que os clientes continuem a executar suas atividades diárias sem a interrupção da energia elétrica. Isso significa, que o trabalho funciona também como um mediador para a saúde, já que quando o sofrimento pode ser transformado em criatividade, beneficia a identidade, aumentando a resistência do trabalhador ao sofrimento patológico, aquele que traduz-se para a descompensação mental e a doença (DEJOURS, 1992). Nesse sentido, o trabalho compreendido aqui relaciona-se às vivências subjetivas do fato de trabalhar: os gestos, o saber-fazer, o engajamento do corpo, a mobilização da inteligência, a capacidade de refletir, de interpretar e de reagir às situações (DEJOURS, 2004).



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Conclusão: A análise do trabalho dos eletricitista de linha viva no contexto apresentado permitiu identificar a priori questões relacionadas a tarefa de poda de árvores, já que esta apresenta grande variabilidade de condições ambientais, locais e climáticas que demandam constantemente a criação de estratégias de planejamento e execução. Essas estratégias, pautadas pelo desenvolvimento de uma inteligência inventiva, também corporal e afetiva, proporcionam, a partir de uma relação prolongada com a tarefa, a incorporação de um saber-fazer que garante seu desfecho e eficiência. Por tudo isso, entende-se o trabalhar como uma experiência não pertencente apenas ao mundo palpável e objetivo, mas por sua dimensão invisível, marcada por falhas, sofrimento, desencorajamento, fracasso, dúvida e decepção. Mas também pelo prazer, pelo reconhecimento, pela satisfação, pelas trocas afetivas e sociais, por aquilo que o trabalho traz para a constituição da identidade. Pela ambiguidade que marca o trabalho e assinala a dimensão existencial ao ofício.

Bibliografia:

DEJOURS, C. A loucura do trabalho: Estudo de Psicopatologia do Trabalho. 3º edição. São Paulo: Cortez, 1992.

DEJOURS, C; ABDOUCHELI, E. Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho. In: DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação. Revista Produção. São Paulo, v.14, n.3, p.27- 34, dezembro, 2004.

GUÉRIN, F; LAVILLE, A; DANIEELOU, F; DURAFFOURG, J; KERGUELEN, A. Compreender o trabalho para transformá-lo: A prática da ergonomia. São Paulo: Blusher - Fundação Vanzolini, 2001.

MORIGUCHI, CS; ALENCAR, JF; MIRANDA-JUNIOR, LC; COURY, HJCG. Sintomas musculoesqueléticos em eletricitistas de rede de distribuição de energia. Rev. bras. fisioter. 2009, vol.13, n.2.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Agradecimentos: Os autores agradecem o apoio técnico e financeiro do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Setor de Energia Elétrica da ANEEL, através do Projeto de P&D PD-00063-3036/2018.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Título: A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE PSICODINÂMICA

Tema: Mudanças no Trabalho – Novos Desafios para a PDT

Palavras-chave: Trabalho. Psicodinâmica do trabalho. Assistência Social

Nome(s) do(s) autor(es):

Afiliação(ões) do(s) autor(es):

Endereço(s) do(s) autor(es):

E-mail do(s) autor(es):

Carolina Martins Dos Santos - Psicóloga, Doutoranda em Psicologia PUC/GO. professora titular na graduação de Psicologia da Faculdade Cambury.

Endereço: Rua 209 “A” N° 1405 Apt 207 Bl “D” – Ed. Los Angeles - Leste Vila Nova, Goiânia–Go -74640-135

Telefone: CEL: (62) 98434-5260 - **E-mail:** camasapsi@hotmail.com

Kátia Barbosa Macêdo - Psicóloga, Doutora em Psicologia PUC/SP, professora titular na graduação, mestrado e doutorado de Psicologia PUC/GO.

Endereço: Rua C-181 n°75 apto 700 Ed. Hannouer, Nova Suíça - Goiânia/Go.

Telefone: CEL(062) 99973-8495 **E-mail:** katiabarbosamacedo@gmail.com



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Introdução: A Política Nacional de Assistência Social (PNAS/04) e a Norma Operacional Básica reguladora do Sistema Único da Assistência Social (NOB-SUAS/05), trazem diretrizes, regras, fluxos e procedimentos à implementação da assistência social no país, e apontam para uma urgente adequação nos seus arranjos institucionais e sistemas de gestão, com relevantes desafios e requisitos a sua efetivação como política pública de garantia de direitos de cidadania. Até a implantação do SUAS, as referências ou sistematizações eram praticamente inexistentes, seja para o fornecimento de subsídios à atuação profissional, seja para a elaboração de modelos de trabalho. O processo de organização das políticas sociais no Brasil teve sua construção em conflito com as formas capitalistas de organização social. Desde a implantação das primeiras legislações que regulavam as relações de trabalho e de produção no Brasil, é possível identificar a construção de um desenho complexo e paradoxal de política social, baseado na cobertura do mundo do trabalho, num país com frágil assalariamento, em que as relações de trabalho foram extremamente instáveis e restritas a um pequeno número de indivíduos. Esse desenho tem implicações diretas no reconhecimento e estruturação da Política Nacional de Assistência Social no Brasil. Alguns programas mais relevantes, do ponto de vista de sua natureza e objetivos, nunca receberam regulações adequadas, financiamento projetado, transparência nos critérios de partilha e o devido controle social. Toda essa falta de definição no nível federal também se manifestava nos demais entes federados, fazendo com que a política de assistência social ofertada pelos estados e municípios também apresentasse características indefinidas, inexistência de orçamentos, precariedade nas formas de atendimento, desarticulação entre os gestores, além de outras realidades que apenas contribuíam para a manutenção de uma concepção conservadora e a prevalência da rede filantrópica em vez de uma rede de serviços públicos.

Objetivos: Investigar a organização do trabalho de trabalhadores da assistência social no município de Silvânia-Go



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Quadro Teórico: Essa pesquisa fundamenta-se na Psicodinâmica do Trabalho, a qual, com base na teoria psicanalítica e nas ciências sociais, procura desvelar e compreender as vivências intra e intersubjetivas de uma categoria específica sobre a organização do trabalho.

Metodologia: Possui caráter descritivo e exploratório e foi composta por análise documental e a realização de entrevistas individuais com 24 trabalhadores.

Foi realizado em 12 encontros com dois grupos de 12 trabalhadores da Assistência Social, com duração de duas horas, com o objetivo de instaurar a Clínica Psicodinâmica do Trabalho. Todos os participantes assinaram um termo de consentimento com os devidos esclarecimentos. Regras estritas para a segurança dos dados se aplicaram. Dados apenas anônimos foram utilizados para a análise. O estudo foi submetido à aprovação pelo comitês de ética.

Resultados: Os resultados do recorte deste estudo representaram contribuições nas pesquisas sobre a relação entre organização do trabalho e a saúde mental do trabalhador na assistência social no município de Silvânia-Go. De acordo com os participantes, a população muitas vezes não reconhece seus direitos, não é informada a respeito dos programas disponíveis e, mesmo nas ocasiões em que aciona os equipamentos, adota uma postura de descrédito quanto à efetividade dos serviços, programas e projetos, o que impacta na organização do trabalho. Foram identificados sobrecarga cognitiva e psíquica, ritmo intenso, longas jornadas e precárias condições de trabalho, o que impacta na saúde do trabalhador. A exposição a situações de riscos sociais para os trabalhadores submetidos a condições de trabalho e meio ambiente no invisível e desconhecido setor informal geram sintomas de insegurança, estresse, sofrimento mental, exigência por maior qualificação da força de trabalho. Ao considerar as principais transformações da política de assistência social nos últimos anos, é possível notar a existência de uma nova concepção de proteção social e do modo como as ações, os serviços e os benefícios devem ser planejados e executados pelos profissionais. A



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

implantação e implementação do Sistema Único de Assistência Social, apresenta-se na forma de desafios lançados aos trabalhadores do SUAS, a destacar: a proposta de debater categorias e conceitos que jamais foram incorporados nas políticas públicas; a intenção de operar a assistência social como uma política de inclusão, de direitos, e não mais com o caráter de favor de algum político; a junção de diferentes categorias profissionais acerca de um objetivo comum; além de outros. A assistência social no Brasil oportunizou a abertura para que diferentes categorias profissionais compoam seu quadro de recursos humanos. A junção de diferentes categorias profissionais acerca de um projeto comum, para além de convocar e valorizar a prestação de serviços dos psicólogos, assistentes sociais, pedagogos, advogados ou demais profissionais que formalmente estão aptos a participar do processo de implantação e implementação da política de assistência social, também apresenta desafios de convivência, relacionamento, proposição de ideias e especificação das atribuições profissionais. Os trabalhadores sofrem com as repercussões das mudanças administrativas e da falta de investimento em infraestrutura tanto para as comunidades quanto para os próprios serviços públicos. A forma de contratação, seja por concurso público ou comissionado, não garante que esses profissionais também não sofram o temor da retaliação, dependendo da postura assumida pelos gestores municipais da Assistência Social. A burocratização da política na estruturação do trabalho, algo que está relacionado com a morosidade nos processos de aquisição e o sucateamento de materiais e equipamentos para execução das atividades, falta de contratação de novos profissionais, e falta de transporte para realização de visitas domiciliares são problemas citados pelos trabalhadores. Outro problema é o trabalho com a equipe multiprofissional depender de indicação política partidária. O trabalho social desenvolvido por equipes de referência multiprofissionais representa uma das principais estratégias para que a política de assistência social alcance os seus objetivos. A relação do usuário atendido com os trabalhadores da assistência social, usualmente, acontece através de



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

situações que envolvem: conflitos familiares, brigas de pais/mães/responsáveis e filhos, “devolução dos filhos” à mãe ou aos pais biológicos, crianças que não possuem a referência maternal ou paternal, presença de alcoolismo e drogas no contexto familiar, desemprego e/ou emprego informal, violência contra vulneráveis, além de outras inúmeras situações. O trabalhador da assistência social no município pesquisado se depara com demandas que extrapolam suas possibilidades de intervenção e os próprios limites institucionais do SUAS, isso é, ele pode se encontrar com famílias, grupos e indivíduos que carregam tantas vulnerabilidades que a falta de recursos técnicos e operativos acaba gerando uma angústia por não conseguir dar respostas a determinadas questões.

Conclusão: a política de assistência social atravessa uma transição marcada por interesses, subjetividades, relações e atribuições que exigem um amplo esforço interpretativo por parte de todos os profissionais – técnicos e gestores – que compõem esse sistema. Os trabalhadores são diariamente desafiados a transformar a demanda dos usuários em ações condizentes com o arcabouço normativo que regula a assistência social, atendendo os sujeitos através de processos igualitários, contínuos e de qualidade. A implementação das políticas sociais e públicas carrega uma série de tensões que precisam ser desvendadas criticamente. Os limites do trabalhador estão relacionados como questões estruturais (falta de concurso público, falta de equipamentos e estrutura física adequada) e no campo das possibilidades os profissionais parecem acreditar no processo de transformação da realidade das famílias atendidas por meio do trabalho desenvolvido. Faz-se necessário colaborar com as pessoas, no seu campo de possibilidades, para fortalecer a autonomia, a solidariedade e a busca por uma vida mais saudável e digna a partir do cotidiano para influenciar o curso da vida. A constituição do espaço de discussão, a fim de melhorar as condições e organização do trabalho favoreceu aos trabalhadores na construção de estratégias coletivas conforme proposto pela metodologia deste trabalho com o objetivo de promover a saúde mental dos trabalhadores. Sugere-se mais pesquisas sobre a contribuição da clínica



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

psicodinâmica do trabalho na organização do trabalho na Assistência Social no Brasil.

Bibliografia:

BRASIL - Lei nº 8.742/1993 - Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS – 1993.

BRASIL. Conselho Nacional de Assistência Social. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução n. 109, de 11 de novembro de 2009). Brasília, MDS: 2009.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. (2007) Perguntas e respostas sobre o Centro de Referência de Assistência Social – CRAS. Brasília, DF, 2007.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS). Proteção Básica do Sistema Único de Assistência Social. Orientações técnicas para o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Brasília, 2012.

DEJOURS, C. Da Psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. Lancman, S & Snelwer, L. I. (orgs). Brasília: Paralelo 15, 2004^a, p.105,106,107,110.

DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação. Revista Produção, 14 (3), 27-34. 2004.

DEJOURS, Christophe. Trabalho vivo: trabalho e emancipação. Brasília, Paralelo 15, 2012, 2 vol.

DEJOURS, C.; JAYET. Psicopatologia do Trabalho e Organização Real do Trabalho em uma Indústria de Processo – Metodologia Aplicada a um Caso. In: DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. (Orgs.). Psicodinâmica do



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Trabalho: Contribuições da Escola Dejouriana à Análise da Relação Prazer, Sofrimento e Trabalho. São Paulo: Atlas, 2013. p.67 – 118.

MACÊDO, K. B. (Org.). O diálogo que transforma: a clínica psicodinâmica do trabalho. Goiânia. Ed.da PUC. Goiás, 2015.

MESQUITA, S. M. M. et al. Ergonomia, psicodinâmica e riscos. ECOS-Estudos Contemporâneos da Subjetividade, v. 6, n. 1, p. 136-149, 2016.

Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social NOB/SUAS. Brasília, 2005.

Operacional Básica de Recursos Humanos NOB/RH. Brasília, 2006.

SPOSATTI, A. et al. Assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

SPOSATI, Aldaíza. (2004) Contribuição para a Construção do Sistema Único de Assistência Social – SUAS. Revista Serviço Social e Sociedade, n.º 78, 2004.

SIQUEIRA, L. W. M. As produções do serviço social sobre a política de assistência: um balanço de revistas do Serviço Social de 2005 a 2015. -- Brasília, 2018. 209 p. Dissertação (Mestrado - Mestrado em Política Social) -- Universidade de Brasília, 2018.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Título: Contribuições da Psicodinâmica do Trabalho na Compreensão do Prazer e Sofrimento entre Policiais Militares

Tema: Prazer e Sofrimento

Palavras-chave: Policiais militares. Prazer. Sofrimento.

Nome(s) do(s) autor(es): Janice do Carmo Demuner Magalhães, Thiago Drumond Moraes, Letícia Garcia de Oliveira

Afiliação(ões) do(s) autor(es): Universidade Federal do Espírito Santo

Endereço(s) do(s) autor(es): Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Avenida Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras, Vitória/ES. CEP: 29.075-910

E-mail do(s) autor(es): carmo.janice@gmail.com, tdrumond@gmail.com, letgrc@gmail.com

Introdução:

A Polícia Militar é um “órgão integrante do sistema de segurança pública, constituído por regime jurídico e estruturas militares [...]” (BARCELLOS, 1999, p. viii). Suas bases organizacionais são a hierarquia e a disciplina, pilares estes descritos no Regulamento Disciplinar dos Militares Estaduais (RDME) (ESPÍRITO SANTO, 2000). Tendo em vista reconhecer melhor a relação que se estabelece entre o trabalhador policial militar e a organização do trabalho Polícia Militar, este estudo realizou-se na Polícia Militar do Espírito Santo e visou a contribuir para a emancipação dos sujeitos e coletivos.

Objetivos:

Este estudo teve como objetivo desvelar como operam as dinâmicas de prazer e sofrimento na atividade de trabalho dos policiais militares.

Quadro Teórico:

A atividade de trabalho dos policiais é atravessada por diferenciados elementos que podem gerar desmotivação, apatia, individualismos, dentre outros aspectos que levem ao comprometimento da qualidade de vida (SILVA et al., 2014, p.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

347). A partir da Psicodinâmica, de acordo com Dejours et al. (2015), o sofrimento e o prazer no trabalho são partes do jogo subjetivo mobilizado pelo trabalhador em atividade. É, pois, no manejo da relação entre trabalhador e organização do trabalho que ocorre o encontro do trabalhador com as situações concretas da vida, momento em que há um enfrentamento do real.

Sob esse prisma, analisar o sofrimento nas relações imbricadas na, com e pela atividade de trabalho torna-se relevante, pois é no embate com as práticas de trabalho que o singular do sujeito se expressa, produzindo alternativas para lidar com o real do trabalho. Nesse diapasão, o prazer pode ser uma dentre as possibilidades apreendidas do manejo criativo do sujeito frente às adversidades impostas pela organização do trabalho.

Com efeito, o prazer pode advir de duas maneiras; uma, pela via do reconhecimento, seja dos superiores, seja dos pares; outra, por uma certa flexibilidade da organização do trabalho ao permitir um exercício inventivo do trabalhador. Ambas dinâmicas se fundem por uma dimensão coletiva do trabalho em que é possível o espaço público da fala com trocas de conhecimento, de recursos ou mesmo de segredos entre os trabalhadores (DEJOURS, 1999).

Metodologia:

Este estudo caracterizou-se por ser qualitativo (GODOY, 1995). A perspectiva conceitual que se orientou foi a Psicodinâmica do Trabalho (DEJOURS, 2015) e algumas contribuições da Ergonomia da Atividade de origem francófona (FALZON, 2007). O estudo adotou a amostra por conveniência composta por policiais militares com idades entre 25 e 52 anos. Foi realizada observação participante, com o acompanhamento de solenidades, de assunções de serviço e outros ritos militares, e também entrevistas, pactuadas de maneira voluntária com os participantes. O período de tempo para esta etapa do estudo foi de 1 ano.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Resultados:

Neste estudo o sofrimento aparece atrelado a algumas tarefas prescritas que são, de algumas maneiras, difíceis de serem executadas. Nota-se que o sofrimento é também, frequentemente, associado à falta de reconhecimento. O sentimento de desvalorização aparece vinculado à invisibilidade do militar frente à mídia e frente à população.

Dentro da categoria “Prazer”, destaca-se a dimensão do reconhecimento. Os entrevistados apontaram folgas como forma de reconhecimento institucional; elogios como reconhecimento dos pares, dos superiores e dos civis; apresentaram também o que foi chamado de “compensação própria, entre nós mesmos” (oficial), ao se referirem ao valor do suporte dado entre os pares, em retribuição às contribuições de cada um na atividade. Essa dimensão é condizente ao que Dejours (1999) denomina de psicodinâmica do reconhecimento, que é um mecanismo fundamental de produção de saúde no trabalho e que se dá a partir do julgamento feito pelos pares sobre as contribuições individuais que cada um produz no desenvolvimento da atividade. Ao receber a aprovação dos pares e/ou oficiais, sobre as contribuições produzidas na atividade, o trabalhador se sente reconhecido e sai fortalecido do processo, sobretudo por permitir, após sua mobilização subjetiva diante das falhas da prescrição, realizar modificações na realidade do trabalho que fazem sentido a si e aos demais envolvidos naquela organização; constrói-se, assim, por meio dessa dinâmica de reconhecimento, uma identidade psíquica produtora de saúde (LANCMAN; UCHIDA, 2003). Verifica-se, portanto, que ainda que haja manifestação contínua de discursos de sofrimento entre os policiais, há, ainda, espaços de elaboração da experiência por meio de práticas de reconhecimento que funcionam como formas de compensar as experiências deletérias da atividade.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Conclusão:

É sabido que a atividade de trabalho dos policiais está alicerçada em normas e regulamentos que parecem pouco afeitos às mudanças, contudo, é impossível desconsiderar que haja processos em curso que contribuem para se repensar essas mesmas normativas. Uma evidência desta constatação é a própria anuência da Unidade frente à realização deste estudo.

Nesse sentido, esta pesquisa contribui ao lançar-se na discussão sobre os conceitos de hierarquia e disciplina a fim de compreender os usos práticos desses termos, bem como aspectos que podem influenciar em dinâmicas de sofrimento ou produção de prazer. Assim, a título de conclusões, destaca-se que o trabalhador da PMES, na atual conjuntura, percebe-se pouco reconhecido tanto institucional quanto governamentalmente. O efeito, a nível coletivo, é a incerteza e a insatisfação que configuram um quadro potencialmente adoecedor, visto que diz respeito à percepção que o próprio policial tem de seu contexto de trabalho.

Assim, entende-se que investigar a relação dos sujeitos entre si, com o coletivo e com a organização do trabalho permite contribuir para a emancipação dos mesmos, ampliando as possibilidades do viver juntos. Nesse sentido, este trabalho é apenas um ponto de várias outras possibilidades que anunciam desafio o na promoção frente aos cenários contemporâneos da situação de trabalho para a promoção de saúde e o desenvolvimento do profissional em questão.

Bibliografia:

BARCELLOS, Jorge Alfredo Pacheco de. **As condições e a organização de trabalho dos policiais militares que executam o policiamento ostensivo: um estudo de caso na Brigada Militar em Porto Alegre/RS.** 1999. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez-Oboré, 2015.

_____. Sofrimento, prazer e trabalho. In: DEJOURS, C. **Conferências Brasileiras: identidade, reconhecimento e transgressão no trabalho**. São Paulo: Fundap: EAESP/FGV, 1999, p. 15-48.

DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 2015.

ESPÍRITO SANTO. **Regulamento disciplinar dos militares estaduais do Espírito Santo**. Decreto Estadual nº 254-R, de 11 de agosto de 2000.

FALZON, Pierre. (Ed.). **Ergonomia**. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Rev. adm. empres.**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, jun. 1995.

LANCMAN, Selma; UCHIDA, Seiji. Trabalho e subjetividade: o olhar da psicodinâmica do trabalho. **Cad. psicol. soc. trab.**, São Paulo, v. 6, p. 79-90, dez. 2003.

SILVA, Franciele Cascaes da et al. Qualidade de vida de policiais: uma revisão sistemática de estudos observacionais. **Rev Cub Med Mil**, Ciudad de la Habana, v. 43, n. 3, p. 341-351, set. 2014.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Título: Psicodinâmica do Trabalho: uma discussão sobre suas relações conceituais.

Tema: Teoria da Psicodinâmica do Trabalho.

Palavras-chave: Psicodinâmica do Trabalho; Dejours; Organização do trabalho; Prazer e sofrimento.

Nome(s) do(s) autor(es): (1) Gustavo Carvalho Souza; (2) Ludmila de Vasconcelos Machado Guimarães.

Afiliação(ões) do(s) autor(es): (1) Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Administração do CEFET-MG; (2) Prof.^a Dr.^a do Programa de Pós-Graduação em Administração do CEFET-MG.

Endereço(s) do(s) autor(es): (1) Rua Frederico Bracher Júnior, 300, ap 103, bloco B, Padre Eustáquio, Belo Horizonte-MG; (2) Rua Pratápolis 115, ap 101, Grajaú, Belo Horizonte-MG.

E-mail do(s) autor(es): (1) gu.cs.88@gmail.com; (2) ludmilavmg@gmail.com.

RESUMO

O trabalho, que desde os tempos remotos age na construção de valores culturais, sociais e até religiosos, tem assumido uma maior centralidade nas esferas da vida do homem moderno. Como consequência, é crescente a responsabilidade das organizações do trabalho perante o desenvolvimento da identidade e promoção da saúde dos trabalhadores. Contudo, a literatura acadêmica dos estudos organizacionais tem alertado para os efeitos deletérios das atuais políticas neoliberais para acumulação de capital, que potencializam a reestruturação produtiva vigente nas últimas décadas, marcada pelo aumento da competição, avanços tecnológicos, globalização e flexibilização do trabalho nas organizações. Neste cenário, organizações têm-se utilizado de sofisticados mecanismos de dominação que tentam “capturar” a subjetividade do trabalhador visando convertê-la em uma constante motivação para o aumento de sua produtividade, o que tem resultado em uma intensificação do trabalho



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

que prejudica sua saúde física e mental. O filósofo contemporâneo Han (2018) ressalta que o neoliberalismo explora a psique do sujeito, moldando sujeitos que se auto exploram, fazendo uso da liberdade para torná-la meio de exploração mais eficiente e incessante. Assim, dentre as abordagens científicas das ciências sociais que buscam compreender, em algum nível, as vivências do sujeito na organização do trabalho e seus impactos na saúde, tem-se protagonizado a Psicodinâmica do Trabalho (PDT), fundada por de Christophe Dejours no início da década de 1990. A concepção de trabalho, sob o olhar clínico da PDT, é humanística, implicando os gestos, o saber-fazer, a mobilização da inteligência do corpo, a capacidade de refletir, interpretar e de reagir a diferentes situações, bem como o poder de sentir, pensar, inventar etc. (Dejours, 2012). É fato que essa abordagem, de cunho teórico e metodológico, vem sendo perpassada por significativos avanços, desde sua criação, como o conhecimento sobre os tipos de sofrimento no trabalho, os mecanismos de estratégias defensivas dos trabalhadores, a importância da sublimação, do espaço de discussão coletivo, do zelo e do reconhecimento para se obter prazer e emancipação no trabalho, através de um “trabalho vivo”, etc. É notório também que os contemporâneos ensinamentos dejourianos obtiveram um significativo vigor com a publicação do livro “Travail Vivant” (“Trabalho Vivo”), em 2009. Nessa obra, Dejours – orientando-se pelos relevantes ensinamentos antropológicos freudianos e filosóficos arendtianos – refina e incorpora conceitos que explicam a dinâmica das vivências dos sujeitos no ambiente laboral, e seus possíveis encaminhamentos, os quais podem culminar em um estágio de “normalidade”, adoecimento ou emancipação e prazer no trabalho. Deste modo, diante da complexidade dessas relações conceituais da atual abordagem da psicodinâmica do trabalho, o presente ensaio tem como objetivo discutir os principais conceitos da teoria, para uma posterior articulação de suas dinâmicas por meio de um quadro teórico, favorecendo assim a compreensão do leitor. A justificativa para este ensaio também está na significativa produção científica nacional que se utiliza da PDT em estudos

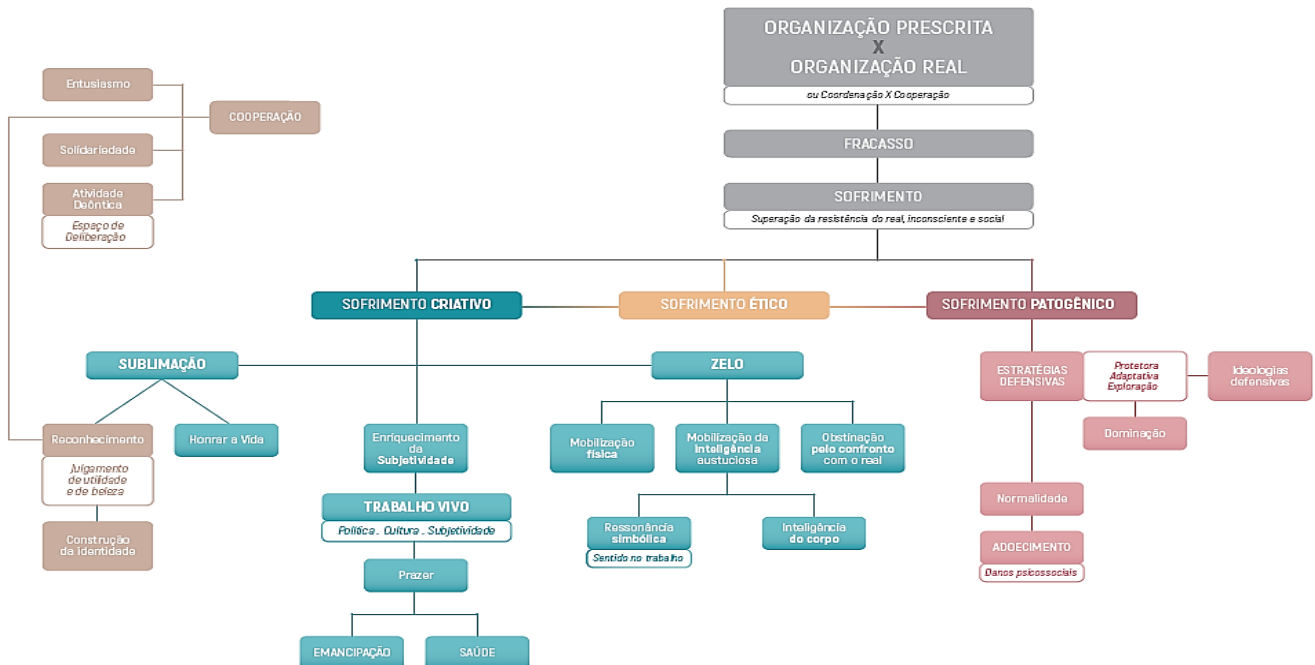


CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

empíricos, tanto apropriando-se apenas do viés apenas teórico, como também do teórico-metodológico, aclarados por Merlo e Mendes (2009). Inicialmente, foi essencial a contextualização do papel da organização do trabalho para com o funcionamento psíquico do sujeito, tanto como uma potencial desestabilizador para a sua saúde do sujeito, que infelizmente tem se mostrado como o principal, diante da atual precarização do trabalho, bem como de catalizador para a criação de um sentido no trabalho, que estimule vivências de prazer. Assim, para cumprir com os objetivos deste ensaio, se viu necessária também a construção de um encadeamento teórico com logicidade – realizado após uma leitura exaustiva dos principais livros e artigos dejourianos, e de colaboradores internacionais e nacionais de destaque como Deranty, Abdoucheli, Jayet, Lancman, Barros, Sznelman, Uchida, Mendes, Merlo e Mello Neto – a partir de um resgate teórico dos principais conceitos da psicodinâmica do trabalho. Conceitos esses frutos do avanço no diálogo da centralidade da sexualidade da psicanálise com a centralidade do trabalho da psicodinâmica da PDT, que designou um papel central para a afetividade no trabalho, que trata a vivência do sofrimento não uma consequência última do fracasso experienciado pelo confronto com o trabalho real, mas sim como uma proteção da subjetividade, e principalmente como um ponto de partida em busca de meios de superação da resistência do real (Dejours, 2012; Dashtipour & Vidaillet, 2017). Assim, após o delineamento dos possíveis destinos dos tipos de sofrimentos no trabalho, denominados por Dejours (2012) como “patogênico”, “ético” e “criativo”, foi possível elaborar um *framework* da articulação dos principais conceitos versados no ensaio, conforme Figura 01. Por fim, acreditamos que o desenho esquemático do percurso dos principais conceitos dejourianos da obra “Trabalho Vivo”, por meio de um framework, possibilitará uma apropriação mais didática da teoria da psicodinâmica do trabalho, principalmente no que tange as futuras pesquisas científicas interdisciplinares envolvendo outras áreas do conhecimento.

Figura 01 – *Framework* conceitual da Psicodinâmica do Trabalho



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Como ponto chave para compreensão dessa articulação, discutimos a extrema relevância da organização no que se refere ao contexto de trabalho em que o trabalhador está inserido. Considerando o sujeito como singular e ao mesmo tempo atravessado pelo social, as generalizações determinadas por instrumentos quantitativos de avaliação do trabalho, tem sido construídas, muitas vezes, de forma rasa e como um fim si mesmas. A evolução da obra de Dejours nos aponta que pesquisas quantitativas, sem uma articulação com uma abordagem qualitativa, compromete as análises quando se trata da PDT. Esperamos, como resultado desse ensaio, que as discussões mais atuais da psicodinâmica do trabalho apresentadas aqui ganhem cada vez mais espaço em pesquisas e estudos interdisciplinares e que, ao mesmo tempo, seja possível abordá-las com profundidade, evitando reducionismos quantitativistas, conforme levantamento das publicações apresentadas também nesse ensaio.

Bibliografia:



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Dejours, C. (2012). *Trabalho Vivo, tomo II, Trabalho e emancipação* (F. Soudant, trad.). Brasília, DF: Paralelo 15.

Dashtipour, P., & Vidaillet, B. (2017). Work as affective experience: The contribution of Christophe Dejours' 'psychodynamics of work'. *Organization*, 24 (1), 18–35. DOI: 10.1177/1350508416668191.

Han, B (2018). *Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder* (M. Liesen, trad.). Belo Horizonte, MG: Âyiné.

Merlo, Á. R. C., & Mendes, A. M. B. (2009). Perspectivas do uso da psicodinâmica do trabalho no Brasil: teoria, pesquisa e ação. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 12(2), 141-156. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v12i2p141-156>.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Título: Sobre o trabalho dos atletas de alto-rendimento

Tema: Trabalho precário

Palavras-chave: Psicologia Social do Trabalho; Psicologia Social do Esporte; Psicodinâmica do Trabalho; Trabalho precário.

Nome(s) do(s) autor(es): (1) Juliana A. de Oliveira Camilo. (2) Katia Rubio

Afiliação(ões) do(s) autor(es):

(2) Pós-doutoranda da Universidade de São Paulo (USP), na Escola de Educação Física e do Esporte. Professora da PUCSP e da UNIP. Coordena a Escola de Desenvolvimento de Pessoas na Educação Continuada da PUC-SP.

(2) Professora Associada da Universidade de São Paulo.

Endereço(s) do(s) autor(es):

(1) Rua Monte Alegre, 984 - Perdizes, São Paulo - SP, 05014-901

(2) Av. Prof. Mello Moraes, 65 – Butantã - 05508900 - São Paulo, SP - Brasil

E-mail do(s) autor(es):

jacamilo@pucsp.br e katrubio@usp.br

Introdução:

O contexto do esporte de alto-rendimento é permeado por idealizações em torno dos feitos atléticos e dos corpos daqueles que competem, que é explorado pelas diferentes mídias, ligas esportivas, competições, patrocinadores e clubes, gerando ano após ano, faturamentos que impressionam. Neste quadro, o que escapa a análise de muitos, é a invisibilidade do trabalho dos(as) atletas, a exploração a que estão submetidos e a precariedade dos vínculos laborais estabelecidos. Enquanto que em muitas categorias profissionais, no Brasil e no mundo, a luta é travada para que direitos historicamente adquiridos não sejam perdidos, no cenário esportivo, benefícios mínimos nunca existiram. Não falaremos aqui dos poucos atletas considerados milionários (Forbes, 2018), mas sim da maioria dos(as) esportistas profissionais que possui pouca ou nenhuma estabilidade laboral.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Contribuiu para esta invisibilidade e precariedade, o fato de que o esporte competitivo, na lógica defendida pelo barão Pierre Cubertain, criador das Olimpíadas Modernas, deveria ser uma atividade amadora (*amateur*), não-remunerada, até então privilégio da aristocracia europeia do final do século 19, para o ócio e a disseminação de seus valores (Bourdieu, 1983). Junta-se a isso, o lema cunhado por Cubertain, o importante é competir, que reforçava a associação entre a atividade esportiva com o lazer, desconsiderando qualquer possibilidade de profissionalização (Rubio, 2002). Evidentemente, tal contexto, manteve distante da competição olímpica os atletas que tentavam fazer de seu feito atlético a sua principal atividade laboral (Ferrando, 1990). Estamos aqui em um reduto marcado por relações de trabalho que se apoiam na obediência e submissão, com padrões desiguais entre regiões e trabalhadores, facilitada pela ausência de organizações reivindicatórias, da superação da lógica competitiva entre os atletas, para uma luta conjunta por direitos e melhores condições de trabalho.

Objetivo:

Analisar as narrativas sobre o trabalho dos(as) atletas de alto-rendimento, a partir da Psicodinâmica do Trabalho.

Quadro Teórico:

Seguiremos o caminho epistemológico traçado pela psicodinâmica do trabalho (PDT), vinculada a escola dejouriana de pensamento (Dejours, 2006, 2011; Dejours & Melo Neto, 2012; Dejours, Barros & Lancman, 2016). Para Dejours (2006) um trabalhador invisibilizado não suscita a indignação, cólera ou ação coletiva. Isso só poderá ocorrer quando se estabelece uma associação entre a percepção de sofrimento alheio e a convicção que este sofrimento resulta em uma injustiça. Mas como suscitar a indignação coletiva se os atletas são sempre apresentados de modo convicto, forte e viril como apontado anteriormente? Concordando com Dejours, entendemos que nem todos partilham do mesmo ponto de vista, segundo o qual as vítimas da pobreza,



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

exclusão social, desemprego, são também vítimas de uma injustiça social ampla. Mas o trabalho não é apenas fonte de sofrimento e angústia, ele pode ser promotor da saúde e uma ferramenta emancipatória. Por este motivo, assumimos aqui o desafio de aproximar a realidade laboral dos atletas de alto-rendimento, a partir da leitura feita pela PDT, na qual se visa contribuir para a emancipação dos sujeitos e coletivos.

Metodologia:

Traremos elementos teóricos e dados empíricos obtidos por meio de entrevistas abertas, com atletas de alto-rendimento, a partir das pesquisas desenvolvidas no Grupo de Estudos Olímpicos (GEO- USP): “Carreira e pós-carreira entre atletas olímpicos brasileiros” e “Os sentidos do trabalho para os profissionais das modalidades esportivas de combate em uma cidade metropolitana do estado de São Paulo”. Em ambos os contextos partimos da pergunta: “conte-me sobre sua história de vida”, compreendendo que, ao narrar a sua história, a pessoa seleciona eventos e experiências que lhe são afetivamente significativas e que dão ao discurso contornos particulares. Em linhas gerais, cada entrevista teve em média 40 minutos de duração, tendo sido gravada, transcrita e confirmadas pelos participantes, com partes incluídas ou excluídas pelos(as) entrevistados(as) *a posteriori*.

Resultados:

Chamou-nos a atenção que, ao narrar a história de vida e a presença do esporte nela, os(as) entrevistados(as) trouxeram espontaneamente questões que se vinculavam ao trabalho, com suas vivências de prazer e de angústia. Após leitura densa das mesmas chegou-se a três categorias:

- condições de trabalho: diz respeito as diferentes consequências que se pode sofrer em função da execução de seu ofício, podendo ser em decorrência do aparato físico disponível, da organização e dimensionamento do trabalho ou ainda da relação contratual estabelecida (patrocinadores, local da competição, falta de calendários esportivos, alimentação, tratamentos de saúde, etc.).



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

- sobre o prazer: as vivências de prazer com o ofício estão inseridas dentro de um processo contínuo de invenção de novas regras, em se poder atuar ativamente, colocando a inteligência prática em ação. Nesse sentido Dejours, Barros e Lancman, (2016), apontam que quando a relação entre o(a) trabalhador(a) e a organização do trabalho permite o livre jogo do funcionamento psíquico do sujeito, o trabalho consegue ocupar um lugar estruturante, que propicia o equilíbrio psíquico e construção permanente da identidade. É interessante pontuar que, mesmo repleto de adversidades e sofrimentos, ter o esporte como profissão, apareceu nas narrativas como a concretização de um sonho, cheio de potencia e prazer.

- sobre o sofrimento patogênico: relacionado à falta de liberdade e de flexibilidade da organização do trabalho, o qual impede que o trabalhador seja sujeito do seu fazer (Dejours & Abdoucheli, 1993). Nas narrativas tal sofrimento está posto em todas as falas analisadas, com particularidades à modalidade praticada. Chamou-nos especialmente a atenção a dose de “solidão” perante este sofrimento. Parece que o fato de ter “conseguido chegar lá”, desabilita o(a) atleta, da possibilidade de visibilizar socialmente suas angústias.

Conclusão:

As realidades aqui apresentadas sugerem que os atletas de alto-rendimento fiquem atentos à necessidade urgente de articulação entre si, dos modos de pensar coletivamente sua categoria profissional, unindo forças para além da lógica do ganhar e do perder. Daí a importância das relações sociais entre os pares, assim como também o fomento de um olhar permanentemente crítico sobre as exigências que lhe são colocadas pelos diferentes contextos.

Podemos considerar que a falta de condições mínimas e estáveis de trabalho, acarretam, por vezes, maiores expressões de sofrimento, se sobrepondo ao prazer com o ofício. Ainda assim, no final das contas, algo escapa da lógica dura do sofrimento, já que os atletas, em sua maioria, compreendem um papel social vigoroso, sonham com uma “vida melhor” e tentam costurar novos modos de contornar as mazelas encontradas na profissionalização. Esse



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

enfrentamento fica visível quando consideramos que a maioria das pessoas entrevistadas possuíam uma trajetória longa na modalidade, quase sempre iniciada durante a infância, dura e angustiante mas, repleta de satisfações.

Temos aqui a importância de se pensar no reconhecimento desta atividade laboral, produtora de valor econômico, que ultrapassa os regimes formais de emprego ou às organizações, com suas demandas por performance, que pode propiciar prazer e sofrimentos de diversas ordens. Ao se apropriar deste debate, em uma engajada postura ético-política, visamos contribuir para a transformação deste contexto, propiciando o questionamento das tensões inerentes à relação capital-trabalho, posta no mercado que envolve o esporte.

Bibliografia:

Bourdieu, P. (1983) Como é possível ser esportivo? In: *Questões de sociologia* (pp.136-153). Rio de Janeiro: Marco Zero.

Camilo, J. A. de O., & Rabelo, I. (2019). Precariedade e invisibilidade do trabalho dos atletas de alto-rendimento. In *Psicologia Social do Esporte* (pp. 105–120). São Paulo: Laços.

Dejours, C. (2011). Addendum. Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In *Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho* (pp. 57–124). Brasília: Paralelo 15. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.

Dejours, C. (2006). *A banalização da injustiça social*. Rio de Janeiro, FVG

Dejours, C., & Abdoucheli, E. (1993). Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho. In *Psicodinâmica do Trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à Análise da Relação Prazer, Sofrimento e Trabalho* (pp. 119–143).

Dejours, C., Barros, J. de O., & Lancman, S. (2016). A centralidade do trabalho para a construção da saúde. *Revista de Terapia Ocupacional Da Universidade de São Paulo*, 27(2), 228.



CIPPT10

10º Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho

Ferrando, M. G. (1990). *Aspectos sociales del deporte: una reflexión sociológica*. Valencia: Alianza.

Forbes. *The World's Highest-Paid Athletes*. Recuperado de: <https://www.forbes.com/athletes/#3379a0f155ae>

Rubio, K. (2002). O trabalho do atleta e a produção do espetáculo esportivo. *Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, 119(95), 74